UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

UENP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2012 - 2017

Fevereiro/2012

UENP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

REITOR
Eduardo Meneghel rando

VICE-REITOR
Rinaldo Bernardelli Júnior

CHEFE DE GABINETE
Fernando de Brito Alves

AUDITOR INTERNO
Onofre Ribeiro de Almeida

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Ana Rita Levandovski

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Hiudéa Tempesta Rodrigues Boberg

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Rogério Barbosa Macedo

PRÓ-REITOR DE RECURSOS HUMANOS
Alfredo Moreira da Silva Júnior

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Márcia de Souza Bronzeri

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Fernando Antonio Sorgi

ASSESSORA JURÍDICA
Soraya Saad Lopes

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo

ASSESSOR DE ADMINISTRAÇÃO E BENS PATRIMONIAIS
Antonio Cesar Madeira

NÚCLEO DE TECNOLOGIA E INFORMÁTICA
Wellington Della Mura

COORDENADOR DE PROCESSOS SELETIVOS
Walter Candioto

CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO

DIRETORA DE CAMPUS
Fátima Aparecida da Cruz Padoan

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Sérgio Roberto Ferreira

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
Ricardo Aparecido Campos

DIRETORA DO CENTRO DE LETRAS COMUNICAÇÃO E ARTES
Vanderléia da Silva Oliveira

CAMPUS DE JACAREZINHO

DIRETORA DE CAMPUS
Ilca Maria Setti

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Allaymer Ronaldo Bonesso

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Fábio Antonio Néia Martini

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
Antonio Carlos de Souza

DIRETORA DO CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
Luciana Brito

CAMPUS LUIZ MENEGHEL DE BANDEIRANTES

DIRETOR DE CAMPUS
Eder Paulo Fagan

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Marco Antonio Gandolfo

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Fabiano Gonçalves Costa

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
Éderson Marcos Sgarbi

COLABORAÇÕES E PARTICIPAÇÕES

Este PDI foi coordenado e elaborado pela Pró-reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional - PROPAV e contou com a colaboração de diversos setores da UENP.

A universidade agradece àqueles que contribuíram com os importantes conteúdos que compõem este documento:

Alessandra Cristina Furlan

Priscila Caroza Frasson Costa

Vinicius Rodrigues Silva

Daniela de Freitas Guilhermino Trindade

Ana Rita Levandovsk

Ana Paula Belomo Castanho

Luci Monçato

Flávio Rodrigo Furlanetto

Hiudéa Tempesta Rodrigues Boberg

Maria Aparecida Valério

Antonio Stabelini Neto

Rogério Barbosa Macedo

Márcia de Souza Bronzeri

Fernando de Brito Alves

Thiago Alves Valente

A toda comissão de docentes, técnicos e discentes que elaboraram e aprovaram seus Planos de Desenvolvimento dos campi de Cornélio Procópio, Jacarezinho e Luiz Meneghel de Bandeirantes.

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) apresentado, considera o conjunto de metas e ações que a comunidade universitária entende ser indispensável à estruturação e ao desenvolvimento da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) para os próximos cinco anos. A preparação deste PDI expressa as aspirações da academia e decorre de uma cuidadosa elaboração da qual participaram todas as instâncias da comunidade universitária da UENP, tomando como base das discussões o PDI anterior. A análise de indicadores de desempenho da UENP nos permite concluir que ocorreram avanços em vários setores diretamente relacionados às atividades-fim da universidade, criando, como consequência, novos desafios para os próximos anos.

A busca de indicadores mais ousados para os próximos anos exige a elaboração de políticas institucionais inovadoras e compatíveis com a missão da Universidade, associadas às propostas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão. A visão da Universidade Estadual do Norte do Paraná é a de desenvolver ações com foco no seu crescimento e desenvolvimento, com a participação ativa de sua comunidade interna e da sociedade como um todo, sempre em acordo com os dispositivos previstos no seu Estatuto e Regimento Geral.

Vários programas estratégicos foram criados com base no Projeto Pedagógico Institucional, que visa à melhoria na qualidade do ensino em seus vários níveis, a implementação de políticas de capacitação docente, o incentivo à pesquisa com produções científicas de alto nível, além das inúmeras ações culturais e de extensão tão esperadas pela comunidade acadêmica.

Finalmente, está sendo implantado o plano intitulado “Objetivos do Quinquênio da UENP/2012-2017”, com a definição de objetivos e metas específicas, bem como de indicadores que nortearão as ações de todos os envolvidos na construção dessa Universidade que nasce com a função social de produzir e disseminar o conhecimento técnico e científico e de contribuir para o desenvolvimento regional do estado e do país.

EDUARDO MENEGHEL RANDO

REITOR DA UENP

NOTA EXPLICATIVA

Quando da implantação da UENP no ano de 2006, foi elaborado o primeiro PDI referente ao quinquênio inicial da instituição. Essa elaboração se deu de forma árdua e complexa, pois se tratava da formação de uma nova Universidade Estadual composta por antigas faculdades isoladas que traziam suas particularidades e identidades próprias. Mesmo assim, o documento continha um plano audacioso de crescimento e desenvolvimento por meio de seus objetivos e metas globais e específicas que em muito contribuiu para a perceptível evolução que se observa hoje na UENP.

Muitos desses objetivos foram alcançados, alguns em sua totalidade e outros parcialmente. As metas organizacionais foram 100% alcançadas, como exemplo, a implantação da Reitoria com seus diversos setores. Outro objetivo concluído foi a elaboração e aprovação dos Planos de Desenvolvimento dos *campi* que compõem a UENP e que a partir de agora passam a fazer parte integrante deste novo PDI. O primeiro PDI serviu de ponto de partida para que se elaborasse este novo documento. Na dinâmica do processo de desenvolvimento institucional ocorrem mudanças de planos, e, portanto, houve alguma correção de rota, que de acordo com a evolução desse processo, encontrará contingências que levarão a novas correções nos futuros documentos.

O “Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012-2017 da UENP” é um plano estratégico que delineia objetivos da Instituição em relação ao seu desenvolvimento e suas metas. Este Plano deixa claro a missão da Universidade, seus objetivos institucionais e o projeto pedagógico institucional que serão os norteadores das políticas institucionais e de gestão da UENP para os próximos anos.

Como se trata de proposição dos rumos do futuro da Instituição, sua elaboração se deu com base na discussão ampla e participativa de todos os seguimentos da comunidade interna e externa no intuito de obter sugestões para auxiliar na sua aprovação no Conselho Universitário da UENP – CONSUNI.

A elaboração do atual PDI iniciou em 2011 com uma análise do PDI anterior e a partir de encaminhamento de discussões aos segmentos da Instituição.

Foram realizadas reuniões nos *campi* da Universidade com os diretores de campus, diretores de Centros de Estudos, coordenadores de Colegiado de curso e servidores

técnicos administrativos juntamente com os membros da Pró-reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional - PROPAV. Desta forma, foram feitos esclarecimentos sobre o tema e foi elaborado um cronograma de reuniões de trabalho para a discussão e obtenção de sugestões para as metas gerais e específicas da UENP.

Cada Comissão Executiva recebeu as sugestões de seus Colegiados de curso, discutiu, elaborou um relatório e o encaminhou para os Diretores dos respectivos Centros de Estudos.

Os Conselhos de Centro de Estudos discutiram, acataram as melhores sugestões dos relatórios de suas Comissões Executivas de Colegiado de Curso e elaboraram um relatório único de cada Centro para futura discussão com a PROPAV em seus respectivos *campi*. A etapa seguinte foi a Reunião de trabalho da PROPAV com os Conselhos de Centro de cada campus para a discussão de seus relatórios no intuito de elaborar um relatório único.

Com base na reunião apontada, os Diretores de Centro de Estudos de cada campus, juntamente, com os Diretores de seus respectivos *campi* e os servidores técnicos administrativos indicados, elaboraram um documento final para a formação de um Plano de Desenvolvimento para cada campus.

A PROPAV analisou e sistematizou todas as propostas enviadas pelos *campi* da UENP e apresentou relatório final para apreciação e aprovação do CONSUNI. Com a apreciação e aprovação pelo CONSUNI, o novo PDI irá nortear o planejamento estratégico de gestão da administração central e de cada campus da UENP, os projetos pedagógicos dos cursos e as ações a serem tomadas no interstício de 2012 a 2017.

No portal da UENP, foi também disponibilizado um banner específico com o endereço eletrônico pdi@uenp.edu.br para coletar sugestões e propostas para subsidiar a apreciação e elaboração deste PDI.

FERNANDO ANTONIO SORGI

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO
E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL 9
   1.1 MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS 9
   1.2 BREVE HISTÓRICO 11
   1.3 INSERÇÃO REGIONAL 12
   1.4 ANÁLISE SITUACIONAL 13
   1.5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 15
      1.5.1 ADMINISTRAÇÃO CENTRAL 16
      1.5.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA DOS *CAMPI* 20
   1.6 INDICADORES DE DESEMPENHO 24
2. O PAPEL DA UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA 25
3. OBJETIVOS E METAS DO QUINQUÊNIO - UENP 28
4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS *CAMPI* (PDC) 36
   4.1 OBJETIVOS 36
   4.2 AÇÕES 39
      4.2.1 AÇÕES - CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO 39
      4.2.2 AÇÕES - CAMPUS DE JACAREZINHO 43
      4.2.3 AÇÕES - CAMPUS LUIZ MENEGHEL 46
5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 51
   5.1 POLÍTICA DE ENSINO 52
      5.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO 52
      5.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO 56
   5.2 POLÍTICA DE PESQUISA 58
   5.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO 60
      5.3.1 DIRETRIZES DA EXTENSÃO 61
      5.3.2 DIRETRIZES DA CULTURA 62
   5.4 POLÍTICA DE GESTÃO 64
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 65
   6.1 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS 65
   6.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS INOVADORAS 66
   6.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO 67
   6.4 POLÍTICAS DE ESTÁGIOS, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES 68
   6.5 OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 70

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 71
7.1 CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO 71
7.2 CAMPUS DE JACAREZINHO 76
7.3 CAMPUS LUIZ MENEGHEL - BANDEIRANTES 78
7.4 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE DA UENP 85
7.4.1 PROJETO DE ACESSIBILIDADE 86
7.4.2 CRONOGRAMA - ACESSIBILIDADE 87
7.4.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA 88
8. CORPO DOCENTE 90
8.1 CONSTITUIÇÃO 90
8.2 DO INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE 90
8.3 PLANO DE CARREIRA 91
8.4 REGIME DE TRABALHO 92
8.5 QUALIFICAÇÃO DOCENTE 93
9. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 95
10. CORPO DISCENTE 96
10.1 FORMAS DE ACESSO/INGRESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 96
10.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES DA UENP 97
11. ASPECTOS FINANCEIROS 99
12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO 101
12.1 AUTOAVALIAÇÃO 101
12.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE) 104
12.3 AVALIAÇÃO JUNTO AOS EGRESSOS 105
13. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO 106
13.1 DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO 106
13.2 DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE PÓS- GRADUAÇÃO 107
13.3 DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO E CULTURA 108
13.4 DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA 111
13.5 DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E GESTÃO UNIVERSITÁRIA 111
13.6 DESENVOLVIMENTO DO ATENDIMENTO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA 112
13.7 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS 113

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A missão da Universidade Estadual do Norte do Paraná é “atuar na produção do conhecimento científico em suas mais diversas formas e no processo de desenvolvimento regional e do Estado do Paraná, participando ativamente no trabalho de construção integral da sociedade e de seus cidadãos, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida, promovendo a democracia, a cidadania e o desenvolvimento sócio econômico, pela valorização e socialização do conhecimento e do saber historicamente construído e constituído.”

Os objetivos permanentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) orientam a sua atuação no trabalho de construção integral da sociedade e de seus cidadãos. Esses objetivos institucionais não excluem outros advindos da decisão de seus conselhos superiores e das diretrizes nacionais e estaduais para a educação superior. Assim, são objetivos permanentes da UENP:

- revisar e reformular as normas e regulamentos da UENP (estatuto, regimento geral, regimento da Reitoria e regimento dos Conselhos Superiores);
- consolidar seu papel no desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional;
- ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- participar, em nível nacional e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;

- assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- otimizar os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- fortalecer a atuação dos órgãos Colegiados superiores na definição das macro-políticas institucionais;
- promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos servidores técnico-administrativos e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, com a oferta de cursos à distância ou semipresenciais e de cursos sequenciais;
- enfatizar estratégias que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;

- promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- ministrar o ensino para a formação de profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica, e a produção do pensamento original no campo da Ciência, da Tecnologia, da Arte, das Letras e da Filosofia;
- desenvolver na comunidade universitária uma consciência ética, valorizando os ideais de cidadania, responsabilidade e inclusão social;
- desenvolver a produção de bens, processos, sistemas e tecnologias, para terceiros, possibilitando a captação de recursos e o desenvolvimento comunitário.

1.2 BREVE HISTÓRICO

A Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, foi criada pela Lei Estadual nº 15.300 de 28 de setembro de 2006 e foi credenciada pelo Decreto Estadual nº 3.909 de 01 de dezembro de 2008, fundamentado pelos Pareceres do Conselho nº 495/08 e nº 05/09. A criação da UENP decorreu da integração de cinco Faculdades Estaduais, localizadas em três municípios da região do Norte Pioneiro do Paraná, a saber:

- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras – Jacarezinho-PR;
- Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia – Jacarezinho-PR;
- Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro – Jacarezinho-PR;
- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras – Cornélio Procópio-PR;
- Faculdade Estadual Luiz Meneghel – Bandeirantes-PR.

Hoje a UENP está presente em três *campi,* respectivamente, nos municípios de Cornélio Procópio (campus de Cornélio Procópio), Bandeirantes (campus Luiz Meneghel) e Jacarezinho (campus de Jacarezinho), onde é instalada a sede da Reitoria.

Após a estruturação inicial da UENP foram nomeados o Bispo da Diocese de Jacarezinho, Dom Fernando José Penteado e o Professor Doutor Luiz Carlos Bruschi para

os cargos de Reitor e Vice-Reitor, respectivamente, pelo Decreto nº 7.310 de 6 de outubro de 2006, dando início à primeira gestão administrativa da instituição. Posteriormente, seus mandatos foram prorrogados pelos Decretos nº 403 de 23 de março de 2007, e nº 2.335 de 19 de março de 2008.

No ano de 2010, no mês de outubro, foi realizado o primeiro processo de consulta à comunidade universitária para eleição dos cargos de Diretores de Centro e Diretores de Campus. Na ocasião, foram eleitos para os cargos de Reitor da UENP o Professor Doutor Eduardo Meneghel Rando e para Vice-Reitor o Professor Doutor Rinaldo Bernardelli Junior, nomeados pelo Decreto nº 8744 de 16 de novembro de 2010.

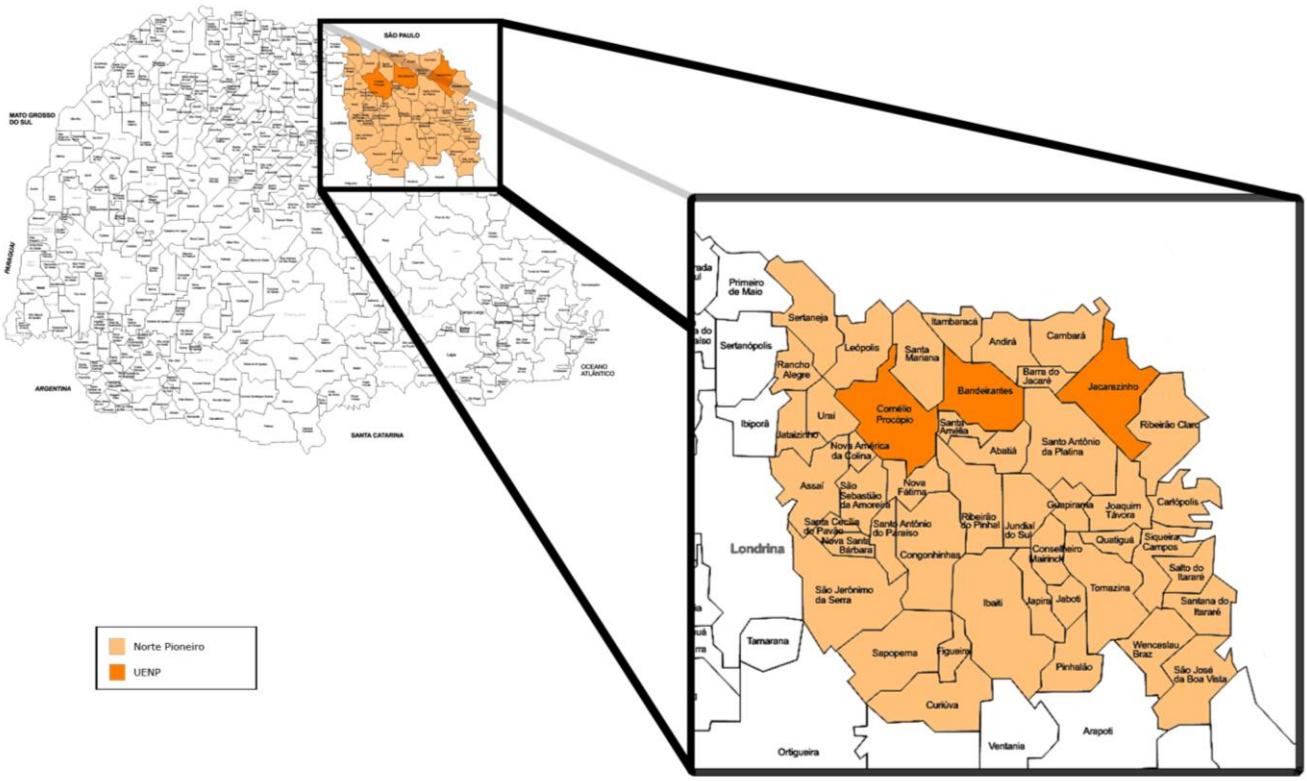
No final do ano de 2010 e início do ano de 2011 foi organizada a estrutura da Reitoria, que é o órgão executivo superior, cabendo-lhe implementar as decisões emanadas dos órgãos deliberativos superiores. A Reitoria está estruturada em Pró-reitorias, assessorias e estruturas administrativas de suporte, que são responsáveis pela execução das ações estabelecidas pelos Colegiados deliberativos e pelo Reitor. Ao Reitor compete superintender as atividades da Universidade e representá-la em todas as instâncias, em juízo e fora dele.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

Os grandes autores do desenvolvimento regional trazem no escopo de suas teorias um fator comum entre eles, que se destaca como prioritário nas estratégias de governança pública e ações dos atores envolvidos nessa região. Trata-se da educação como instrumento transmissor do conhecimento e do saber que alavanca o crescimento econômico das localidades e o bem estar das pessoas que vivem nessas comunidades.

A UENP, com seus *campi* distribuídos estrategicamente na região Norte Pioneira Paranaense, possibilita que os moradores de seus 46 municípios tenham a oportunidade de conquistar o nível superior de ensino, por meio da graduação e da pós-graduação, transformando essa região num polo de excelência em várias áreas do conhecimento. A Figura 1 apresenta em destaque a localização da UENP e a sua abrangência no mapa do Paraná.

Figura 1. Localização da UENP no Paraná



1.4 ANÁLISE SITUACIONAL

Atualmente a UENP conta com 22 cursos de graduação, com modalidade presencial e a perspectiva de um curso à distância. Dois projetos de implantação de novos cursos estão tramitando junto a SETI, aguardando sua aprovação. Trata-se do curso de Odontologia para o Centro de Ciências da Saúde do campus de Jacarezinho e o curso de Ciências da Computação para o Centro de Ciências Tecnológicas do campus Luiz Meneghel de Bandeirantes. Os Colegiados dos cursos de graduação, em amplas discussões, têm proposto mudanças nas matrizes curriculares, na perspectiva de atender às exigências legais e promover melhorias significativas na formação inicial.

A UENP conta com 1 curso de residência médico-veterinária e 2 programas *Stricto Sensu,* um na área de Ciências Jurídicas, outro que foi aprovado pela CAPES durante a elaboração deste PDI na área de Agronomia. Ainda conta com um curso de *Stricto Sensu* em processo de avaliação para a implementação na área de Medicina Veterinária. Há

também 11 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, nas diferentes áreas de abrangência dos cursos ofertados pela UENP.

Em relação às áreas de pesquisa e pós-graduação, a UENP conta com 186 projetos de pesquisa e 75 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, envolvendo as grandes áreas de Agrárias, Biológicas, Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Engenharias. Há grandes perspectivas de procura pelos novos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* que farão com que a Universidade desenvolva linhas de pesquisa modernas e que atendam as demandas locais.

No ano de 2011 a UENP promoveu o I Fórum de Extensão e Cultura, possibilitando a construção das Diretrizes que nortearão a prática da Extensão Universitária nos três *campi*. A intenção foi promover ações multidisciplinares, intercurso e multi*campi* para alavancar o processo educativo, cultural e científico da UENP.

Ainda no ano de 2011 foi inaugurado o Núcleo de Estudos de Agroecologia e Territórios – NEAT, que é uma entidade de caráter público, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, que tem como objetivo principal, desenvolver pesquisas e ações de extensão universitária que contribuam com processos de transformação social e melhoria da qualidade de vida da população da região Norte do Paraná. O NEAT foi criado para dar suporte às ações que visam contribuir com a superação dos problemas socioeconômicos e ambientais do Norte do Paraná, com foco nos municípios que compõem o Território da Cidadania “Integração Norte Pioneiro”.

A UENP conta com um Hospital Veterinário, localizado no campus Luiz Meneghel de Bandeirantes, pertencente ao Centro de Ciências Agrárias, que atende a população local e dos arredores do município de Bandeirantes. Também no Centro de Ciências da Saúde em Jacarezinho, há a Clínica de Fisioterapia e a Academia de Ginástica, que oferecem serviços especializados de atendimento à comunidade.

Amparada pelo curso de Sistemas de Informação e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI, a UENP implementou sistemas integrados, para atender às áreas acadêmica, administrativa e de recursos humanos. Esses sistemas são importantes ferramentas na modernização da gestão e no processo de planejamento, ampliando as informações entre os participantes da comunidade universitária.

O campus de Cornélio Procópio conta ainda com a instalação da Empresa Júnior sob a tutela do Centro de Ciências Sociais Aplicadas daquele campus. Como apoio a este projeto instalou-se no campus um Laboratório Empresarial que conta com equipamentos informatizados de última geração.

Criado em 2008, o Centro de Pesquisa em Letras (CEPEL) da UENP, campus de Cornélio Procópio, ligado ao Centro de Letras, Comunicação e Artes, tem como objetivo apoiar e orientar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de Letras por meio de:

I. Apoio e coordenação das atividades dos grupos de pesquisa em Letras da UENP, campus de Cornélio Procópio;
II. Orientação para elaboração de propostas de ensino, pesquisa e extensão;
III. Suporte material e técnico para o desenvolvimento dos trabalhos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O CEPEL não é órgão normativo. Com caráter consultivo, o CEPEL, é destinado ao apoio da pesquisa, atuando na criação e manutenção de espaço de diálogo entre os responsáveis pelas pesquisas e projetos de ensino e extensão, realizados no Colegiado de Letras da Instituição a fim de consolidar políticas públicas voltadas para o fortalecimento dessas áreas de atuação no âmbito universitário.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas do campus de Jacarezinho conta com um Núcleo de Prática Jurídica, que coordena as atividades do Escritório Modelo e o Programa Pró-Egresso.

1.5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A UENP, em todos os níveis de sua administração, está organizada de forma com que suas estruturas deliberativas sejam órgãos Colegiados, com a participação de todos os setores da comunidade acadêmica e, nas instâncias de deliberação de políticas gerais da Universidade ou dos seus *campi*, conta também com representação da comunidade externa, respeitando o disposto na Lei n° 9.394 de 1996 (LDB) e no Estatuto.

A UENP é composta pelos *campi* universitários (unidades) e Centro de Estudos (subunidades). Desta forma, encontra-se integrada pelos:

I. Campus de Jacarezinho:
   a. Centro de Ciências da Saúde;
   b. Centro de Ciências Humanas e da Educação;
   c. Centro de Letras, Comunicação e Artes;
   d. Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

II. Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes:
   a. Centro de Ciências Agrárias;
   b. Centro de Ciências Tecnológicas;
   c. Centro de Ciências Biológicas.

III. Campus de Cornélio Procópio:
   a. Centro de Ciências Sociais Aplicadas;
   b. Centro de Ciências Humanas e da Educação;
   c. Centro de Letras, Comunicação e Artes.

1.5.1 Administração Central

A administração central da UENP compõe-se de órgãos deliberativos e do órgão executivo. São três as instâncias colegiadas de deliberação superior da UENP: Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Administração (CAD).

O CONSUNI é o órgão deliberativo máximo da Instituição, responsável pela definição das políticas gerais e pela prestação de contas à comunidade e aos órgãos governamentais. É composto pelo reitor (que o preside), vice-reitor, pró-reitores, diretores de campus, diretores de Centro de Estudos, representantes docentes, servidores técnicos-administrativos, estudantes e representantes da comunidade externa[1].

Já o CEPE, é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela definição das políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Apresenta a seguinte composição: reitor (presidente); vice-reitor; pró-reitores de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão e cultura; coordenadores de colegiados de cursos, coordenadores de pós-graduação, coordenadores de pesquisa, coordenadores de extensão e estudantes[2].

[1] Estatuto da UENP, art. 18.
[2] Estatuto da UENP, art. 21.

O CAD é responsável pela definição de políticas administrativas, financeiras e de pessoal. Compõem o CAD: o reitor (presidente); vice-reitor; diretores dos *campi* universitários; pró-reitor de administração e finanças; pró-reitor de recursos humanos; pró-reitor de planejamento e avaliação institucional; além de representante dos alunos, dos servidores técnico-administrativos e dos docentes[3].

No que se refere à instância executiva superior, esta é formada pela Reitoria, cabendo-lhe implementar as decisões emanadas dos órgãos deliberativos superiores. A administração da Reitoria fica localizada no município de Jacarezinho - Paraná, e está estruturada em gabinete, pró-reitorias, assessorias e estruturas administrativas de suporte, que são responsáveis pela execução das ações estabelecidas pelos colegiados deliberativos e pelo reitor.

A UENP possui seis pró-reitorias, juntamente com as assessorias e as coordenadorias, além das estruturas de suporte da Reitoria.

I. Pró-Reitorias

A Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF) é o órgão que planeja, executa e controla as atividades relativas à administração, finanças e material da Universidade. Compreende: a) Diretoria de Administração**,** responsável pela execução e controle das atividades administrativas; b) Diretoria de Orçamento e Finanças**,** responsável pela execução e controle das atividades orçamentárias e financeiras e c) Diretoria de Material, responsável pela orientação e execução dos serviços e tarefas relacionadas com a administração de material.

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) é responsável pelo planejamento, execução e controle das atividades relacionadas aos recursos humanos. Está organizada em: a) Diretoria de Pessoal**,** responsável pela gestão de pessoal e pela organização de concursos públicos de ingresso de servidores técnico-administrativos e docentes e b) Diretoria de Pagamentos**,** responsável pelo controle de pessoal, cadastro e atualização da vida funcional do pessoal docente e técnico administrativo e folha de pagamentos.

A Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional (PROPAV) planeja, controla e avalia as atividades da Universidade e está organizada em duas diretorias: a) Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, responsável pelo planejamento

[3] Estatuto da UENP, art. 24.

organizacional e acadêmico, captação de recursos e ordenamento legal dos convênios; b) Diretoria de Avaliação Institucional, responsável pela elaboração, acompanhamento e controle dos processos de avaliação da Universidade.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é o órgão que planeja, executa e controla as atividades acadêmicas de graduação e compõe-se de: a) Diretoria de Administração do Ensino, responsável pela gerência e execução das atividades relativas ao registro da vida acadêmica dos alunos; b) Diretoria de Acompanhamento Acadêmico, responsável pelo acompanhamento, suporte e supervisão das ações pedagógicas e operacionalização das políticas de ensino estabelecidas pelo CEPE.

Já a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG) planeja, executa e controla as atividades relativas à pesquisa e pós-graduação e está organizada em duas diretorias: a) Diretoria de Pesquisa**,** responsável pela programação, execução e supervisão da pesquisa; b) Diretoria de Pós-Graduação, responsável pela programação, execução, registro e controle acadêmico das atividades de pós-graduação.

Enfim, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) é o órgão que planeja, executa e controla as atividades relativas à Extensão e Cultura. Está organizada em duas diretorias: a) Diretoria de Extensão, responsável pelo planejamento, orientação, execução e registro dos Programas, Projetos e Eventos de Extensão e b) Diretoria de Cultura, responsável pelo planejamento, orientação, promoção e execução das Atividades Culturais.

II. Órgãos de Suporte Administrativo e Técnico

Gabinete do Reitor é o órgão responsável por propiciar ao Reitor os elementos necessários ao exercício de suas funções.

Secretaria Geral dos Órgãos Colegiados Superiores é responsável pela agenda, convocação, elaboração de atas e edição de documentos decorrentes de decisões dos Conselhos Superiores da Universidade.

Assessoria Jurídica é o órgão que representa judicial e extrajudicialmente a Universidade e orienta a Reitoria e os Conselhos Superiores.

Assessoria de Comunicação Social é responsável por toda forma de comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa.

Coordenadoria de Relações Internacionais, responsável pelas relações internacionais da Instituição.

Coordenadoria de Bibliotecas, órgão de gerência das atividades das bibliotecas setoriais e de promoção do acesso, recuperação e transferência de informação à comunidade universitária.

Núcleo de Tecnologia e Processamento da Informação é o órgão responsável pelo desenvolvimento e execução de programas de informática para o controle, registro e divulgação das atividades acadêmicas, administrativas e de pessoal da Universidade. Compreende: a) Divisão de Tecnologia da Informação, responsável pelo desenvolvimento de sistemas informatizados e de suporte técnico na área; b) Divisão de Processamento da Informação, responsável pela operacionalização dos trabalhos na área de informática.

Coordenadoria de Processos Seletivos, responsável pela elaboração, aplicação e correção de instrumentos de avaliação destinados à seleção de pessoal.

Auditoria Interna é o órgão a quem compete os processos de verificação de caráter econômico-financeiro-contábil da Universidade, compreendendo o exame, pesquisa, investigação, análise e a avaliação de registros.

Ouvidoria é o órgão competente para receber manifestações sobre assuntos pertinentes à Universidade e relatar o fato ao reitor, verificando a procedência do mesmo.

Coordenadoria de Gestão de Bens Patrimoniais é o órgão responsável pela manutenção dos bens móveis e imóveis e pela infraestrutura dos eventos realizados pela Universidade e consta de quatro divisões: a) Divisão de Obras e Manutenção, responsável pela construção e manutenção dos bens imóveis da Universidade; b) Divisão de Equipamentos, responsável pela aquisição e manutenção dos equipamentos da Universidade; c) Divisão de Transporte, responsável pela aquisição, operacionalização e manutenção dos veículos automotores da Universidade; d) Divisão de Segurança, responsável por todos os processos de segurança interna da Universidade.

Núcleo de Inovação Tecnológica, responsável pela promoção da união da capacidade científica e tecnológica da UENP, com vistas à produção de tecnologias inovadoras.

Núcleo de Tecnologia Educacional, responsável pelo desenvolvimento, aplicação e treinamento de tecnologias educacionais.

Rádio Universitária, responsável pela produção, edição e divulgação de programas radiofônicos (em estruturação).

Editora, responsável pela edição, publicação e comercialização da produção bibliográfica da Universidade (em estruturação).

1.5.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA DOS *CAMPI*

No que se refere à estrutura dos *campi*, cada unidade tem sua própria gestão administrativa, sendo a Congregação a instância colegiada de deliberação superior e a Direção do campus o órgão executivo nesta instância.

A Congregação é o órgão colegiado de decisão superior na instância do campus. É presidida por seu diretor e conta com representação do vice-diretor, diretores dos Centros de Estudos, coordenadores de colegiados de cursos, coordenador de curso e programa de pós-graduação, coordenadores de pesquisa e extensão, docentes, servidor técnico-administrativo, discentes da graduação e da pós-graduação e membro da comunidade externa[4]. À Congregação cabe decidir sobre assuntos referentes ao campus nos aspectos administrativos, acadêmicos, de gestão financeira, patrimonial, orçamentária e disciplinar.

A Direção do Campus é o órgão executivo de gestão nesta instância, cabendo ao diretor implementar as decisões emanadas da Congregação, superintender as atividades do campus e representá-lo em todas as instâncias. A Direção do campus conta com uma estrutura administrativa própria, definida no respectivo regimento da unidade.

Cada campus está constituído por Centros de Estudos (subunidades), agrupando áreas e atividades acadêmicas afins, caracterizados como células de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Cada Centro de Estudos é administrado por um Conselho de Centro, órgão deliberativo e pela Diretoria de Centro, órgão de caráter executivo. O Conselho de Centro conta com a participação do diretor (presidente), coordenadores de cursos de graduação e coordenador de curso de pós-graduação, docentes, discentes e servidor técnico-administrativo[5].

Cada um dos cursos de graduação tem um Colegiado de curso responsável pela proposição do respectivo projeto-pedagógico, pelas suas alterações e pelo acompanhamento de sua execução.

---

[4] Estatuto da UENP, art. 37.
[5] Regimento Geral da UENP, art. 50.

Ao Colegiado de curso cabe promover a integração das atividades acadêmicas, aprovar as normas de estágios e de trabalhos de conclusão de curso, e propor ao CEPE as normas para as transferências internas e externas do curso.

Cada Colegiado tem um coordenador, eleito pelos pares, responsável pelo desenvolvimento e cumprimento das deliberações emanadas do colegiado e pela sua representação junto ao respectivo Conselho de Centro e Congregação. Possui ainda a Comissão Executiva, composta pelo coordenador (presidente), vice-coordenador, coordenador de estágio, representantes docentes e estudante[6].

Os *campi* poderão dispor de órgãos suplementares com finalidade educacional, social, científica, cultural, técnica e esportiva, sendo que a sua criação deverá ser aprovada pelo CONSUNI, ouvida a respectiva Congregação. Os órgãos suplementares têm a finalidade de possibilitar a complementação das atividades acadêmicas de um ou mais cursos da UENP, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deverão ser, obrigatoriamente, campos de estágio para os alunos da Universidade.

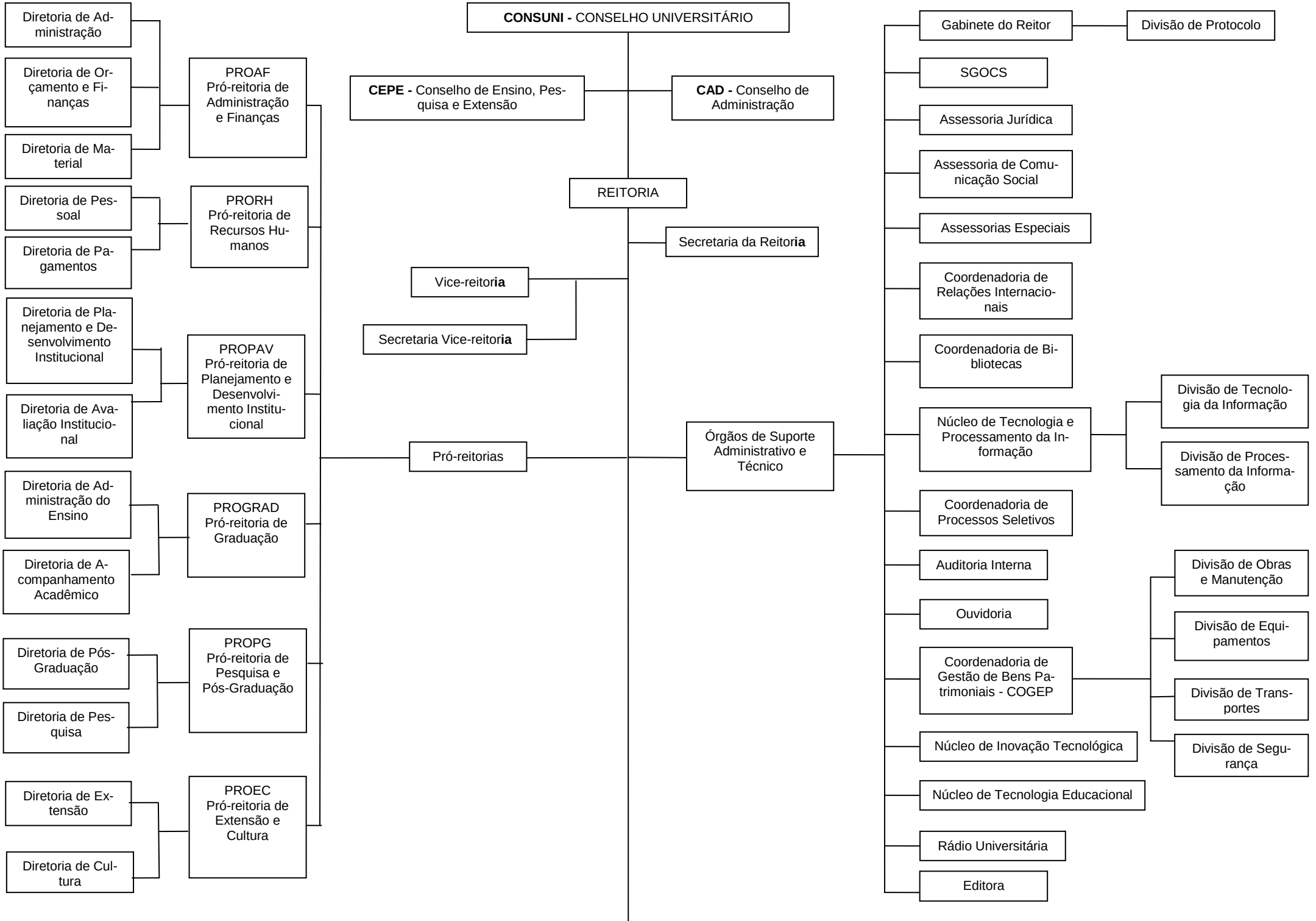
Cada campus tem uma comissão de pesquisa, com representação docente e discente, que é responsável pelo estímulo, desenvolvimento e avaliação das atividades de pesquisa, sendo o coordenador dessa comissão membro nato da Congregação, do CEPE e da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação deste Conselho.

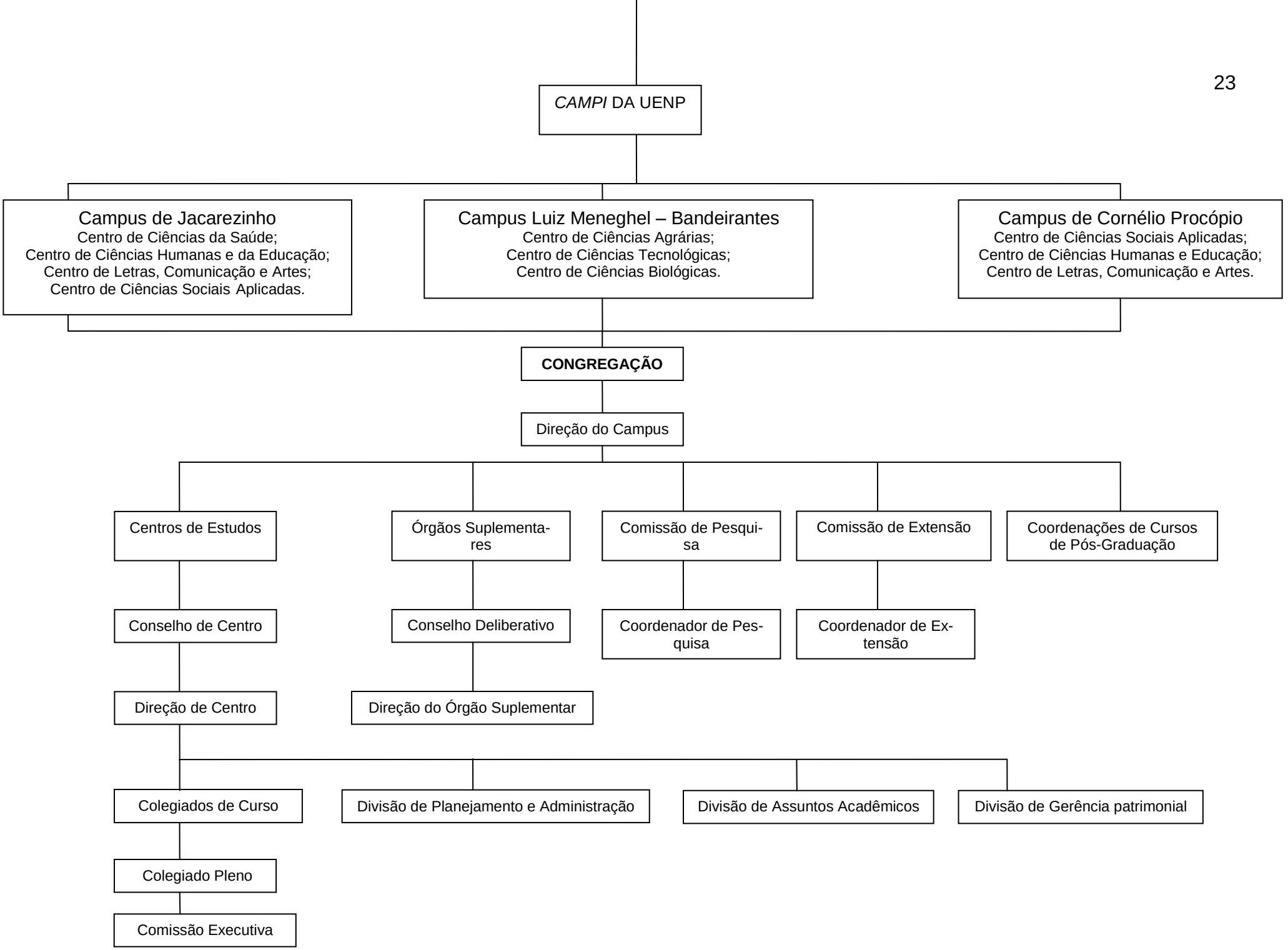
Cada campus tem também uma comissão de extensão, com representação docente e discente, que é responsável pelo estímulo, desenvolvimento e avaliação das atividades de extensão, sendo o coordenador dessa comissão membro nato da Congregação, do CEPE e da Câmara de Extensão deste conselho.

Cada um dos cursos de pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, tem uma coordenação[7], responsável pela proposição do respectivo projeto pedagógico do curso ou programa de pós-graduação e pelo acompanhamento de sua execução.

Os cursos de pós-graduação indicam entre seus coordenadores um representante à Congregação do campus, que também é membro nato do CEPE e da respectiva Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação deste conselho. O organograma com a organização administrativa da UENP é apresentado a seguir.

[6] Regimento Geral da UENP, art. 61.
[7] Estatuto da UENP, art. 68.


CONSUNI - CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CAD - Conselho de Administração
REITORIA
Secretaria da Reitoria
Vice-reitoria
Secretaria Vice-reitoria
Pró-reitorias
Órgãos de Suporte Administrativo e Técnico
PROAF Pró-reitoria de Administração e Finanças
Diretoria de Administração
Diretoria de Orçamento e Finanças
Diretoria de Material
PRORH Pró-reitoria de Recursos Humanos
Diretoria de Pessoal
Diretoria de Pagamentos
PROPAV Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Diretoria de Avaliação Institucional
PROGRAD Pró-reitoria de Graduação
Diretoria de Administração do Ensino
Diretoria de Acompanhamento Acadêmico
PROPG Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Pós-Graduação
Diretoria de Pesquisa
PROEC Pró-reitoria de Extensão e Cultura
Diretoria de Extensão
Diretoria de Cultura
Gabinete do Reitor
Divisão de Protocolo
SGOCS
Assessoria Jurídica
Assessoria de Comunicação Social
Assessorias Especiais
Coordenadoria de Relações Internacionais
Coordenadoria de Bibliotecas
Núcleo de Tecnologia e Processamento da Informação
Divisão de Tecnologia da Informação
Divisão de Processamento da Informação
Coordenadoria de Processos Seletivos
Auditoria Interna
Ouvidoria
Coordenadoria de Gestão de Bens Patrimoniais - COGEP
Divisão de Obras e Manutenção
Divisão de Equipamentos
Divisão de Transportes
Divisão de Segurança
Núcleo de Inovação Tecnológica
Núcleo de Tecnologia Educacional
Rádio Universitária
Editora


CAMPI DA UENP
Campus de Jacarezinho
Centro de Ciências da Saúde;
Centro de Ciências Humanas e da Educação;
Centro de Letras, Comunicação e Artes;
Centro de Ciências Sociais Aplicadas.
Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes
Centro de Ciências Agrárias;
Centro de Ciências Tecnológicas;
Centro de Ciências Biológicas.
Campus de Cornélio Procópio
Centro de Ciências Sociais Aplicadas;
Centro de Ciências Humanas e Educação;
Centro de Letras, Comunicação e Artes.
CONGREGAÇÃO
Direção do Campus
Centros de Estudos
Órgãos Suplementa-res
Comissão de Pesqui-sa
Comissão de Extensão
Coordenações de Cursos de Pós-Graduação
Conselho de Centro
Conselho Deliberativo
Coordenador de Pes-quisa
Coordenador de Ex-tensão
Direção de Centro
Direção do Órgão Suplementar
Colegiados de Curso
Divisão de Planejamento e Administração
Divisão de Assuntos Acadêmicos
Divisão de Gerência patrimonial
Colegiado Pleno
Comissão Executiva

1.6 INDICADORES DE DESEMPENHO

Na constituição da UENP a partir do ano de 2006 até o final do ano de 2010 quando se instalou a atual gestão e houve a elaboração do primeiro PDI, percebeu-se uma acentuada evolução da Instituição em inúmeros aspectos, apesar do diminuto quadro de servidores técnico-administrativos e da participação de pequena parte do quadro de docentes na execução da administração direta e nos conselhos deliberativos da Instituição.

Na Tabela 1 pode ser observado alguns dos indicadores de desempenho da UENP (período de 2008 a 2011) em setores importantes, como, ensino, capacitação docente, grupos de pesquisa, número de bolsas ofertadas, cursos de ensino, projetos de pesquisa e ações de extensão.

Tabela 1. Indicadores de Desempenho - 2008/2011

Indicadores	2008	2009	2010	2011	Δ % 2008/2011
Ensino					
Graduação presencial	22	22	22	22	0 %
Graduação à distância	-	-	-	-	-
Pós-Graduação – especialização	-	6	11	11	83 %
Pós-Graduação – Mestrado	1	1	1	2	100 %
Pós-Graduação – Doutorado	-	-	-	-	-
Projetos de Ensino	7	7	12	23	228%
Pesquisa					
Grupos de Pesquisa	-	43	69	75	74 %
Projetos de Pesquisa	93	117	177	186	100%
Bolsas de IC	25	29	65	83	252%
CNPq	0	5	5	10	100%
Fundação Araucária	25	24	60	60	140%
Instituição	0	0	0	13	-
Extensão					
Projetos de Extensão	25	33	29	69	176%
Ações de Extensão	77	64	160	166	115%
Docentes envolvidos em Extensão	121	117	216	173	43 %
Docentes Efetivos					
Graduados	-	10	9	18	80%
Especialistas	-	61	62	93	52 %
Mestres	-	127	156	187	47 %
Doutores	-	74	80	77	4 %
Pós – DOC	-	0	0	2	(de 0 para 2)

2. O PAPEL DA UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA

A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI

Universalizar o saber. Proporcionar o desenvolvimento humano. Incentivar a ciência e a tecnologia. Formar profissionais capacitados. São muitas as atribuições lançadas sobre a instituição “universidade” na conceituação de seu papel. No caso do Brasil, país marcado por graves problemas sociais, o termo remete quase sempre à ideia de modificação, transformação, renovação, acenando para a atuação institucional como elemento motriz para vencer as mazelas mais preocupantes. Faz-se pertinente, portanto, pensar mais detidamente qual é o papel da “universidade”.

Para aqueles que focam o valor do conhecimento como elemento que se basta, a universidade é o espaço para o desenvolvimento do saber humano, aberto à reflexão e à crítica constante e profunda. Como o saber é algo que tem valor em si mesmo, a universidade é o local por excelência no qual diferentes formas de conhecimento são alimentadas, a fim de gerar novos saberes e novos caminhos. É um lugar para seletos grupos voltados à investigação e ao aprendizado, onde a Academia finca suas raízes e frutifica sem a obrigação de responder objetivamente a problemas cotidianos. No extremo deste posicionamento, a universidade surge como espaço de um saber para poucos, com um raio de atuação reduzido em relação às comunidades que justamente mais necessitam daquele conhecimento para buscar soluções diante de problemas como educação, saúde, direitos humanos e saneamento básico, por exemplo. O encastelamento surge como característica, resultando em situações como a abstenção do debate político – entendido este em sentido amplo – e, consequentemente, de sua ausência como sujeito de um projeto de nação mais fundamentado e possível.

Na outra face da moeda, os mais pragmáticos veem na universidade o lugar de formação profissional, que atende ao mercado de trabalho com pessoal qualificado, eficaz, competente. Tudo que se faz intramuros passa a ter como alvo objetivos concretos, retornos seguros em termos de “resultados”. A investigação científica recebe o crivo de instâncias preocupadas com respostas precisas, para as quais recursos financeiros e humanos devem contribuir de modo calculado. No extremo dessa concepção, a instituição universitária surge como uma simples prestadora de serviços ou formadora de mão de obra em nível superior. O pensamento desinteressado, característica central da crítica sobre o próprio saber, é

esvaziado mediante a cobrança por soluções rápidas e adequadas aos interesses de governos, empresas, grupos dominantes e/ou homogêneos. Formar equivale a capacitar tecnicamente, mobilizando o corpo docente e a instituição de modo geral para atender unicamente a demandas atuais da sociedade, sem que essas demandas sejam postas em xeque. A universidade torna-se, então, ente burocrático, agente inócuo para qualquer alteração em relação ao saber, à sociedade e ao homem.

Nota-se, diante do exposto, que a universidade do século XXI tem grandes desafios. Que ela continua sendo o espaço do saber, isso é certo. Apesar dos avanços tecnológicos em termos de comunicação, a vivência acadêmica mantém-se como fermento para novas ideias de um mundo que exige, para compreender a si mesmo, novos modelos e novas estruturas. O fluxo gigantesco de informação mostrou-se pouco afeito a se transformar em conhecimento significativo, em saber vivido e experimentado para as gerações mais novas, muitas alienadas dos problemas enfrentados diariamente, considerados imutáveis. O mundo, dito globalizado, não se explica mais por conceitos como “bipolaridade”, “socialista”, “capitalista”, “neoliberal”, palavras de um jargão que entra para o ocaso, acompanhado por crises como a que toma assento entre os países europeus. Como um repórter recentemente registrou, em termos figurativos, justamente os países-berço da civilização ocidental, Itália (Roma) e Grécia, encontram-se no centro de uma forte turbulência socioeconômica, como se o Velho Mundo demonstrasse, mais uma vez, o desgaste de suas concepções para si e para todos os demais recantos do planeta.

Reinventar-se exige reflexão, conhecimento e debate. Também exige competência, eficácia e atitude. No Brasil, as universidades têm carregado todas essas demandas, o que se intensifica diante de um modelo misto, no qual a investigação desinteressada ocorre simultaneamente à formação profissional nos mais diversos *campi* de diferentes instituições. Apenas recentemente, aliás, aparecem centros universitários voltados exclusivamente para a formação técnica em nível superior, o que não desonerou os centros voltados para a formação de pesquisadores, continuamente envoltos naquelas mesmas demandas.

É importante notar, entretanto, que da fragilidade dessa estrutura pode vir à tona aspectos relevantes para fundamentar a função da universidade. A tríade acadêmica constituída pelo Ensino, pela Pesquisa e pela Extensão, se atentamente observada, indicia possibilidades alternativas para a reconfiguração deste espaço, preservando-se, sempre como elemento fundamental de sua existência, o saber sistematizado. Como campo de formação profissional, também é o espaço de conscientização sobre a atuação em

sociedade. Como espaço da reflexão e do saber desinteressado, também pode dar respostas modificadoras do espaço biossocial.

O Ensino reflete, sem equívoco, o aporte de conhecimentos gerados da Pesquisa e da Extensão. Para ele devem convergir, necessariamente, os esforços da instituição universitária para a construção de saberes aplicáveis em âmbito profissional, incluindo o pensar não pragmático como forma de autoconhecimento e autocrítica. Da Pesquisa provém o amadurecimento das concepções, o questionamento das ideias postas, a busca por alternativas aplicáveis ou não. A imersão do pesquisador em determinada área do saber, acompanhado por instrumentos de raciocínio e reflexão, conduzem, no mínimo, o pesquisador-professor ao encontro de saberes que fundamentam sua atuação no meio acadêmico. Para a Extensão, por sua vez, direciona-se justamente a face aplicável ou executável do conhecimento conquistado mediante a Pesquisa ou, em sentido amplo, a vivência intelectual do corpo docente, técnico e discente. Mais do que receber serviços, a comunidade tem a seu favor a aproximação com ideias e práticas diferenciadas, potencialmente capazes de ativar a faculdade humana mais elementar diante de qualquer situação pessoal ou social: o pensar.

Sustentando esse tripé, a liberdade de pensamento e o fomento à cultura tornam os limites da academia um lugar de confronto intelectual, do qual a multiplicidade ideológica e a opinião livre contribuem decisivamente para romper tanto o encarceramento da instituição universitária em seus limites de interesses acadêmicos que se retroalimentam; quanto para romper com o pragmatismo não reflexivo que ameaça a própria natureza do saber investigativo, quando não acompanhado da crítica ou consciência sobre a razão de sua existência e atuação no meio social.

O comprometimento com essas três grandes dimensões da atuação acadêmica respondem, em boa medida, aos desafios de nosso tempo. Com o intuito de que elas se efetivem e se integrem, sem as amarras do estritamente institucional, a universidade surge como instituição altamente conectada ao homem do século XXI: um espaço de possibilidades.

3. OBJETIVOS E METAS DO QUINQUÊNIO - UENP

A UENP lança em 2011 o programa: “OBJETIVOS DO QUINQUÊNIO”. Trata-se de um plano de metas para o período 2012-2017, elaborado pela PROPAV, que possui seis grandes objetivos gerais a serem alcançados até o final 2017.

A partir desses objetivos, metas específicas e indicadores foram definidos para que se possibilite uma avaliação uniforme dos objetivos do quinquênio em todos os níveis universal, dos *campi*, dos Centro de Estudos e dos colegiados de curso. Os seis objetivos são apresentados a seguir:

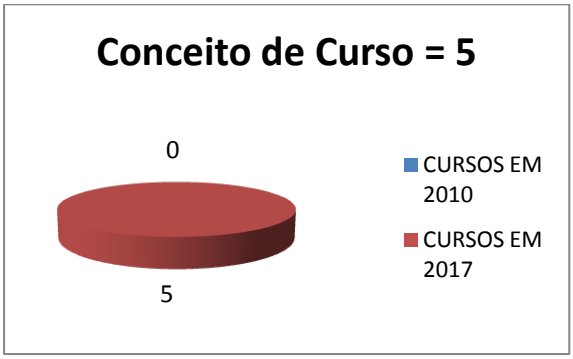
1. Melhoria da Qualidade do Ensino
2. Ampliação da Produção Científica
3. Implementação de Cursos de Pós-Graduação
4. Ampliação da Atividades de Extensão e Cultura
5. Desenvolvimento das Atividades Administrativas
6. Expansão Regional da UENP

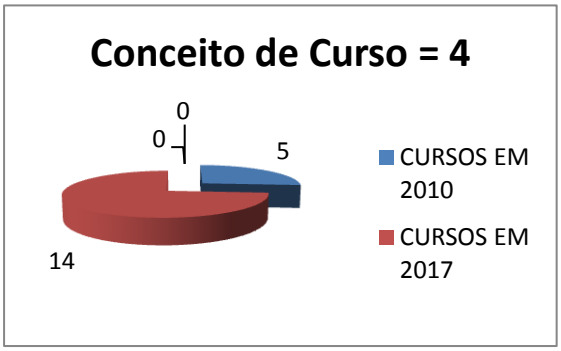
Cada um dos seis objetivos apontados possui metas específicas a serem alcançadas durante o período de vigência deste PDI. Dentro desse programa de ordem institucional, a UENP busca fazer uma gestão global tendo como premissa estas metas específicas. Os indicadores definidos para cada meta servem de instrumentos avaliadores para o seu cumprimento.

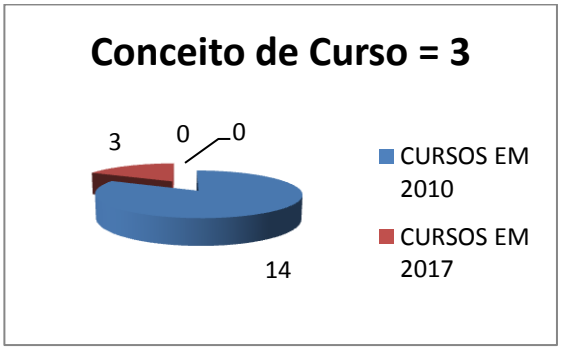
A seguir, são apresentadas as metas específicas para cada um dos seis objetivos.

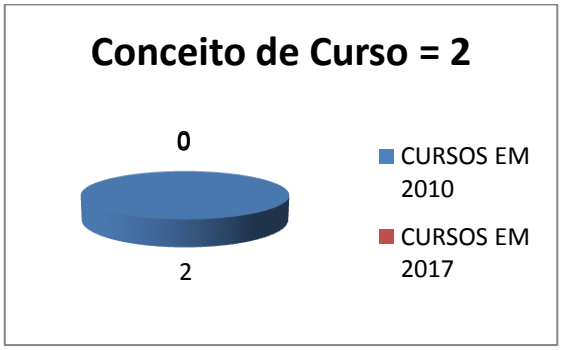
Objetivo 1: Melhoria da Qualidade do Ensino

- Meta 1.1: Conquistar até 2017, no mínimo, conceito de nível de referência na área no Conceito de Cursos do INEP (nota 5 no CC) para 23% dos cursos de graduação da UENP.
- Meta 1.2: Conquistar até 2017, no mínimo, conceito de nível elevado de qualidade no Conceito de Cursos do INEP (nota 4 no CC) para 64% dos cursos de graduação da UENP.
- Meta 1.3: Reduzir até 2017, conceito de condições mínimas de funcionamento (nota 3 no CC) de 64% para 13% dos cursos de graduação da UENP.







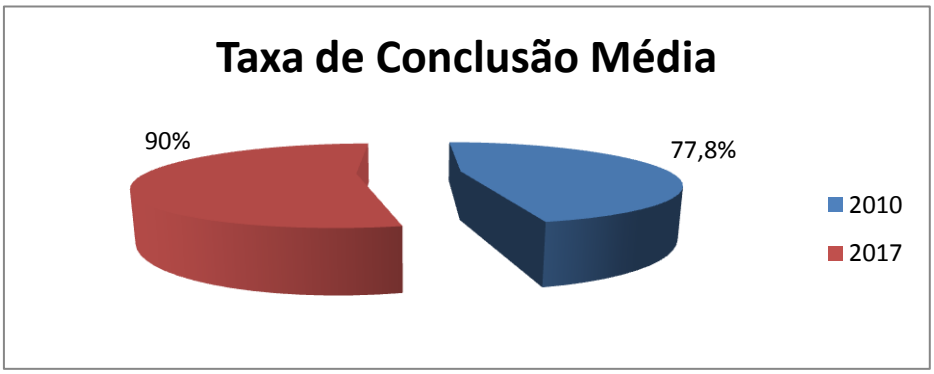


Na Tabela 2 são apresentados os conceitos dos cursos referentes ao ano de 2010 e as metas a alcançar até o ano de 2017.

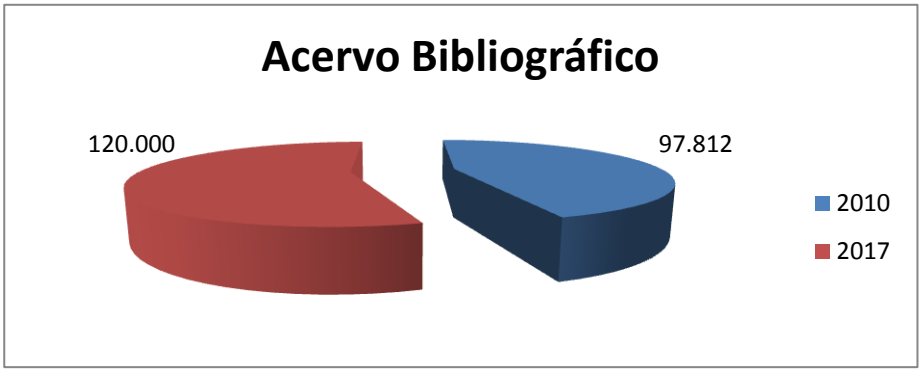
Tabela 2. Conceito de Curso do INEP dos cursos da UENP – 2010 / Meta 2017

Curso	Campus	Conceito 2010	Conceito 2017
Agronomia	Bandeirantes	4	5
Ciências Biológicas	Bandeirantes	4	5
Enfermagem	Bandeirantes	3	4
Medicina Veterinária	Bandeirantes	4	5
Sistemas de Informação	Bandeirantes	3	4
Administração	C. Procópio	3	4
Ciências Biológicas	C. Procópio	3	4
Ciências Contábeis	C. Procópio	2	3
Ciências Econômicas	C. Procópio	2	4
Geografia	C. Procópio	3	4
Letras	C. Procópio	4	5
Matemática	C. Procópio	3	4
Pedagogia	C. Procópio	3	4
Ciências Biológicas	Jacarezinho	3	4
Direito	Jacarezinho	4	5
Educação Física	Jacarezinho	3	4
Filosofia	Jacarezinho	SC	3
Fisioterapia	Jacarezinho	3	4
História	Jacarezinho	3	4
Letras	Jacarezinho	3	4
Matemática	Jacarezinho	3	3
Pedagogia	Jacarezinho	3	4
UENP	Média	3	4

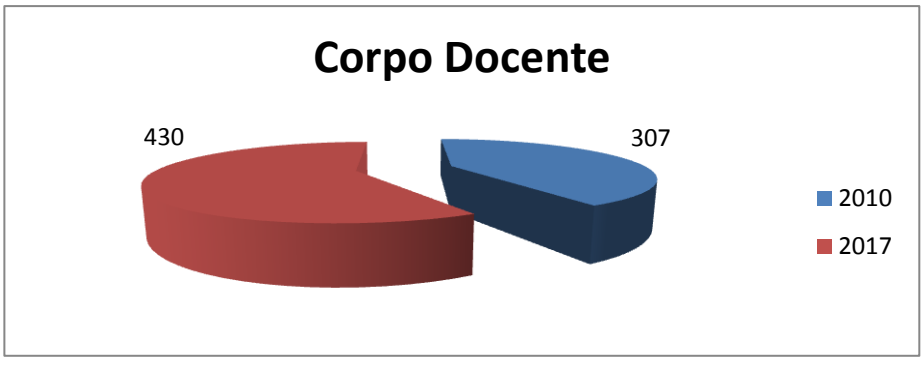
- Meta 1.4: Elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação em relação ao número de alunos ingressantes matriculados no mesmo ano em 15,6 %, passando de 77,8 % em 2010 para 90 % em 2017.



- Meta 1.5: Expansão do acervo nas bibliotecas em 22,7% passando de 97.812 volumes em 2010 para 120.000 em 2017.

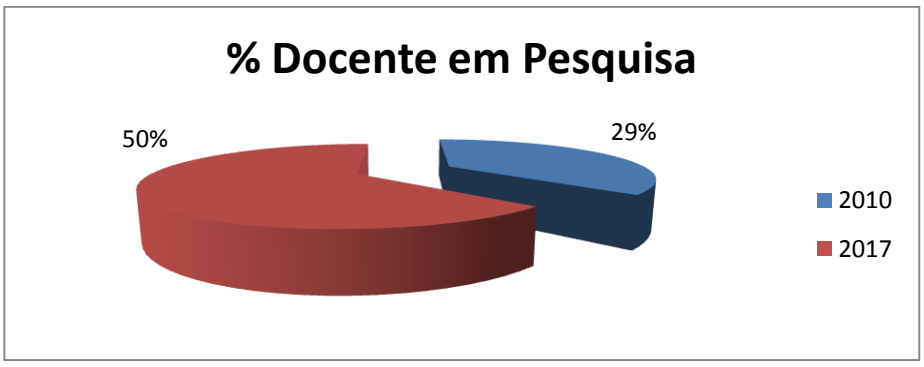


- Meta 1.6: Expansão do corpo docente efetivo em 40%, passando de 307 em 2010 para 430 em 2017 (sem considerar a inclusão de novos cursos).



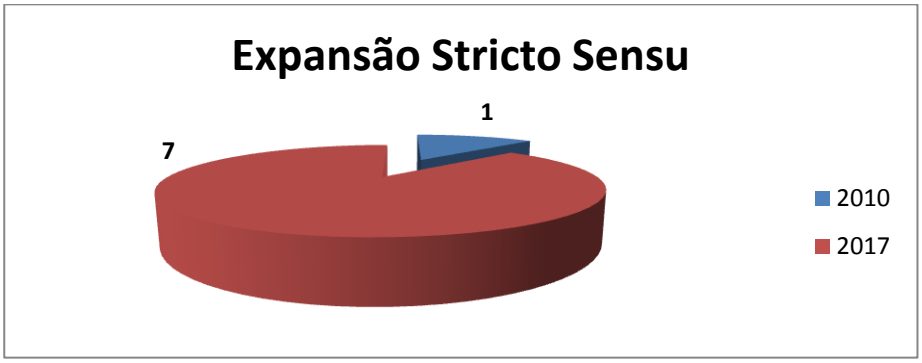
Objetivo 2: Ampliação da Produção Científica.

- Meta 2.1: Atingir até 2017 a meta de que 100% dos projetos de pesquisa em execução nesse período por pesquisadores docentes da UENP originem: produção científica com publicação em revista *Qualis* ou disseminação em eventos de cunho científico ou produto para empresa conveniada ao final da pesquisa.
- Meta 2.2: Expansão do percentual do corpo docente coordenando ou participando de pesquisa científica ou tecnológica em 72%, passando de 29% em 2010 para 50% em 2017.

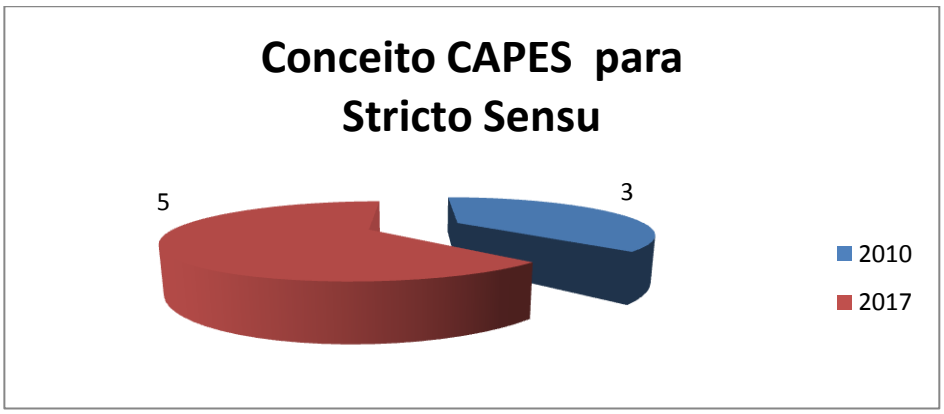


Objetivo 3: Implementação de Cursos de Pós-Graduação

- Meta 3.1: Implantar até 2017 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em todos os Centros de Estudos da UENP.
- Meta 3.2: Implantar até 2017 programas *Stricto Sensu* em pelo menos 5 (cinco) dos 10 (dez) Centros de Estudos da UENP.
- Meta 3.3: Expansão dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em 600%, passando de 1 curso em 2010 para 7 cursos em 2017. Sendo 1 programa de Doutorado e 6 programas de Mestrado.

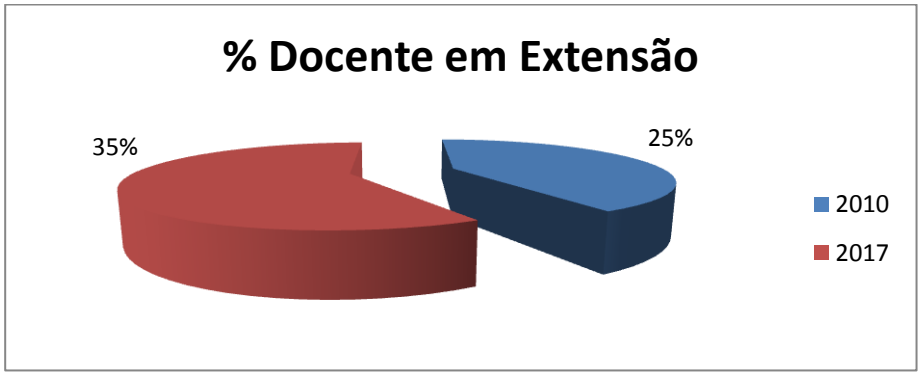


- Meta 3.4: Implementar políticas que fortaleçam os programas *Stricto Sensu* para elevar o conceito CAPES em pelo menos 2 pontos até 2017.

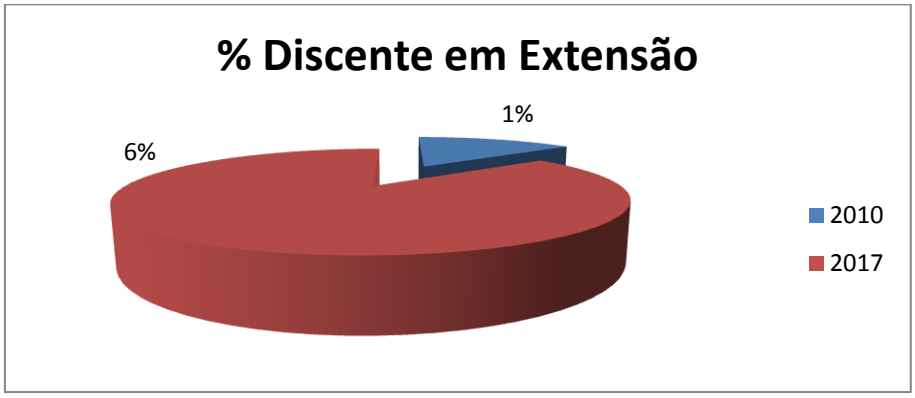


Objetivo 4: Ampliação das Atividades de Extensão e Cultura

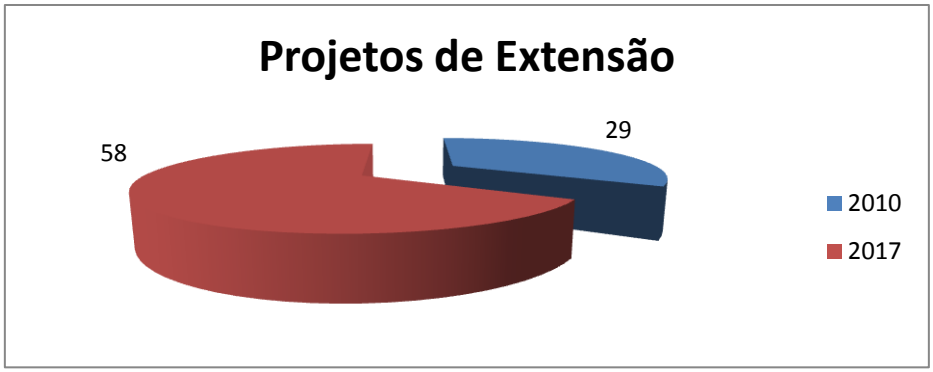
- Meta 4.1: Ampliar até 2015 em 40% as atividades de Extensão e Cultura da UENP.
- Meta 4.2: Expansão do percentual do corpo docente atuando em projetos de Extensão em 40%, passando de 25% em 2010 para 35% em 2017.



- Meta 4.3: Expansão do percentual do corpo discente atuando em ações de extensão em 500%, passando de 1% em 2010 para 6% em 2017.



- Meta 4.4: Expansão dos projetos de extensão em 100%, passando de 29 em 2010 para 58 em 2017.

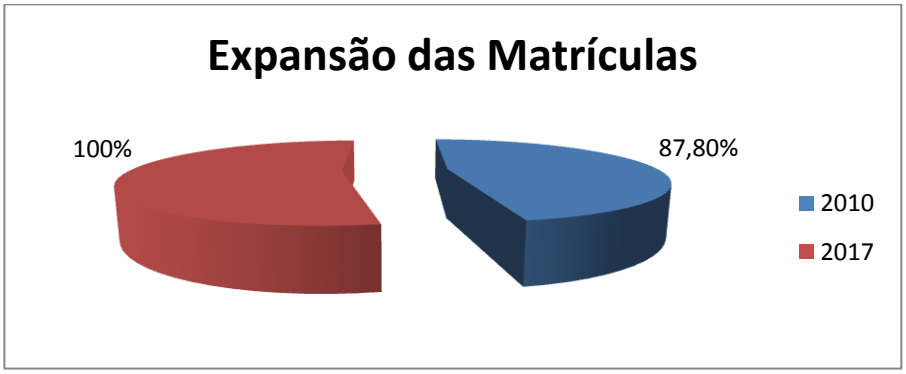


Objetivo 5: Desenvolvimento das Atividades Administrativas

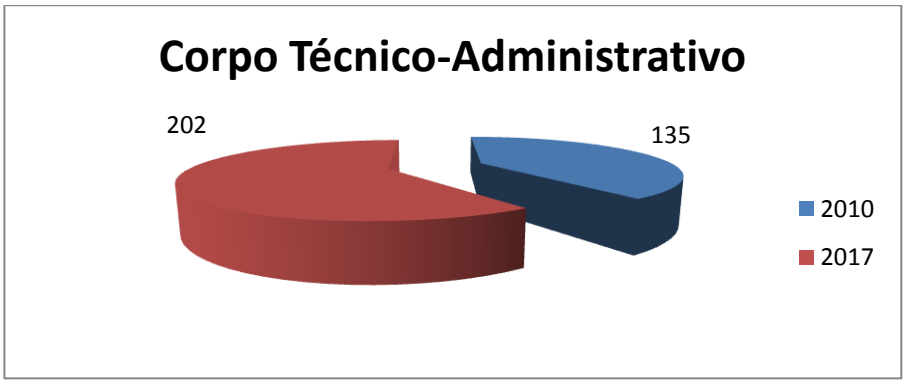
- Meta 5.1: Implantar em todos os setores administrativos da UENP um sistema organizacional acadêmico e de gestão unificado e interligado até 2017.
- Meta 5.2: Implementar um sistema de administração de custos em todos os níveis da administração da UENP com a meta de tornar mais eficaz as ações acadêmicas e administrativas com a otimização de custos financeiros da ordem de 5% ao ano até o final de 2017 totalizando uma economia relativa de 26,5% nos custos, revertidos em políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivo 6: Expansão Regional da UENP

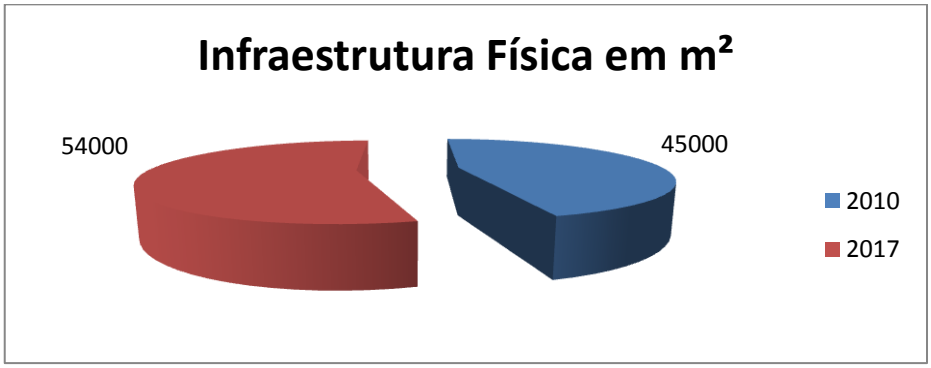
- Meta 6.1: Expansão das matrículas do ensino de graduação em 13,9 % do quantitativo atual, passando de 87,8% em 2010 para 100 % das vagas totais em 2017. Sem que se considere expansão de cursos.



- Meta 6.2: Priorizar áreas de conhecimento, de acordo com os indicadores regionais, estaduais e federais.
- Meta 6.3: Reestruturar os Centros de Estudos da Universidade tendo em vista a readequação e expansão dos cursos de graduação.
- Meta 6.4: Apresentar um plano de expansão dos cursos de graduação da UENP até maio de 2013, elaborado por comissão própria com fundamentação em estudos mercadológicos, acadêmicos, administrativos e com metodologia própria.
- Meta 6.5: Expansão do corpo técnico-administrativo em 50%, passando de 135 em 2010 para 202 em 2017.



- Meta 6.6: Expansão da infraestrutura física instalada, acadêmica e administrativa em 20%, passando de 45.000 m² em 2010 para 54.000 m² em 2017.


Infraestrutura Física em m²
54000
45000
2010
2017

4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS *CAMPI* (PDC)

O plano de desenvolvimento reflete as especificidades dos *campi* da UENP e deve ser conduzido pelas suas administrações diretas locais e amparados pela administração geral da Instituição. Apenas um resumo do PDC faz parte deste PDI, porém, os planos completos estão disponíveis em cada *campus* para o conhecimento da comunidade universitária.

O plano apresenta os objetivos da UENP (referenciados no Capítulo 3) estendidos e organizados em seis dimensões (Ensino de Graduação; Ensino de Pós-Graduação; Pesquisa; Extensão Universitária; Planejamento, Finanças e Infraestrutura; Gestão e Avaliação Acadêmico-Administrativa) e as ações organizadas por campus.

4.1 OBJETIVOS

Os objetivos apresentados a seguir integram a diretriz estratégica da instituição com a finalidade de promover o seu desenvolvimento acadêmico e administrativo.

I. Ensino de Graduação

- Horizontalizar os Centros de Estudos, visando atender às novas demandas da comunidade, aproveitando a infraestrutura existente;
- Incentivar a articulação entre os Centros de Estudos;
- Reestruturar os cursos de graduação existentes, adequando-os à nova realidade como universidade;
- Consolidar e assegurar a excelência em todas as áreas do ensino de graduação;
- Aprimorar e criar mecanismos para uma formação científica, tecnológica, humanística, ética, política e cultural, articulada com conhecimentos multidisciplinares nas grandes áreas do saber;
- Proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Universidade face aos desafios mundiais contemporâneos.
- Implantar políticas de ampliação de cursos e vagas levando-se em consideração o equilíbrio entre as grandes áreas, o perfil dos Centros de

Estudos e das Unidades, desde que asseguradas as condições orçamentárias e financeiras;

- Realizar estudos, pesquisas e fóruns de discussão para viabilizar a educação à distância como modalidade complementar aos cursos de graduação e avaliar a pertinência da certificação intermediária.

II. Ensino de Pós-Graduação

- Incentivar a criação de cursos de Pós-Graduação, *lato e Stricto Sensu*;
- Formar profissionais capazes de gerar conhecimentos e desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e sociocultural;
- Alcançar e assegurar a excelência dos programas de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Aumentar a produção acadêmica qualificada e sua divulgação;
- Apoiar eventos científicos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional.

III. Pesquisa

- Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento;
- Produzir conhecimentos científico, humanístico e de inovação tecnológica;
- Ampliar, avaliar e qualificar a pesquisa para alcançar a excelência;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e induzir a formação de novos grupos;
- Ampliar a captação de recursos;
- Promover interlocução efetiva e ações conjuntas entre os pesquisadores;
- Fortalecer a interação entre a UENP, agências de fomento e outras instituições que apoiem o desenvolvimento da pesquisa.

IV. Extensão Universitária

- Promover a democratização da cultura científica, artística e humanística para viabilizar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade;
- Implementar as ações de extensão universitária que contemplem questões político-sociais com enfoque regional;
- Estimular a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico articulador do ensino e da pesquisa;

- Articular os projetos e atividades de extensão universitária com a estrutura curricular;
- Fortalecer a cooperação com outras instituições sociais, programas e projetos institucionais;
- Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão universitária;
- Fortalecer e estimular a prestação de serviços à comunidade;
- Fomentar atividades artísticas, culturais, esportivas e científico-tecnológicas e utilizá-las para promover a integração entre as unidades universitárias;
- Organizar o trabalho da atual estrutura administrativa da extensão no sentido de dar agilidade, integração entre os *campi* e desburocratização dos processos de cadastramento, trâmite e controle das ações de extensão;
- Implementar as ações de extensão universitária que contemplem as grandes questões político-sociais, tais como: meio ambiente, violência, direitos humanos e cultura material e imaterial (popular e erudita);
- Documentar, guardar e produzir a história e a memória da universidade em busca de sua identidade, criando também um inventário dos egressos da instituição, estimulando seu intercambio com a comunidade.

V. Planejamento, Finanças e Infraestrutura

- Assegurar infraestrutura necessária às atividades da UENP;
- Aperfeiçoar políticas para qualificação dos servidores, segurança no trabalho e saúde ocupacional;
- Consolidar e ampliar políticas para otimização de recursos;
- Estabelecer ações de valorização do servidor público e de prestação de serviço público de qualidade exemplar;
- Aperfeiçoar permanentemente a gestão orçamentária e financeira.

VI. Gestão e Avaliação Acadêmico - Administrativa

- Fortalecer o papel dos Colegiados de Curso e Conselhos de Centro como formuladores de políticas com vistas à adequação das estruturas acadêmicas e administrativas;
- Simplificar, homogeneizar, desburocratizar e otimizar os procedimentos acadêmicos e administrativos;

- Implementar planos de carreira e regimes de trabalho que valorizem o desempenho dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- Estabelecer política de permanência e apoio estudantil;
- Implantar política de gestão de documentos, com metodologias que considerem sua produção, tramitação, arquivamento, avaliação e uso;
- Ampliar e modernizar as instalações físicas do campus.

4.2 AÇÕES

As ações a seguir apresentadas, organizadas por campus, visam apoiar a instituição a alcançar os objetivos traçados. As ações refletem as especificidades de cada campus e são organizadas pelas dimensões: Ensino de Graduação; Ensino de Pós-Graduação; Pesquisa; Extensão Universitária e Planejamento, Finanças e Infraestrutura.

4.2.1 Ações - campus de Cornélio Procópio

I. Ensino de Graduação

1. Propor atividades multi-centro, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
2. Renovar e modernizar as estruturas, acervos e materiais didáticos e pedagógicos;
3. Incentivar e fortalecer as licenciaturas, procurando alcançar o equilíbrio entre as diferentes áreas;
4. Assegurar às pessoas com necessidades especiais condições para acessibilidade ao ambiente universitário e seus recursos materiais e didáticos;
5. Incentivar programas de cooperação e apoio à educação básica pública;
6. Apoiar a realização de cursos e eventos nas dependências do campus, destacando-se a cooperação entre cursos e centros;
7. Buscar estratégias para criar vínculo do egresso com o campus;
8. Favorecer o aproveitamento e dinamização de características do atual Curso de Letras, como o ensino de Língua Inglesa, tendo em vista criar um polo de ensino-aprendizagem desta língua estrangeira na UENP;
9. Apoiar e tutelar os cursos com conceito mínimo de forma que venham a atingir níveis de excelência;
10. Adquirir bibliografias básicas para os cursos de Graduação;
11. Apoiar a criação e consolidação dos centros e diretórios acadêmicos.

II. Ensino de Pós-Graduação

1. Estimular a ampliação da oferta de cursos de especialização;
2. Incluir disciplinas de formação pedagógica nos cursos de pós-graduação, em especial na área de cursos técnicos – Ciências Sociais Aplicadas;
3. Apoiar a criação de programas de pós-graduação, estimulando a discussão e investigação nos Centros de Estudos para este fim.

III. Pesquisa

1. Promover a capacitação dos professores direcionando-a às áreas das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos cursos;
2. Direcionar as linhas de pesquisa dos professores envolvidos e interessados na participação na Pós-Graduação, para a área de concentração do curso, facilitando assim, alcançar a produção mínima necessária para a criação do curso;
3. Estabelecer parceria com os Colegiados dos cursos dos *campi* de Bandeirantes e Jacarezinho, para que os professores desses colegiados possam também atuar no curso *Stricto Sensu*, bem como somar forças, possibilitando assim, em menor tempo, formar grupo de pesquisadores, com pesquisas direcionadas à área do curso, facilitando o processo de implementação dos programas;
4. Aumentar a produção acadêmica qualificada e sua divulgação;
5. Garantir a aquisição de Bibliografias específicas, bem como a assinatura de periódicos e acesso aos periódicos da CAPES;
6. Reestruturar os Grupos de Pesquisa vinculados aos colegiados, direcionando-os as áreas de concentração dos cursos;
7. Estimular e apoiar a participação de docentes do campus nas agências de fomento;
8. Ampliar a divulgação interna e externa dos cursos de Pós-Graduação;
9. Estimular a consolidação dos eventos regionais em parceria com IES e grupos de pesquisa importantes para a área, em termos regionais, nacionais e internacionais;
10. Ampliar o apoio à participação dos docentes cadastrados nos grupos de pesquisa em eventos de divulgação científica em nível regional, nacional e internacional;

11. Instalar o Núcleo Editorial CEPEL, como suporte para as atividades de edição de textos acadêmicos e organização de publicações, seja para participar dos editais de futura editora da UENP, seja para atender a propostas de outras IES;
12. Consolidar a participação do campus, em parceria com a Universidade Federal Tecnológica, no Projeto Parque Tecnológico do Norte do Paraná;
13. Promover condições para o desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento;
14. Estimular a instalação e manutenção de laboratórios multiusuários nas diferentes áreas;
15. Estimular e apoiar os grupos de pesquisa emergentes;
16. Garantir infraestrutura mínima de pesquisa para docentes e pesquisadores.

IV. Extensão Universitária

1. Fortalecer a cooperação com outras instituições sociais, programas e projetos institucionais;
2. Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão universitária;
3. Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos sociais com a participação dos agentes universitários;
4. Fortalecer e estimular a prestação de serviços à comunidade;
5. Assegurar espaços de sociabilidade para a comunidade interna e externa, promovendo programas de convivência universitária;
6. Criar o “Núcleo de Apoio à Cultura do campus”, visando estimular e subsidiar as manifestações e atividades culturais do campus;
7. Criar o Núcleo de Assessoria pedagógica para o ensino de línguas, em parceria com o CEPEL e outras IES do Estado do Paraná;
8. Criar o Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) envolvendo as licenciaturas para oferta de serviços à comunidade externa como: projetos de formação continuada, consultorias, elaboração de materiais, dentre outros;
9. Estruturar a brinquedoteca (CCP) e fomentar recursos com fluxo contínuo para compra e troca de brinquedos e outros materiais, para o desenvolvimento de atividades com alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Cornélio Procópio e cidades circunvizinhas;
10. Fomentar atividades artísticas, culturais, esportivas e científico-tecnológicas e utilizá-las para promover a integração entre a comunidade universitária;

11. Apoiar e viabilizar a criação do Museu de Geociências;
12. Articular projetos de preservação do meio ambiente.

V. Planejamento, Finanças e Infraestrutura

1. Oferecer suporte de manutenção e modernização dos laboratórios já existentes;
2. Implantar e favorecer o aperfeiçoamento contínuo dos Centros de Pesquisa;
3. Aperfeiçoar a infraestrutura para atividades da universidade;
4. Ampliar os espaços para desenvolvimento de estágios;
5. Instalar o Centro de Línguas;
6. Participar de programas de apoio à infraestrutura para instalação dos espaços de atendimento aos estudantes;
7. Reformar o espaço onde será o Museu de Geociências;
8. Adquirir um ônibus para os trabalhos de campo e viagens de estudos;
9. Ampliar as salas de permanência dos professores;
10. Estimular a instalação e manutenção de laboratórios multiusuários nas diferentes áreas;
11. Estruturar as salas de coordenação;
12. Criar laboratório de ensino de Pedagogia com equipamentos necessários à didática e às metodologias (jogos e materiais didáticos), para desenvolvimento de atividades, realização dos estágios e formação continuada dos docentes da região;
13. Apoiar as ações da Empresa Junior;
14. Aumentar as instalações físicas das bibliotecas – Centro e campus Universitário;
15. Realizar o recapeamento asfáltico no campus Universitário;
16. Estimular a implantação da associação de servidores da UENP-CP;
17. Modernizar a rede de telefonia do campus, visando maior qualidade e economicidade no serviço.

4.2.2 Ações - campus de Jacarezinho

I. Ensino de Graduação

1. Aprimorar e aplicar mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos cursos de graduação, incorporando novos conhecimentos, metodologias e tecnologias;
2. Renovar e modernizar as estruturas, acervos e materiais didáticos e pedagógicos;
3. Incentivar e fortalecer as licenciaturas, procurando alcançar o equilíbrio entre as diferentes áreas;
4. Assegurar às pessoas deficientes condições para a sua inclusão e acessibilidade ao ambiente universitário e seus recursos materiais e didáticos;
5. Fomentar programas de intercâmbio e mobilidade intercampus e interinstitucionais de discentes e docentes;
6. Ampliar e valorizar oportunidades de iniciação científica, com o fortalecimento de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão universitária;
7. Criar estratégias para preservar e ampliar o vínculo do egresso com a universidade.

II. Ensino de Pós-Graduação

1. Estimular a transformação dos cursos de especialização de caráter contínuo e com reconhecida qualidade em mestrados profissionais ou acadêmicos;
2. Articular atividades entre os programas de pós-graduação e cursos de graduação;
3. Viabilizar a criação de novos programas de pós-graduação em áreas ainda não contempladas pela UENP, especialmente os de caráter multidisciplinar;
4. Aumentar a produção acadêmica qualificada e sua divulgação;
5. Ampliar a divulgação interna e externa dos programas de pós-graduação;
6. Apoiar eventos científicos;
7. Incentivar o desenvolvimento de ações conjuntas e a integração entre programas de pós-graduação, utilizando inclusive recursos e metodologias de ensino a distância;
8. Valorizar a orientação em programas de pós-graduação como atividade docente didática;

9. Viabilizar a mobilidade docente e discente entre programas de pós-graduação da UENP.

III. Pesquisa

1. Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento;
2. Prospectar áreas estratégicas e capacitar docentes pesquisadores;
3. Estimular a instalação e manutenção de laboratórios multiusuários nas diferentes áreas;
4. Viabilizar a criação de Centros de Pesquisa nas diversas áreas de conhecimento;
5. Estimular a participação em programas de pós-doutoramento e o intercâmbio com pesquisadores nacionais e estrangeiros;
6. Aprimorar e fortalecer os programas de Iniciação Científica (IC);
7. Favorecer a divulgação da pesquisa em veículos de reconhecido mérito científico nacional e internacional;
8. Promover interlocução efetiva e ações conjuntas entre os pesquisadores;
9. Estimular e apoiar os grupos de pesquisa emergentes;
10. Aprimorar mecanismos de apoio técnico à pesquisa, consideradas as especificidades das áreas;
11. Garantir infraestrutura mínima de pesquisa para docentes e pesquisadores recém-contratados;
12. Estimular, apoiar, planejar e acompanhar as solicitações de financiamento de projetos junto às agências de fomento e outros órgãos financiadores;
13. Estimular a coordenação e a participação em projetos temáticos e outros de grande porte;
14. Criar, ampliar e fortalecer escritórios de apoio à pesquisa;
15. Estimular a participação de docentes da UENP em Comitês de Agências de Fomento.

IV. Extensão Universitária

1. Articular os projetos e atividades de extensão universitária com a estrutura curricular;
2. Fortalecer a cooperação com outras instituições sociais, programas e projetos institucionais;

3. Ampliar a captação de recursos para financiamento da extensão universitária;
4. Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão universitária;
5. Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos sociais;
6. Fortalecer e estimular a prestação de serviços à comunidade;
7. Estimular a aplicação das metodologias de educação a distância como ferramenta de interação entre a universidade e a comunidade;
8. Fomentar atividades artísticas, culturais, esportivas e científico-tecnológicas e utilizá-las para promover a integração entre as unidades universitárias;
9. Promover ações itinerantes entre os *campi* para a divulgação da produção científica, artística e cultural (orquestras, grupos musicais, grupos de teatro, corais, mostras científicas e artísticas, exposições, centros de ciência e documentação);
10. Documentar, guardar e produzir a história e a memória da universidade em busca de sua identidade, criando também um inventário dos egressos da instituição, estimulando seu intercambio com a comunidade;
11. Desenvolver projetos institucionais de preservação do patrimônio histórico-cultural.

V. Planejamento, Finanças e Infraestrutura

1. Atuar na captação de recursos externos, não governamentais e governamentais, incluindo aqueles provenientes das leis de incentivos fiscais;
2. Aglutinar forças com outras instituições científicas, universitárias, educacionais e sociais, desenvolvendo ações para que as metas de financiamento em ciência, tecnologia, artes e educação, que constam do Plano Nacional de Educação, sejam cumpridas;
3. Implantar a rede de arquivos com definição dos arquivos correntes, intermediários e permanentes, visando a aplicação da gestão documental e a preservação da memória da UENP;
4. Ampliar e modernizar a infraestrutura das bibliotecas e a criação de arquivos nos Centros de Estudos.

4.2.3 Ações - campus Luiz Meneghel

I. Ensino de Graduação

1. Renovar e modernizar as estruturas, acervos e materiais didáticos e pedagógicos;
2. Assegurar às pessoas com necessidades especiais condições para acessibilidade ao ambiente universitário e seus recursos materiais e didáticos;
3. Incentivar programas de cooperação e apoio à educação básica pública;
4. Apoiar a realização de cursos e eventos nas dependências do campus em parcerias com instituições, empresas privadas, e demais entidades, destacando-se a cooperação entre cursos e Centro de Estudos;
5. Manter a qualidade dos cursos com maior conceituação e propor melhorias aos cursos com menor conceito de forma que venham a atingir níveis de excelência;
6. Adquirir e atualizar bibliografias básicas para os cursos de Graduação e implantar acervos digitais;
7. Incentivar a produção acadêmica qualificada e a sua divulgação;
8. Aprimorar e aplicar mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos cursos de graduação, incorporando novos conhecimentos, metodologias e tecnologias;
9. Implantar assessoria para acompanhamento pedagógico e psicológico para alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizado;
10. Fomentar programas de intercâmbio e mobilidade intercampus e interinstitucionais de discentes e docentes;
11. Criar estratégias para preservar e ampliar o vínculo do egresso com o campus Luiz Meneghel (CLM);
12. Apoiar a consolidação dos centros e diretórios acadêmicos dos cursos de graduação do CLM;
13. Incentivar atividades que visem a preservação ambiental e a qualidade de vida.

II. Ensino de Pós-Graduação

1. Articular atividades entre os programas de pós-graduação e cursos de graduação;
2. Viabilizar a criação de novos programas de pós-graduação, lato e *Stricto Sensu*, em áreas ainda não contempladas pela UENP, especialmente os de caráter multidisciplinar;
3. Aumentar a produção acadêmica qualificada e sua divulgação;
4. Ampliar a divulgação interna e externa dos programas de pós-graduação;
5. Apoiar a realização de eventos científicos;
6. Viabilizar a mobilidade docente e discente entre programas de pós-graduação da UENP.

III. Pesquisa

1. Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento;
2. Favorecer a produção de conhecimento científico, humanístico e de inovação tecnológica;
3. Promover a interlocução efetiva e ações conjuntas entre os pesquisadores;
4. Apoiar iniciativas de interação entre a UENP, agências de fomento e outras instituições que apoiem o desenvolvimento da pesquisa;
5. Promover a capacitação dos professores direcionando-a a áreas das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos cursos;
6. Direcionar as linhas de pesquisa dos professores envolvidos e interessados na participação na Pós-Graduação, para a área de concentração do curso, facilitando assim, alcançar a produção mínima necessária para a criação do programa;
7. Estabelecer parceria com os Colegiados dos cursos dos *campi* de Cornélio Procópio e Jacarezinho, para que os professores desses colegiados possam também atuar nos cursos *Stricto Sensu*, bem como somar forças, possibilitando, em menor tempo, formar grupo de pesquisadores, com pesquisas direcionadas à área do curso, facilitando o processo de implementação dos programas;
8. Aumentar a produção acadêmica qualificada e sua divulgação;

9. Adquirir Bibliografias específicas, bem como a assinatura de periódicos e acesso a CAPES;
10. Fortalecer os grupos de pesquisa, induzir a formação de novos grupos, direcionando-os as áreas de concentração dos cursos;
11. Estimular a consolidação dos eventos regionais em parceria com IES e grupos de pesquisa importantes para a área, em termos regionais, nacionais e internacionais;
12. Disponibilizar infraestrutura mínima de pesquisa para docentes e pesquisadores;
13. Promover ações que visem disseminar informação junto aos pesquisadores do campus sobre agências de fomento potenciais para a captação de recursos.

IV. Extensão Universitária

1. Promover a democratização da cultura científica, artística e humanística para viabilizar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade;
2. Implementar as ações de extensão universitária que contemplem questões político-sociais com enfoque regional;
3. Estimular a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico articulador do ensino e da pesquisa;
4. Estimular docentes e toda a comunidade acadêmica a desenvolver projetos e eventos de extensão universitária;
5. Articular os projetos e atividades de extensão universitária com a estrutura curricular;
6. Fortalecer a cooperação com outras instituições sociais, governamentais, programas e projetos institucionais;
7. Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão universitária;
8. Fortalecer e estimular a prestação de serviços à comunidade;
9. Implementar as ações de extensão universitária que contemplem as grandes questões político-sociais, tais como: educação, saúde, meio ambiente, violência, direitos humanos, cultura material e imaterial (popular e erudita) e geração de trabalho e renda;
10. Documentar, guardar e produzir a história e a memória da universidade em busca de sua identidade, criando também um inventário dos egressos da instituição, estimulando seu intercambio com a comunidade;

11. Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos sociais com a participação dos agentes universitários;
12. Assegurar espaços de sociabilidade para a comunidade interna e externa, promovendo programas de convivência universitária;
13. Articular projetos de preservação do meio ambiente;
14. Promover a prestação de serviços à comunidade por meio dos projetos de extensão, fazendo a interlocução entre ensino e pesquisa;
15. Articular as ações de extensão universitária às metas do governo estadual e federal, no intuito de estimular a criação de projetos interdisciplinares e multiprofissionais para captação de recursos de agência de fomento e instituições financiadoras;
16. Disponibilizar infraestrutura mínima de extensão para docentes e comunidade acadêmica.

V. Planejamento, Finanças e Infraestrutura

1. Estimular e apoiar a captação de recursos externos, instituições públicas e privadas, incluindo aqueles provenientes das leis de incentivos fiscais;
2. Aglutinar ações com outras instituições científicas, universitárias, educacionais e sociais, para que as metas de financiamento em ciência e tecnologia, que constam no Plano Nacional de Educação sejam cumpridas;
3. Aperfeiçoar a infraestrutura para as atividades do campus;
4. Estimular a instalação, modernização e manutenção de laboratórios multiusuários nas diferentes áreas;
5. Ampliar os espaços para desenvolvimento de estágios;
6. Ampliar as salas de permanência dos professores;
7. Ampliar e modernizar a infraestrutura das bibliotecas e a criação de arquivos nos Centros de Estudos;
8. Estruturar e modernizar a infraestrutura das salas de aula e laboratórios de informática com a instalação de projetores multimídia e telas de projeção;
9. Atualizar os equipamentos dos laboratórios de informática;
10. Estruturar e desenvolver os setores produtivos da Fazenda Escola, de forma sustentável, implantando novas tecnologias de produção agrícola e pecuária;
11. Integrar e modernizar a infraestrutura básica da fazenda escola, nas atividades da agropecuária, atendendo o ensino, pesquisa e extensão;

12. Introduzir novos conceitos e tecnologias que possam proporcionar desenvolvimento da produção no setor pecuário;
13. Desenvolvimento de ações educativas, na fazenda escola, que visem à defesa do meio ambiente, da saúde e bem-estar animal, da saúde pública e do bem-estar social;
14. Estimular e promover a implantação do Núcleo Regional de Equoterapia na Fazenda Escola;
15. Apoiar a realização de palestras técnicas e cursos de formação complementar em parceria com o Serviço Nacional de aprendizagem rural;
16. Apoiar os setores do CLM que necessitem da fazenda Escola, na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
17. Estruturar e modernizar as instalações físicas do Hospital Veterinário para melhor atender o campo de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como, a comunidade acadêmica e da mesorregião;
18. Apoiar os setores do CLM que necessitem do Hospital Veterinário, na realização de atividades de Extensão, nas áreas de influência geo-educacional;
19. Apoiar a construção da ala do setor de laboratórios tecnológicos do Centro de Ciências Tecnológicas;
20. Apoiar a criação e implantação de laboratórios tecnológicos para dar suporte aos cursos de graduação.

5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Cada instituição de educação superior (IES) nasce com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos estatutários e regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da UENP, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

O PPI da UENP expressa em sua fundamentação uma visão de mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que explicita, de modo abrangente, o papel da universidade e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.

Neste sentido busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.

Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática tecnocientífica devem ser articulados no espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

Extraído de: MEC. CONAES. INEP. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, novembro de 2005, p. 33-35.

5.1 POLÍTICA DE ENSINO

5.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

A definição de uma política de ensino de graduação deve ser realizada pela Pró-reitoria de Graduação a partir de ampla consulta à comunidade acadêmica e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. A política de graduação deve nortear as ações da Universidade, atendendo à missão da instituição, ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Projeto Pedagógico Institucional.

A boa formação acadêmica almejada no nível de graduação propiciará o contínuo refletir e a inserção no mundo do trabalho, privilegiando sempre a formação fundada em valores como a cidadania, a responsabilidade social e a solidariedade. Articulado ao Programa de Excelência no Ensino Superior apresenta como diretriz a melhoria no Índice Geral de Cursos da UENP (IGC).

A política de ensino de graduação deve estar associada às características de cada campus, sendo que esse viés tem evidente relação com as propostas de expansão da Universidade. As características acadêmicas dos *campi*, para melhor formação dos acadêmicos e maior potencial de desenvolvimento, estão voltadas para a especificidade da atuação profissional, considerando a demanda regional, sem descuidar das demandas de caráter global, decorrentes do mundo do trabalho.

As políticas de ensino de graduação devem atender às diferentes áreas do conhecimento. As diretrizes políticas para o ensino devem ter a mesma temporalidade do PDI, sendo que toda alteração nesse instrumento, ou no PPI deverá motivar a reflexão sobre a adequação dessas diretrizes à nova realidade.

Devido a sua origem, a UENP apresenta duplicidade de cursos de graduação nos diferentes *campi*, dando um perfil regional ou mesmo local para a instituição. Tendo em vista essa característica, pretende-se favorecer a cooperação e intercâmbio entre os mesmos cursos, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de ensino devem primar pela interdisciplinaridade na organização de suas matrizes curriculares, possibilitando aos acadêmicos exercitar sua criatividade com temas contemporaneamente relevantes, além da formação necessária para o bom desempenho do egresso.

A prática de ensino deve prever ações que estimulem as atividades empreendedoras nos acadêmicos, tanto àquelas de cunho empresarial quanto às de caráter social.

No contexto da graduação, a UENP deve começar a discutir a internacionalização de seus diplomas. Assim, a dupla titulação, a abertura de possibilidades de intercâmbio, é importante para o avanço da graduação, principalmente no contexto de integração regional do MERCOSUL e também com outros países.

Para enfrentar esses novos desafios, a UENP deve realizar:

I. Estratégias para integração universitária e estímulo à mobilidade discente

A Pró-reitoria de Graduação implementará estratégias que viabilizarão no prazo mais curto possível a integração dos cursos oferecidos em mais de um campus facilitando a mobilidade de discentes e docentes.

Com relação à internacionalização de seus diplomas, a Pró-reitoria de Graduação buscará estratégias que viabilizem intercâmbio entre discentes, principalmente no contexto de integração regional do MERCOSUL e também com outros países.

II. O fortalecimento de princípios metodológicos e práticas pedagógicas inovadoras

Os princípios metodológicos que norteiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação–reflexão–ação, cujo foco deve estar direcionado para o campo de atuação do futuro profissional. Considerando que a prática pedagógica é dinâmica, deve ser examinada, analisada e realimentada a partir da fundamentação teórica, que não constitui verdade absoluta, mas uma das possibilidades de construção da garantia do processo formativo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, articulando-as de forma indissociável a um eixo centralizador do processo formativo.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico dos respectivos cursos deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em prática os conhecimentos

apropriados, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares.

III. Políticas de estágios, prática profissional e atividades complementares

O estágio curricular, a prática e as atividades complementares são processos de ensino de caráter formativo que constituem parte integrante do processo de aprendizagem e devem estar contempladas nas propostas pedagógicas dos cursos.

O estágio curricular deve ser implementado, objetivando a transformação do pensamento em ação, uma atividade pedagógica planejada e supervisionada e não simplesmente como uma prática isolada em si mesma. A relação entre teoria e prática deve ser entendida como eixo curricular integrador com o objetivo de se constituir um espaço que permita articulações entre os elementos da formação garantindo a inserção do acadêmico no ambiente profissional.

As atividades complementares, acadêmicas, científicas e culturais, visam promover ao acadêmico a autonomia de sua formação. Serão desenvolvidas ao longo do curso como complementação da formação profissional e devem estar integradas à proposta curricular.

A dimensão prática da formação profissional deve apontar para experiências integradoras, rompendo concepções que defendem uma formação centrada na teoria e que afirmam que as práticas ocorrem somente no exercício profissional. Assim sendo, o acadêmico deve aplicar teorias assimiladas ao longo do seu curso de formação à sua prática profissional. Nesse sentido, o esforço deve se concentrar na superação de modelos prescritivos sem, contudo, assumir uma postura relativista do lugar da teoria e da prática na formação. A realidade social deve ser objeto de estudo constante, visando à inserção competente do acadêmico nos espaços de estágios e de atividades complementares.

IV. O fortalecimento e disseminação da flexibilidade curricular

A política de ensino de graduação deve estimular a criação de núcleos interdisciplinares de ensino e pesquisa que se dediquem a reflexão de temas abrangentes e atuais. Além disso, a Pró-reitoria de Graduação deve explorar a integração entre as políticas de pesquisa e extensão para definir mecanismos que viabilizem a incorporação de atividades de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação.

V. A atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

Para efetivação das políticas de ensino de graduação, faz-se necessário dispensar atenção aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de modo que as adequações curriculares sejam realizadas na busca por qualidade do ensino, respeitando as especificidades e diversidade de cada curso e área de conhecimento, bem como a legislação pertinente.

VI. O estímulo à articulação entre os Projetos Pedagógicos dos Cursos e os ambientes externos à Universidade

Tendo em vista que a missão da UENP inclui o processo de desenvolvimento regional, faz-se necessário que os Projetos Pedagógicos de Curso adotem políticas de ensino que possibilitem o desenvolvimento de atividades práticas favorecendo a integração entre a UENP e a realidade social da região em que está inserida.

VII. Educação a Distância (EAD)

Diante dos novos desafios apresentados pela sociedade quanto à utilização de aparatos tecnológicos na formação de diferentes áreas profissionais, a LDB propõe uma nova perspectiva de atuação, ou seja, a implantação da modalidade de Educação semipresencial e a Distância.

A Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP entende que o Ensino a Distância e semipresencial, sobretudo os aparatos que a estrutura tecnológica para este ensino utiliza, são instrumentos que podem realizar uma mediação entre a organização da atividade de ensino e a apropriação dos conceitos que se pretende desenvolver. No entanto, há que se observar a qualidade desta mediação.

O ensino presencial é constituído pela relação educador, educando e escola, ou seja, a forma de organização didático deste ensino é bastante diferente da modalidade de EAD. No Ensino a Distância, os elementos da relação posta pelo ensino presencial serão modificados, já que o ensino dos conteúdos é feito por outros meios e métodos. Ou seja, é fundamental que o educador ao organizar sua atividade de ensino consiga observar as diferenças entre o ensino presencial e a Distância, bem como, saber utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados. O grande desafio é que a atividade de ensino seja organizada para garantir a qualidade do ensino que será ministrado.

A dinâmica de organização do Ensino a Distância deve garantir interações coletivas que proporcionem, a partir das apropriações conceituais postas em curso, uma objetivação

que levam os sujeitos participantes à transformação de seu universo de significação sincrético a objetivações sintéticas do conhecimento histórico e cultural produzido pela humanidade. Ou seja, neste movimento dialético, os sujeitos formados por esta modalidade de ensino devem tornar-se objetos formadores dos conceitos universais humanos.

A junção da modalidade presencial com a modalidade à distância cria o ensino semipresencial, regulamentado pela Portaria MEC n° 4.049, de 10/12/2004, que autoriza as instituições de ensino superior a inserir em seus Projetos Pedagógicos de Cursos já reconhecidos, disciplinas que utilizem em seu todo ou partes métodos não presenciais. Todavia a oferta de disciplinas semipresenciais em cursos presenciais já reconhecidos não deverá ultrapassar 20% da carga horária total do curso.

Diante das prerrogativas descritas sobre a modalidade de Ensino a Distância e semipresencial, a Universidade Estadual do Norte do Paraná apresenta como diretrizes:

- Ampliar a oferta de licenciaturas para atender às demandas da região, quanto à formação de professores e de outros cursos de graduação, observando a vocação institucional, as necessidades regionais e a relevância social;
- Ampliar a oferta de Ensino a Distância para cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de modo a atender às demandas internas e externas;
- Possibilitar a oferta de ensino a distância para cursos de extensão, a fim de atender às demandas acadêmicas e sociais;
- Instituir grupos de pesquisa, tendo a Educação a Distância como suporte e objeto de estudo, de modo a possibilitar a melhoria da qualidade das ações nesta modalidade de ensino.

Toda oferta de cursos a distância estará submetida ao cumprimento da legislação pertinente além de credenciamento (autorização e reconhecimento) do MEC.

5.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A PROPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação assumiu inicialmente a tarefa de dar continuidade às atividades anteriormente concebidas pelas Faculdades, em termos de pós-graduação *Lato Sensu*, além de assessorar a coordenadoria do único programa *Stricto Sensu*. Também acompanhou o processo de capacitação de mestrandos e doutorandos em andamento. A seguir, é apresentado um programa de trabalho, referente ao

ensino de Pós-Graduação, que a UENP pretende realizar, pautada pelas demandas mais urgentes:

1. Compor todas as regulamentações referentes à pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*;
2. Avaliar os projetos pedagógicos dos cursos *Lato Sensu* e submetê-los à aprovação dos órgãos superiores;
3. Garantir a participação da universidade em editais pertinentes;
4. Elaborar o Plano Anual de Capacitação Docente;
5. Levantar as áreas promissoras para oferta de programas de mestrado;
6. Submeter à CAPES duas propostas de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, na área de Agrárias.

A partir dessas primeiras providências, foi estabelecido o seguinte plano de metas para o ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- Manter e oferecer novos cursos de pós-graduação *Lato Sensu;*
- Estimular a diversificação de áreas, para que surjam novas propostas de cursos;
- Propor diagnóstico constante da pós-graduação, que estimule a evolução dos cursos com potencial para projetos de mestrado acadêmico ou profissional;
- Incentivar a proposta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* à distância.

Já para o ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi estabelecido o seguinte plano de metas:

- Implantar novos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu;*
- Promover o amadurecimento acadêmico-científico da Universidade, buscando implementar ações efetivas que visem a verticalização na concepção de novos programas *Stricto Sensu* em áreas promissoras;
- Ampliar o número de programas de mestrado;
- Estruturar a criação do primeiro programa de doutorado;
- Regulamentar proposta de programa de pós-graduação *Stricto Sensu* profissional;
- Viabilizar a criação de programa de pós-graduação com caráter multidisciplinar;
- Consolidar programas de pós-graduação;

- Elevar o conceito CAPES do Programa de Mestrado em Ciência Jurídica, de 3 para 4;
- Elevar o conceito CAPES dos programas de pós-graduação recém-criados;
- Ampliar o número de vagas nos programas de pós-graduação;
- Promover o estabelecimento de relações em parceria e cooperação com programas de pós-graduação de universidades do país e do exterior;
- Promover a integração da pós-graduação ao setor produtivo;
- Buscar meios que garantam a fixação de recém-doutores e de pesquisadores seniores na UENP;
- Investir em programas voltados para o desenvolvimento regional e a contextualização social da pesquisa;
- Articular atividades entre os programas de pós-graduação e cursos de graduação;
- Promover a capacitação dos docentes;
- Aprimorar mecanismos para capacitação dos docentes;
- Buscar meios para implementação de bolsas de apoio à capacitação, ou para que docentes se dediquem integralmente aos programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação de pesquisadores, atendendo especialmente às necessidades da região em que a UENP está inserida;
- Buscar a associação com outros programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em áreas com demanda reprimida;
- Participar de editais com propostas de programas MINTER/DINTER, na condição de instituição receptora, em áreas que revelem dificuldades para capacitação de docentes;
- Viabilizar projetos de cooperação técnico-científica e de intercâmbio no país e do exterior.

5.2 POLÍTICA DE PESQUISA

A PROPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação deu continuidade ao tratamento dos projetos de pesquisas concebidos ainda no período de gestão das Faculdades isoladas. Para tanto, propôs adequações ao sistema já utilizado por um dos *campi* no gerenciamento desses projetos, o SECAPEE – Sistema de Registro de Atividades de Pesquisa, Extensão e Ensino. Também deu suporte para a distribuição de bolsas de

Iniciação Científica e de Iniciação Científica Júnior. A partir dessas primeiras providências, um plano de trabalho foi esboçado, contemplando:

1. Elaboração de normativas e regulamentações do processo de pesquisa na UENP, inclusive com fluxograma de tramitação e todos os seus processos;
2. Criação de comitês de PIBIC, PIBITI, de ética em pesquisa humana e animal;
3. Participação da universidade em editais pertinentes.

Com estas disposições iniciais, foi estabelecido o seguinte plano de metas:

- Criar o regimento interno de pesquisa na UENP;
- Adequar normativas para a pesquisa a ser realizada por docentes e discentes à legislação vigente e demais documentos institucionais;
- Promover política de pesquisa e sua integração com ensino de graduação, pós-graduação e extensão;
- Consolidar o processo de avaliação contínua dos projetos de pesquisa.
- Fortalecer a prática da pesquisa na UENP;
- Prospectar áreas estratégicas para pesquisa científica e de inovação tecnológica;
- Aprimorar os mecanismos de estímulo, acompanhamento e avaliação continuada da pesquisa básica e aplicada da UENP;
- Promover interlocução efetiva e ações conjuntas entre os pesquisadores;
- Aprimorar mecanismos de apoio técnico à pesquisa, consideradas as especificidades das áreas;
- Estimular a participação de docentes da UENP em Comitês de Agências de Fomento;
- Socializar os resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas;
- Promover a criação de núcleos/centros de pesquisa;
- Intensificar o desenvolvimento de patentes;
- Criar banco de dados para pesquisas;
- Fomentar a criação de redes incubadoras em ciência e Tecnologia;
- Fortalecer as atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Estimular, apoiar, planejar e acompanhar as solicitações de financiamento de projetos junto às agências de fomento e outros órgãos financiadores;

- Estimular e apoiar, inclusive financeiramente, a publicação de artigos em periódicos (Qualis), por meio de órgãos financiadores ou mesmo com recursos institucionais;
- Acompanhar e divulgar o perfil da pesquisa na UENP;
- Estabelecer política para os grupos de pesquisa;
- Apoiar a formação e a consolidação dos grupos de pesquisa;
- Promover adequações das linhas de pesquisa às propostas de programas *Stricto Sensu*;
- Criar redes de pesquisa na UENP e buscar parcerias com outras universidades em áreas afins;
- Estimular a participação de pesquisadores em eventos técnico-científicos;
- Estimular a instalação e manutenção de laboratórios multiusuários nas diferentes áreas;
- Ampliar a participação da UENP nos programas de iniciação científica – PIBIC e PIBITI;
- Aprimorar e fortalecer os programas de Iniciação Científica (IC);
- Aprimorar os critérios de concessão de bolsas de IC, criando-se subáreas de avaliação;
- Ampliar a produção e divulgação de conhecimentos científicos;
- Manter e elevar o conceito (Qualis) da revista *Argumenta*;
- Buscar recursos para viabilizar a edição de revistas, inclusive virtuais, com selo UENP.

5.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UENP, em sintonia com os princípios que orientam a proposta de trabalho da atual gestão da universidade, propôs a realização do I FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UENP, com o tema Democracia, Diversidade e Transformação social.

Fruto de uma reflexão crítica acerca do papel da universidade pública na consolidação da democracia e na formação de profissionais cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, este Fórum teve por objetivo promover a participação social dos diferentes segmentos que compõem as comunidades interna e externa da Universidade na elaboração de sua política de Extensão e Cultura.

Dessa iniciativa, portanto, emanaram 28 propostas de Diretrizes que serão consideradas como referenciais para o desenvolvimento institucional da UENP, objeto principal do presente PDI. Sendo assim, serão objeto de discussões futuras com os órgãos da Reitoria e dos *campi*, que avaliarão a viabilidade de suas execuções, mediante as condições objetivas de existência de recursos orçamentários, físico e humanos visando sua implementação.

Com base no I FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA, a PROEC elaborou as diretrizes da extensão e cultura que passam a integrar este PDI.

5.3.1 DIRETRIZES DA EXTENSÃO

1. Promover propostas de extensão universitária estruturada quanto à demanda, estratégia de ação, formação de parceria e impacto social. Priorizar os programas e projetos de extensão que promovam ações multidisciplinares, intercursos e multi*campi*;
2. Criar um programa de formação continuada em extensão visando a capacitar agentes quanto a elaboração de propostas, considerando: o marco regulatório da extensão, características dos editais e as realidades regionais;
3. Adotar processos avaliativos das ações de extensão a serem estabelecidos pelo MEC em sintonia com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão;
4. Implementação de um evento anual e itinerante no qual os envolvidos em programas de extensão apresentarão resultados;
5. Promover esforços para criação e fortalecimento de núcleos de Extensão, nas diversas áreas de atuação da UENP, como NEAT, Acessibilidade, Cultura, Direitos Sociais, Promoção à Saúde e outros;
6. Considerar a participação dos agentes universitários na proposição e coordenação de Projetos de Extensão;
7. Promover campanha de valorização da Extensão, por meio de seu marco regulatório e resgate do perfil de professor universitário;
8. Organizar o trabalho da atual estrutura administrativa da extensão no sentido de dar agilidade, integração entre os *campi* e desburocratização dos processos de cadastramento, trâmite e controle das ações de extensão;
9. Utilizar a categoria “Eventos de Extensão” como mecanismo de integração, intervenção e divulgação entre cursos da UENP; como forma de articular ações

conjuntas de Extensão, define-se o dia 19 de setembro como o dia da Extensão Universitária, em homenagem ao educador Paulo Freire;

10. Criação de conselho de relação universidade-sociedade. Tal conselho tem a função de estabelecer o vínculo entre a universidade e a sociedade e indicar as reais demandas regionais;
11. Sugerir estratégias pedagógicas nos PPP dos cursos de Graduação com foco na Extensão, visando atender a meta de 10% da carga horária em extensão de forma gradual até 2015;
12. Criação do PIBEX – Programa Institucional de Bolsa Extensão Universitária, com recursos orçamentários da própria UENP, para o atendimento adequado às demandas entre os *campi*, tendo como meta a equiparação em termos de número de bolsas entre extensão, pesquisa e ensino;
13. Criação do FUNDO PROEC a partir de receitas advindas das atividades de extensão, com percentual definido em regulamentação específica, inclusive com a adequação dessa legislação nos estatutos e regimentos dos diversos órgãos da universidade.

5.3.2 DIRETRIZES DA CULTURA

1. Estimular a criação de curso de graduação em Artes - Bacharelado e Licenciatura, nos Centros de Letras, Comunicação e Artes da UENP;
2. Instituir Centros de Cultura e Memória mantendo ambientes em todos os *campi* da UENP que propiciem o desenvolvimento de manifestações artísticas, culturais e memorialísticas com estrutura adequada, atendendo às necessidades de cada manifestação cultural;
3. Garantir a realização de encontros anuais para acompanhamento, avaliação e revisão das práticas de implementação das diretrizes aprovadas no I Fórum de Extensão e Cultura da UENP;
4. Democratização dos meios de produção e difusão artístico-culturais enquanto forma de comunicação e diálogos interculturais, promovendo ações de sensibilização e compreensão da Diversidade Cultural;
5. Estabelecer mecanismos de comunicação por meio de diferentes mídias que possibilitem a integração entre todos os setores da UENP e comunidade, pautados por uma gestão democrática;

6. Organização de agenda que contemple os eventos, programas, projetos culturais e artísticos da UENP e região onde está inserida;
7. Fomentar ações já existentes e desenvolver programas de formação cultural e artística de agentes que compartilhem seus saberes para a comunidade universitária e população em geral;
8. Promover a integração entre os *campi* da UENP e a população em geral por meio de eventos anuais e rotativos, com o intuito de expor as manifestações artísticas e culturais;
9. Criação, institucionalização e manutenção de companhias e grupos culturais e artísticos da UENP; Patrimônio Histórico/Cultural e Memória;
10. Promover o debate e a análise das questões operacionais e teóricas que envolvam a preservação, restauração e salvaguarda de bens do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Favorecer o tombamento de bens de valor histórico, ambiental, cultural, arqueológico, etnográfico, paisagístico, arquivístico e bibliográfico, artístico ou arquitetônico, existentes na região de abrangência da UENP;
11. Conscientizar a comunidade universitária e a população em geral no que se refere à preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental, envolvendo a comunidade na gestão desses, levando-a a se apropriar e a usufruir dos bens e valores que o constituem, fator indispensável ao processo de preservação sustentável;
12. Resgatar a história e a memória da universidade em busca de sua identidade, criando também um inventário dos egressos da instituição, estimulando seu intercambio com a comunidade;
13. Criar núcleo permanente de discussão conceitual da cultura, que atue na articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo o compromisso social da universidade pautado pelos princípios de democracia, diversidade e transformação social;
14. Criar instrumentos normativos para incentivar a preservação da memória regional e local e efetivar os mecanismos existentes, proporcionando a integração da população, por meio de criação, produção e usufruto de bens memorialísticos;
15. Financiar o desenvolvimento da cultura e extensão na UENP, guardando os princípios, ações e projetos, explícitos e decorrentes das diretrizes redigidas no I Fórum de Extensão e Cultura da UENP.

5.4 POLÍTICA DE GESTÃO

Todo o processo de gestão acadêmica e organizacional da UENP é realizado de forma colegiada. As ações específicas passam antes por um planejamento global, que, por meio de informações obtidas em cada instância colegiada, se transforma em um diagnóstico. Este diagnóstico instrumentaliza a elaboração de planos estratégicos, objetivos e metas da UENP.

Esta política de administração é pautada em uma gestão participativa, um modelo de administração em que os anseios comuns à comunidade universitária são discutidos por meio de consultas em reuniões periódicas com os Conselhos de Centro e Direções de cada unidade ou por meio dos resultados obtidos com a Avaliação Institucional, tanto interna pela CPA quanto externa pelo INEP.

Este modelo exige um esforço e imparcialidade constantes de seus gestores, para que as decisões se deem sempre de forma a atender as prioridades emergentes no âmbito global da universidade sem deixar de lado as peculiaridades e particularidades de cada campus, Centro de Estudos e Colegiado de curso específico.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Esta sessão trata como a UENP está organizada pedagogicamente considerando os aspectos de seleção de conteúdos, metodológicos, avaliativos, de estágios e a oferta de seus cursos.

6.1 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos que orientam a formação acadêmica, nos diversos cursos, deve atender os objetivos definidos para garantir de forma qualitativa a construção do perfil do egresso para o exercício profissional.

O processo de seleção de conteúdos curriculares deve propiciar ao aluno a direção de sua formação acadêmica, articulando características pessoais, interesses específicos, possibilidades intelectuais e determinações profissionais e sociais.

Por conseguinte, a seleção de conteúdos deve:

- Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação do profissional que se deseja;
- Articular temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- Garantir a flexibilidade curricular;
- Superar a visão linear e hierarquizada de saberes;
- Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- Construir competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- Comprometer-se com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- Considerar a interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas.

6.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E PRÁTICAS INOVADORAS

Os princípios metodológicos que norteiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação–reflexão–ação, cujo foco deve estar direcionado para o campo de atuação do futuro profissional. Considerando que a prática pedagógica é mutável, deve ser examinada, analisada e realimentada a partir da fundamentação teórica, que não constitui verdade absoluta, mas uma das possibilidades de construção da garantia do processo formativo.

Os cursos da UENP se constituem num espaço estimulador de uma postura crítica, reflexiva frente ao processo de formação pessoal, profissional e organizacional, reiterando o compromisso com a transformação da sociedade, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Nessa direção o esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo.

Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação. Aprender implica na construção de novos saberes para a mobilização da experiência e do conhecimento sistematizado como forma de mediação do processo de construção de aprender fazendo. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte do mesmo processo.

A formação de profissionais não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva que ampliam a possibilidade de criação de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos, devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas.

Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico dos respectivos cursos deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos apropriados, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares.

6.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Considerando o caráter múltiplo da avaliação, entende-se que esta deve garantir ações avaliativas que possam desencadear maneiras adequadas, observações e interpretações pertinentes de modo útil e eficaz, tornando-se assim uma avaliação formativa, acompanhada de uma intervenção diferenciada, respeitando os diversos ritmos e modos de aprender. Assim, a avaliação deve ser entendida de forma ampla como atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos acadêmicos acerca do processo de formação como um movimento de reflexão sobre os elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo. Dessa forma, para um processo de avaliação qualitativa, é necessário estabelecer diferentes modalidades avaliativas no decorrer da formação acadêmica, tais como a avaliação processual, a avaliação contínua e a avaliação credencial.

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem e atividades curriculares e no desenvolvimento do aluno e conduta do professor.

A avaliação contínua é aquela realizada ao longo do processo formativo, além da temporalidade. Tem como foco o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos educandos permitindo dar prosseguimento ao seu pensamento com autonomia, criticidade e criatividade.

A avaliação credencial representa a somatória e a valoração aferida pelos diferentes instrumentos utilizados no âmbito das atividades educativas.

Entendendo que a avaliação é um instrumento de poder, recomenda-se que tecnicamente os procedimentos e dispositivos sejam transparentes e que considerem as relações interpessoais em um contexto ético, contribuindo para a efetivação de um processo autônomo de práticas pedagógicas de comprovada eficácia.

A avaliação não pode mudar um sistema educativo que, no restante permanece imóvel. Se o movimento de mudança não for amplo com foco nos processos metodológicos, nas estruturas curriculares, nas práticas pedagógicas e nas relações interpessoais que pautam o processo educativo, não será eficaz.

Dessa forma, os critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e autoavaliação, são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do profissional em formação. Assim, é possível conhecer e reconhecer seus próprios métodos

de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações.

Portanto, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar dificuldades a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças necessárias.

6.4 POLÍTICAS DE ESTÁGIOS, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estágio curricular, a prática e as atividades complementares são processos de ensino de caráter formativo que constituem parte integrante do processo de aprendizagem e devem estar contempladas nas propostas pedagógicas dos cursos.

O estágio curricular deve ser implementado, objetivando a transformação do pensamento em ação, uma atividade pedagógica planejada e supervisionada e não simplesmente como uma prática isolada em si mesma. A relação entre teoria e prática deve ser entendida como eixo curricular integrador com o objetivo de se constituir um espaço que permita articulações entre os elementos da formação garantindo a inserção do acadêmico no ambiente profissional.

As atividades complementares, acadêmicas, científicas e culturais, visam promover ao acadêmico a autonomia de sua formação. Serão desenvolvidas ao longo do curso como complementação da formação profissional e devem estar integradas à proposta curricular.

As atividades propostas incluem: estágio em iniciação científica; monitorias; eventos técnicos ou científicos; elaboração, coordenação de projetos; oficinas; projetos de extensão universitária; elaboração de material didático; apresentação e participação de seminários; estudos em laboratórios de informática, dentre outras, estabelecidas nos projetos pedagógicos de cada curso, atendendo as especificidades de cada área do conhecimento, com o propósito de integrar o acadêmico aos diversos campos de atuação profissional.

A dimensão prática da formação profissional deve apontar para experiências integradoras, rompendo concepções que defendem uma formação centrada na teoria e que afirmam que as práticas ocorrem somente no exercício profissional. Assim sendo, o acadêmico deve aplicar teorias assimiladas ao longo do seu curso de formação à sua prática profissional. Nesse sentido, o esforço deve se concentrar na superação de modelos prescritivos sem, contudo, cair numa postura relativista do lugar da teoria e da prática na

formação. A realidade social deve ser objeto de estudo constante, visando à inserção competente do acadêmico nos espaços de estágios e de atividades complementares.

Alguns parâmetros devem ser observados:

- Estabelecer uma política institucional de estágios, práticas e ações complementares considerando as diferentes realidades;
- Instituir o estágio, a prática e as atividades complementares como elementos articuladores entre ensino, pesquisa e extensão;
- Compartilhar entre os responsáveis pela atividade acadêmica e das unidades receptoras o acompanhamento e a avaliação do estágio em ação;
- Atender à política institucional de estágio e práticas de conformidade com instruções delineadas pelo Colegiado de cada curso, atendendo à legislação, de forma a garantir aos acadêmicos experiências profissionais em sua área de atuação;
- Considerar que os estágios, as práticas e as atividades complementares têm caráter formativo e constituem parte integrante do processo de aprendizagem e dos projetos pedagógicos dos cursos.

6.5 OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os cursos de Graduação oferecidos pela UENP para ingressantes são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Cursos de Graduação oferecidos pela UENP.

Curso	Modalidade	Reconhecimento	Vagas p/ turma	Nº. de turmas	Centro - Estudo	Campus
Letras: Português-Inglês	Licenciatura Plena	Par.CEE nº 206/07. Decreto nº 906, 06/06/07	50	1 noturno	CLCA	Cornélio Procópio
Pedagogia	Licenciatura Plena	Par.CEE nº 137/10. Decreto nº 7.060, 12/05/10	40 40	1 vespertino 1 noturno	CCHE	Cornélio Procópio
Matemática	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 509/05. Decreto nº 5.612, 3/11/2005	50	1 noturno	CCHE	Cornélio Procópio
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 448/05. Decreto nº 5469, 5/10/05. Read.Res. CEPE nº 003/10, 20/12/10	50	1 noturno	CCHE	Cornélio Procópio
Geografia	Licenciatura Plena	Par.CEE nº 397/07. Decreto nº 1.234, 07/08/07	50	1 noturno	CCHE	Cornélio Procópio
Ciências Econômicas	Bacharelado	Par.CEE nº 518/08. Decreto nº 3.526, 01/10/08	50	1 noturno	CCSA	Cornélio Procópio
Ciências Contábeis	Bacharelado	Par. CEE nº 647/08. Decreto nº 3.823, 19/11/08	100	2 noturno	CCSA	Cornélio Procópio
Administração	Bacharelado	Par. CEE nº 623/08. Decreto nº 3.597, 14/10/08	100	2 noturno	CCSA	Cornélio Procópio
Educação Física	Bacharelado Licenciatura	Par. CEE nº 53/09. Decreto nº 6.474, 15/03/10	100	2 noturno	CCS	Jacarezinho
Fisioterapia	Bacharelado	Par. CEE nº 329/06 Decreto nº 7.569, 28/11/06	50	1 integral	CCS	Jacarezinho
Ciências Biológicas	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 109/10. Decreto nº 7.032, 12/05/10. Read.Res. CEPE nº 004/10, 20/12/10	50	1 noturno	CCHE	Jacarezinho
Matemática	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 794/05. Decreto nº 6.066, 31/01/06. Read. Res. CUP nº 015/09, 15/12/09	50	1 noturno	CCHE	Jacarezinho
História	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 148/10. Decreto nº 7.517, 23/06/10. Read.Res. CUP nº 14/09, 15/12/09	50 50	1 vespertino 1 noturno	CCHE	Jacarezinho
Pedagogia	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 96/10. Read. Res.CUP nº 017/09, 15/12/09	50 50	1 vespertino 1 noturno	CCHE	Jacarezinho
Filosofia	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 02/07. Decreto nº 5.761, 13/11/09. Read. Res. CUP nº 16/09, 15/12/09	50	1 noturno	CCHE	Jacarezinho
Letras: Português-Espanhol	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 112/10. Decreto nº 7.047, 12/05/10. Read. Res.CUP nº 006/10, 23/02/10	40	1 noturno	CLCA	Jacarezinho
Letras: Português-Inglês	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 112/10. Decreto nº 7.047, 12/05/10. Read.Res. CUP nº 005/10, 23/02/10	40	1 noturno	CLCA	Jacarezinho
Letras; Português-Literatura	Licenciatura Plena	Par. CEE nº 112/10. Decreto nº 7.047, 12/05/10. Read.Res. CUP nº 007/10, 23/02/10	40	1 noturno	CLCA	Jacarezinho
Direito	Bacharelado	Par. CEE nº 83/00. Decreto nº 74.030, 09/05/74. Read.Res. CUP nº 018/09, 15/12/09	70	1 noturno	CCSA	Jacarezinho
Agronomia	Bacharelado	Par. CEE nº 110/10. Decreto nº 7.069, 12/05/10. Read.Res.CEPE nº 005/10, 20/12/10	50	1 integral	CCA	Luiz Meneghel
Ciências Biológicas	Bacharelado Licenciatura	Par. CEE nº 109/10. Decreto nº 7.032, 12/05/10. Read.Res.CEPE nº 004/10, 20/12/10	50	1 integral	CCB	Luiz Meneghel
Medicina Veterinária	Bacharelado	Par. CEE nº 97/10. Decreto nº 7.141, 19/05/10. Read.Res.CUP nº 011/09, 15/09/09	50	1 integral	CCA	Luiz Meneghel
Enfermagem	Bacharelado	Par. CEE nº 530/05. Decreto nº 6.940, 25/07/06. Read.Res.CUP nº 027/10, 28/09/10	50	1 integral	CCB	Luiz Meneghel
Sistemas de Informação	Bacharelado Licenciatura	Par. CEE nº 704/05. Decreto nº 7.164, 04/09/06. Read.Res.CUP nº 021/10, 18/08/10	40	1 noturno	CCT	Luiz Meneghel
Total de Ingressante			**1460**			

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO

O campus de Cornélio Procópio abriga os Centros de: (1) Ciências Humanas e da Educação - CCHE, (2) Ciências Sociais Aplicadas - CCSA , (3) Letras, Comunicação e Artes - CLCA, distribuídos entre suas duas unidades (Campus e Centro).

A *Unidade* campus, com área construída de 8.552,54 m², conta com 46 salas de aula, distribuídas por 6 pavilhões, numa área total de 169.400 m². Abriga cursos dos Centro de Ciências Humanas e da Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Centro de Letras, Comunicação e Artes e salas de Coordenação de Curso.

Na *Unidade Centro*, próxima ao centro da cidade, com área construída de 2.973 m², funcionam os cursos de Geografia, Ciências Biológicas e Matemática, do Centro de Ciências Humanas e da Educação.

A Tabela 4 sintetiza a área das instalações físicas do campus de Cornélio Procópio contemplando as unidades e as dependências por setor.

Tabela 4. Instalações físicas - campus de Cornélio Procópio

Unidade	Setor	Dependências	Área (m2)
Unidade campus	Administrativo	Direção, Chefia de Gabinete, Coordenação Administrativa e Financeira, Divisão de Recursos Humanos, Assistência Técnica de Informática, Assessorias de Planejamento, Técnica e Jurídica e Diretoria de Pós-Graduação.	8552,54 m2
	Auditório	Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).	
	Pavilhão A	Divisão de Controle Acadêmico, Núcleo de Informações Gerais, Protocolo, Divisão de Extensão e Cultura, Divisão Acadêmica,Direção de Centro de Estudos CLCA e CCSA, Centro Audiovisual, Divisão de Patrimônio, Sala de Estudos da Biblioteca e Brinquedoteca (no andar inferior).	
	Pavilhões B, C, D, E e F	Salas de Aula, Sala para Coordenação de Curso, Laboratório de Línguas; Sala dos Colegiados de cursos/coordenação.	
Unidade Centro	Prédio - Centro	Salas de Aula, Laboratórios , Sala dos Professores, Biblioteca, Instalações para Prática Esportiva, Anfiteatro, Sala da Vice-Direção, Divisão de Coordenação de Cursos, Sala dos Professores, Assessoria de Relações Públicas, Protocolo, Divisão de Material, Gráfica, Divisão de Extensão e Cultura e Divisão de Serviços Gerais e Manutenção.	2973,00 m2

O campus possui dezessete laboratórios distribuídos entre os Centro de Estudos para atender aos respectivos cursos. A Tabela 5 descreve os laboratórios, suas instalações, seus equipamentos e também a sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.

Tabela 5. Laboratórios - campus de Cornélio Procópio

Designação	Centro	Cursos Atendidos - Relação Pedagógica	Tipos de Equipamentos	Capacidade de alunos
Laboratório de Línguas	CLCA	Letras - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Computadores, fones de ouvido e webcam. Equipamentos a serem adquiridos: computadores, *no-break*, impressora multifuncional.	40
Laboratório de Práticas de Ensino	CLCA	Letras e Pedagogia – Ensino, Pesquisa e Extensão	Computadores, impressora, fones de ouvido, televisor e equipamentos multimídia: projetores multimídia, caixas de som e webcam.	30
Cepel – Centro de Pesquisa Em Letras	CLCA	Letras (Graduação e Pós-Graduação) – Ensino, Pesquisa e Extensão	Computadores, notebook e impressoras. Equipamentos a serem adquiridos: impressora e copiadora.	20
Laboratório Empresarial	CCSA	Administração, Ciências Contábeis e Econômicas - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Computadores e quadro interativo. Equipamentos a serem adquiridos: softwares e jogos empresariais.	40
Laboratório de Limnologia	CCHE	Ciências Biológicas - Ensino, Pesquisa e Extensão.	Computadores, impressora, bloco digestor, destilador de nitrogênio, forno mufla, bomba de vácuo, freezer horizontal, refrigerador, parelho medidor multiparâmetro e micropipetas. Equipamentos a serem adquiridos: Balança analítica 4 casas, estufa de secagem e esterilização, destilador de água, deionizador de água, centrífuga para tubo de 15 ml, garrafa coletora tipo van Dorn, disco de Secchi, turbidímetro, vidrarias, reagentes, pinças, luvas de amianto, agitador de tubos vórtex, agitador magnético com aquecimento, chapa aquecedora, seladora Colillert, MUG Colillert, estufa bacteriológica, moto-bomba, aparato de filtração, microscópio óptico trinocular e estéreo-microscópio trinocular com sistema zoom.	10
Laboratório de Botânica	CCHE	Ciências Biológicas - Ensino, Pesquisa e Extensão	Computador e geladeiras. Equipamentos a serem adquiridos: germinadores e material para levantamento florístico.	5
Laboratório de Genética e Conservação	CCHE	Ciências Biológicas - Ensino, Pesquisa e Extensão	Computadores, notebook, impressora, fluxo laminar, balanças, vórtex, phmetro, refrigeradores, freezers verticais, freezer horizontal, espectrofotômetro uv/vis, destilador, deionizador, chapa aquecedora, fontes de eletroforese, cubas de eletroforese horizontal e vertical, capela, transiluminador, sistema de captura de imagem, centrífuga refrigerada, termociclador, pipetadores e vidrarias. Equipamentos a serem adquiridos: termociclador de gradiente	6
Laboratório de Entomologia e Controle Biológico	CCHE	Ciências Biológicas e Mestrado Agronomia - Ensino, Pesquisa e Extensão	Computadores, notebook, impressora, vórtex, refrigeradores, destilador, microscópio estereoscópico, estufa bacteriológica, câmaras de germinação, pipetadores e vidrarias. Equipamentos a serem adquiridos: câmara de fluxo horizontal com segurança biológica, balança de precisão, microscópio ótico e fermentador para produção in vitro de nematóides entomopatogênicos.	6

Laboratório de Zoologia	CCHE	Ciências Biológicas - Ensino	Microscópios estereoscópicos, (apenas 3 funcionando), estufa de secagem, estufa bacteriológica, TV e coleção de zoologia. Equipamentos a serem adquiridos: microscópios estereoscópicos e vidrarias.	20
Laboratório de Microscopia	CCHE	Ciências Biológicas - Ensino	Microscópios óticos binoculares e trinoculares, sistema de câmera para captura de imagem, TV 40``, estufa de secagem, micrótomo, laminários de histologia e vidrarias. Equipamentos a serem adquiridos: microscópios óticos, vidrarias e laminários.	20
Laboratório de Botânica	CCHE	Ciências Biológicas - Ensino	Equipamentos a serem adquiridos: microscópios estereoscópicos, vidrarias, TV e sistema de câmera para projeção de imagem	20
Laboratório de Ensino de Geografia	CCHE	Geografia – Ensino, Pesquisa e Extensão	Mapas diversos, globos, diversos livros didáticos na área de geografia e notebook. Equipamentos a serem adquiridos: computadores, mapas e globos.	10
Laboratório de Cartografia e Multimídia	CCHE	Geografia – Ensino, Pesquisa e Extensão	TV LCD 50´´, aparelho de DVD, equipamento de som 5.1, mesa para cartografia em “u”, mapoteca e cartas topográficas. Equipamentos a serem adquiridos: cartas topográficas, estereoscópio de mesa e de bolso,bússolas, altímetros, barômetros, curvímetros, planímetros e clinometros	45
Laboratório de Geoecologia e Geoprocessamento	CCHE	Geografia – Ensino, Pesquisa e Extensão	Impressora ploter A3, computadores e software de geoprocessamento.	10
Laboratório de Geografia Física Aplicada e Museu de Geociências	CCHE	Geografia – Ensino, Pesquisa e Extensão	Notebook, computador, penetrômetro, infiltrômetro, câmera fotográfica digital, filmadora, luneta, GPS. Equipamentos a serem adquiridos: conjunto de martelos geológicos e pedológicos, peneiras granulométricas de solos, agitador de peneiras de solo, trados, balança de precisão, desumidificador, microscópio, carta de munsell para solos e rochas, marretas, ponteiras e talhadeiras, caneta risca rocha, espátulas, lupa de aumento, trenas diversas, padrões de dureza moh's, prensa hidráulica manual digital para rochas, amostrador de solos, repartidor de amostras,conjunto para retirada de amostras indeformadas, amostrador rápido de solos, amostrador de sedimentos, medidor de umidade, balanças determinadoras de umidade, tensiômetro, dispersor, densímetro, agitador de provetas, acessórios para o ensaio de granulometria , kit limite de plasticidade, conjunto para determinação da densidade relativa de solos e infiltrômetro para campo.	45
Laboratório de Matemática	CCHE	Matemática – Utilização e confecção de recursos didáticos e midiáticos do ensino de Matemática	Computadores, materiais didáticos, televisão, aparelho de DVD, notebooks e projetores multimídia. Equipamentos a serem adquiridos: notebooks e projetores multimídia.	50
Brinquedoteca	CCHE	Pedagogia - Espaço pedagógico relacionado ao processo ensino-aprendizagem da criança da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.	Computadores, jogos pedagógicos, brinquedos pedagógicos. Equipamentos a serem adquiridos: computadores, jogos e brinquedos pedagógicos variados.	60

A Biblioteca do campus de Cornélio Procópio possui estrutura integrada para atender a todos os cursos. O acervo é constituído, conforme apresenta a Tabela 6, de documentos referentes as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Tabela 6. Acervo Bibliográfico – campus Cornélio Procópio

Áreas	Livros Títulos	Livros Exemplares	Periódicos Títulos	Mapas	Transpa-rências	Gibiteca	Fitas cassete (Braille)	Fitas de vídeo	CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4762	6223	15	146				46	8
Ciências Sociais Aplicadas	11016	15206	257					191	88
Ciências Biológicas	1542	2084	18		181			53	26
Ciências Humanas	5344	9996	52			674		05	33
Linguística, Letras e Artes	1636	2528	35				16	14	83
Totais	24300	36037	377	146	181	674	16	309	238

7.2 CAMPUS DE JACAREZINHO

O campus de Jacarezinho possui os Centros de: (1) Ciências Humanas e da Educação - CCHE; (2) Letras, Comunicação e Artes - CLCA; (3) Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e (4) Ciências da Saúde - CCS. Neste campus, três prédios abrigam os seus Centro de Estudos. A Tabela 7 apresenta uma síntese da área das instalações físicas do campus de Jacarezinho contemplando as dependências organizadas por setor.

Tabela 7. Instalações físicas – campus Jacarezinho

Setor	Dependências	Área (m2)
Centro de Ciências da Saúde (Prédio próprio)	Salas de Aula, Auditório (capacidade para 100 pessoas), Salas de Professores, Diretoria, Secretaria e Tesouraria, Cozinha, Almoxarifado, Banheiros, Biblioteca, Laboratórios, Clínica de Fisioterapia, Setor de Hidroterapia, Salão de Ginástica, Quadras de Esportes, Piscina Semi-Olímpica, Pista Oficial de Atletismo e Campo de Futebol Oficial.	2.000
	Área em Construção: boxes de atendimento aos alunos e boxes para professores desenvolverem projetos e cumprirem seu período de permanência.	60
Centro de Ciências Humanas e da Educação e o Centro de Letras, Comunicação e Artes (Prédio próprio)	Bloco1: Ala A - Setor Administrativo com Salas da Direção, Professores , Pós-graduação, Departamentos, CPD, Financeiro, Recursos Humanos, Tesouraria, Secretaria, Coordenação de Vestibular, Fotocópias, Almoxarifados e Sanitários. Ala B – Salas de Aula.	21.971,799 (área total)
	Bloco 2: Alas A e B – Salas de Aula e Sanitários.	
	Bloco 3: Ala A – Salas de Aula e Sanitários, Laboratórios, Salão Nobre (capacidade para 150 pessoas), Biblioteca Central, Núcleo de Pesquisa, Gráfica , Sala de Documentação Escolar, Estacionamento interno e Pátio interno com Cantina.	
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (Prédio próprio)	Térreo: Saguão de Entrada, Auditório (capacidade para 260 pessoas), Guichês de Protocolo de Documentos e da Tesouraria, Sala de Espera, Salão da Secretaria, Sala de Contabilidade, Banheiros, Sala dos Professores, Sala da Direção e Almoxarifado	3.100
	Andar Superior: Salas de Aula, Biblioteca, Sala de Estudos, Laboratório de Informática, Sala de Reuniões, Secretaria do Curso de Mestrado, Banheiros,Sala de Grupos de Pesquisas, Sala de Elaboração de Testes e Concurso Vestibular, Almoxarifado de Informática.	
	Subsolo: Copa, Cantina, Arquivo Morto, Sala do Diretório Acadêmico, Sala de Reprodução de Documentos, Sala de Projeto, Laboratórios e Medicina Legal.	
	Fundos: Quadra Poliesportiva, Vestiários, Sala de Atendimento com Banheiro e Copa, Estacionamento para quinze veículos.	

O campus possui seus laboratórios distribuídos entre os Centro de Estudos para atender a todos os cursos. A Tabela 8 descreve os laboratórios, suas instalações, seus equipamentos e também a sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.

Tabela 8. Laboratórios - campus de Jacarezinho

Designação	Centro	Cursos Atendidos - Relação Pedagógica	Tipos de Equipamentos	Capacidade de Alunos
Laboratório de Anatomia	CCS	Educação Física e Fisioterapia - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Corpo humano em peças anatômicas, corpo humano dissecado (masculino e feminino); fetos diversos; esqueleto articulado; várias peças ósseas desarticuladas; sistemas biológicos diversos (coração, pulmões, vísceras, cérebros e articulações) e crânios humanos.	40
Laboratório de Bioquímica	CCS	Educação Física e Fisioterapia - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Refrigerador; estufa para secagem; micropipetadores; centrífuga microhematócrito; microscópio trinocular; banho maria; balanças de precisão; ocular digital de alta resolução; deionizadores de água; centrífuga sorológica; despressurizadores; espectrofotômetro e autoclave.	40
Laboratório de Avaliação Física	CCS	Educação Física e Fisioterapia - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Esteira ergométrica; analisador de gases; computador desktop com monitor e software para analisador de gases; impressora; kit para calibração com tanque de oxigênio; balança digital; estadiômetro de parede; aparelho para analise bioquímica; metrônomo digital; monitor de frequência cardíaca; estetoscópios e esfigmomanômetros.	40
NIP - Núcleo Institucional de Pesquisa	CLCA	Letras - Pesquisa e Extensão (Graduação e Pós-Graduação)	CPU, monitor , impressora, no-break , retroprojetor, televisão, telefone sem fio, rack-para-switch e switch.	10
Laboratório de Informática	CCSA	Direito – Pesquisa e Extensão	Computadores desktop	20
Laboratório de Física	CCHE	Matemática - Experimentação	Kit de ferramentas; fluxo de ar; trilho de ar; força centrípeta; termômetro digital; gerador de ondas; unidade de aquisição de dados; paquímetro de ondas; multímetro; osciloscópio digital; gerador de função; manômetro; estação de solda digital; kit para eletrônica; tubo de kundt; superfície equipotenciais sem id; dilatômetro linear; balança digital; amplificador de áudio; altofalante; calorímetro e computadores.	15
LEPHIS (Laboratório de Ensino e pesquisa em História)	CCHE	História - Estímulo à pesquisa e prática docente	Netbook; notebook; projetor de dados; caixa amplificada; câmera digital; filmadora digital; gravador digital; caixa amplificada; CPU; impressora; monitor e filmadora digital.	30
Laboratório de Microbiologia e Química	CCHE	Ciências Biológicas - Aulas Práticas	Computador; agitador;autoclave; balança; banho-maria; câmera digital; capela; capela-exaustão-gases; centrifuga; destilador; espectofômetro; esterilizador; estufa; geladeira; lava-olhos; manta-aquecedora; lupa eletrônica; microscópio e phmetro.	16
Laboratório de Zoologia	CCHE	Ciências Biológicas – Aulas Práticas	Computador; GPS; impressora; câmera digital; estufa; frigobar; gaiola; mural; notebook; projetor; tela de projeção e frigobar. Equipamentos a serem adquiridos: 20 lupas.	15

Seu acervo bibliográfico está dividido entre as três unidades: (1) Unidade do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Centro de Letras, Comunicação e Artes; (2) Unidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e (3) Unidade do Centro de Ciências da Saúde. O acervo total do campus de Jacarezinho é descrito na Tabela 9.

Tabela 9. Acervo Bibliográfico – campus Jacarezinho

Áreas	Livros Títulos	Livros Exemplares	Periódicos Títulos	Mapas	Transpa-rências	Gibiteca	Fitas cassete (Braille)	Fitas de vídeo	CD-ROM
Ciências Exatas e da terra	2129	4026	3						
Ciências Sociais Aplicadas	4733	7063	197					432	197
Ciências Biológicas	3181	4215	99					21	
Ciências Humanas	11634	19392	694						
Ciências da Saúde	2623	4016	368					180	17
Ciências Agrárias	18	19	2						
Engenharias	09	17	10						
Linguística, Letras e Artes	4651	6040	249					13	
Totais	28978	44788	1622	0	0	0	0	646	214

7.3 CAMPUS LUIZ MENEGHEL - BANDEIRANTES

No campus Luiz Meneghel ficam localizados os Centros de: (1) Ciências Biológicas, de - CCB (2) Ciências Agrárias - CCA e (3) Ciências Tecnológicas - CCT. A área do campus conta com 151,24 hectares, ocupados pelas instalações prediais, que totalizam 22.375,34 m^2 construídos, além de corredores e vias de acesso e trânsito, áreas de lazer, jardins, áreas de preservação e áreas de produção agropecuária. Aproximadamente 2.900 m^2 referem-se a laboratórios.

Os três centros, na oferta dos 5 cursos, utilizam de forma compartilhada os diferentes setores: laboratórios, auditórios, salas de aula nos diferentes prédios, áreas da fazenda experimental do campus, espaços de pesquisa, vivência e lazer. A área ocupada pelas instalações prediais está caracterizada na Tabela 10.

Tabela 10. Instalações físicas - campus Luiz Meneghel - Bandeirantes

Instalação	Dependências	Área (m2)
Prédio Central	Administração, controle acadêmico, PABX, provedor de internet, almoxarifado, gráfica, salas de aula, laboratórios, auditório	3.596,65
SSE	Salas de professores, salas de aula, laboratórios	1.080,44
SEDA	Salas de professores, salas de aula, laboratórios	778,00
SBT	Salas de professores, salas de aula, laboratórios	723,50
SPV	Salas de professores, salas de aula, laboratórios, anfiteatro	1.113,19
SVPA	Salas de professores, salas de aula, laboratórios, anfiteatro	1.056,00
SPG	Salas de professores, salas de aula, laboratórios	866,65
EA	Escritório, biblioteca, laboratório, herbário, auditório	250,33
Biblioteca e Laboratórios	Biblioteca e conjunto de laboratórios (6), salas de professores	930,00
Hospital Veterinário	Dependências do hospital	800,00
Esportes e Lazer	Garagem, depósitos, sala de ginástica, sala de professor, sala de jogos, sauna, vestiários, lanchonete e piscinas	1.000,19
Centro Acadêmico e Vestiário	Centro acadêmico, depósito de material esportivo, vestiários	135,00
Posto de Vendas	Sala de vendas de produtos agropecuários	61,85
Granjas	Pocilga, estábulo, aviário, depósitos, residência	2.401,07
Área de Apoio À Veterinária	Baias, canil, ambiente de preparo de animais, residência	1.464,84
Viveiros	Área de canteiros de mudas	950,88
Depósitos Diversos	Depósitos de materiais, insumos e ferramentas	357,49
Horta (área experimental e didática)	Galpão, depósito, estufas	253,00
Estação Agrometeorológica	Convênio IAPAR/CLM	300,00
Piscicultura	Laboratório, depósito, escritório	182,70
Residências	Moradias	279,42
Lanchonete	Salão, cozinha, depósito, área de vendas, sanitários	212,00
Galpão	Garagem para veículos, máquinas e implementos, marcenaria, serralheria, ferramentaria, depósito e bombas para combustíveis, sanitários	639,90
Hospital Veterinário - Grandes animais	Dependências do hospital	600,00
Auditórios para apoio às atividades de pesquisa	Em construção, conforme projeto aprovado em parceria com a fundação araucária	691,00
CCT – Centro de Ciências Tecnológicas	Salas de professores, sala de coordenação, direção, secretaria, cozinha e sanitários	428,15
CMTEL – Centro Mesorregional de Tecnologia e Excelência de Leite	Laticínio escola, laboratórios	643,23
NITEC – Núcleo de Investigação em Tecnologia de Aplicação e Agroquímicos e Máquinas Agrícolas	Laboratório	300,00
NEAT – Núcleo de Estudos de Agroecologia e Territórios	Laboratórios	214,94
CEMA – Centro de Manuseio de Agrotóxicos	Laboratórios	64,92
Área Total		22.375,34

A área de produção agropecuária é explorada com culturas anuais, culturas perenes e pastagens e tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e pesquisa, bem como otimizar os recursos institucionais na busca de receita.

Além da infraestrutura física, o campus dispõe de uma completa rede de informática que atende a comunidade interna e externa, com serviços de servidor de internet e gerenciamento de informação.

O campus possui vinte e nove laboratórios distribuídos entre os Centros de Estudos para atender a todos os cursos. As Tabelas 11, 12 e 13 descrevem os laboratórios, suas instalações, seus equipamentos e também a sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.

Tabela 11. Laboratórios - campus Luiz Meneghel - CCA

Designação	Centro	Cursos Atendidos - Relação Pedagógica	Tipos de Equipamentos	Capacidade de Alunos
Laboratório de analises de sementes	CCA	Agronomia - Aulas Práticas, Pesquisa, e Extensão	Germinadores; estufa de ventilação forçada; destilador; soprador; geladeira; balança; ar condicionado. Equipamentos a serem adquiridos: germinadores (2), pinças, recipientes plásticos do tipo gerbox, condutivímetro, termômetro, destilador de água, provetas, papel para germinação, e papel substrato.	10
Laboratório TPA, Química e Bioquímica	CCA	Agronomia, Veterinária, Ciências Biológica e Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Centrífuga; pHmetro; balanças semi-analíticas; vidrarias e reagentes químicos. Equipamentos a serem adquiridos: espectrofotômetro, eletrodos para pHmetros.	24
Núcleo de Investigação em Tecnologia de Aplicação de Agroquímicos e Máquinas Agrícolas - NITEC	CCA	Agronomia, Ciências Biológicas e Mestrado em Agronomia - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Simulador de pulverização; túnel de vento; balança; termohigrômetros; anemômetros; trator e pulverizadores.	30
Centro de manuseio de agrotóxicos	CCA	Agronomia e Veterinária - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Balanças; EPIs; pulverizadores; lupas e computadores.	30
Laboratório de analises de solos	CCA	Agronomia e Ciências Biológicas - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Analisador orgânico elementar; cromatógrafo p/ cromatografia gasosa ; espectrofotômetro de absorção atômica; espectrofotômetro de absorção molecular; fotômetro de chamas; phmetro; bloco digestor; destilador de nitrogênio; balança semi-analítica; balança analítica; agitador orbital; capela para exaustão de gases; estufa com circulação e renovação de ar; estufa de esterilização e secagem; chapa aquecedora; moinho para solo; agitador de mesa. Equipamentos a serem adquiridos: moinho para tecido vegetal, 2 geladeiras 340L, micro ondas 100L, freezer 1000L , ar condicionado, dessecador à vácuo, banho maria, dispensadores, agitador de tubo, mesa agitadora orbital para 96 elernmeyer, conjunto de micropipetas, vidrarias em geral, bureta digital, ponte de titulação, balança semi-analítica e analítica, destilador por osmose reversa.	20
Laboratório de Imunopatologia de peixes.	CCA	Veterinária - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Equipamentos para laboratório: microscópios; centrífugas; balanças analíticas; phmetro; leitor elisa; espectrofotômetro; contador hematológico; analisador bioquímico; estufas; geladeiras; freezer; fluxo laminar; agitador multifuncional; lupa; agitador de kline; monitor e computador.	15

Laboratório de Histologia	CCA	Veterinária e Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Microscópios e retroprojetor.	20
Laboratório de Microbiologia e Doenças Infecciosas	CCA	Veterinária, Ciências Biológicas e Enfermagem. Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Microscópios; retroprojetor ; balança analítica; agitador de tubos; banho maria; estufa p/ esterilização e secagem digital; estufa de cultura; estufa p/ esterilização e secagem; refrigerador; refrigerador; freezer; autoclave vertical e destilador.	20
Laboratório de Óleos Essenciais e Bioterápicos	CCA	Veterinária, Agronomia, Ciências Biológicas e Enfermagem - Problematização do ensino com aplicabilidade terapêutica à campo	Notebook; impressora; máquina fotográfica; projetor multimídia; estufa para esterelização de material; microscópio ótico binocular; geladeira; balança mecânica; multiprocessador e vidraria em geral. Equipamentos a serem adquiridos: balança analítica, balança semi- analítica, estufa BOD, pipetas automáticas de 10- 100 e 100 - 1000 microlitros, rotaevaporizador, liofilizador, agitador automático de tubos, extrator de óleos essenciais, banho maria, bomba à vácuo, moinho de facas, freezer, ar condicionado e purificador de água milli-q.	20
Laboratório de Embriologia e Citologia	CCA	Veterinária, Ciências Biológicas - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Microscópios.	20
Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias	CCA	Veterinária, Ciências Biológicas e Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Estufas de secagem e esterilização; balança analítica; centrífugas; lupas; microscópios; refrigeradores e freezer.	20
Laboratório Anatomia Veterinária e Humana	CCA	Veterinária, Ciências Biológicas e Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Furadeira. Equipamentos a serem adquiridos: freezer-513l horizontal, serra fita coluna 1/3 hp inox(gural), furadeira alto reverse, maquina de cortar gesso	40
Laboratório de Patologia Veterinária e Necropsia	CCA	Veterinária e Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão	Microscópios; geladeira; freezer e estufa. Equipamentos a serem adquiridos: micrótomo automático para microscopia histológica, banho maria para histologia, microondas, histotécnico, auto inclusor de parafina.	20
Centro de tecnologia de carnes	CCA	Veterinária e Ciências Biológicas - Aulas Práticas e Estágios.	Computador; impressora; balança automática; freezer horizontal; freezer vertical;geladeira; mesas de inox; misturador de carne; seladora à vácuo; moedor de carne; embutidora manual e geladeiras industriais.	15

Centro de Tecnologia de Leite	CCA	Veterinária e Ciências Biológicas - Aulas Práticas e Estágios.	Computadores; notebooks; microscópios; balança analítica; balança semi-analítica; crioscópio; contador de células somáticas; HPLC; homogeneizador de amostras; autoclaves; estufas bacteriológicas; estufas BOD; estufas de esterilização e secagem; capela de fluxo laminar; freezer; geladeira; contador de colônias; agitador de tubos; banho maria; destilador de água; deionizador de água; phmetro; lavador de pipetas; termômetro infravermelho; espectrofotômetro digital; ultrapurificador de água; ar condicionado; Analisador de leite por ultrassom; Projetor multimídia; microondas; chapa aquecedora pra antibiótico; capela de exaustão de gases. Equipamentos a serem adquiridos: capela de fluxo laminar.	40
Laboratório de Nutrição Animal	CCA	Veterinária e Ciências Biológicas - Aulas práticas, Pesquisa e prestação de serviço.	Computadores; notebooks; balança analítica; estufas de esterilização e secagem; estufas de esterilização e secagem e circulação de ar; capela de exaustão de gases; ar condicionado; extrator de óleo; bomba de vácuo; digestor de fibras; micromoinho; forno mufla; bloco digestor; destilador de nitrogênio.	40
Laboratório de Fitopatologia/Microbiologia.	CCA	Agronomia - Aulas Práticas, Pesquisa, Extensão	Microscópios; lupas, bicos bunsen (gás); estufa; autoclave; destilador água e câmara fluxo. Equipamentos a serem adquiridos: 1 pote reservatório para água destilada, 1 ar condicionado (p/câmara de sementes).	20
Laboratório de Entomologia	CCA	Agronomia e Ciências Biológicas - Aulas Práticas, Pesquisa, Extensão	Microscópios estereoscópicos (lupas). Equipamentos a serem adquiridos: aquisição de mais 10 microscópios estereoscópicos.	20
Laboratório de pragas	CCA	Agronomia (Graduação e Pós-graduação) - Desenvolvimento de trabalhos científicos, montagem de pragário e material de prova prática	Lupa, estufas. Equipamentos a serem adquiridos: microscópio estereoscópico, câmara climática, umidificador, refrigerador, ar condicionado, liquidificador, papel filtro e placas de Petri.	8

Tabela 12. Laboratórios - campus Luiz Meneghel - CCT

Designação	Centro	Cursos Atendidos - Relação Pedagógica	Tipos de Equipamentos	Capacidade de Alunos
Laboratório de Informática 1	CCT	Sistemas de Informação, Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem e Veterinária - Aulas práticas das disciplinas relacionadas à computação/informática.	Microcomputadores tipo *desktop (30)*. Equipamentos a serem adquiridos: aparelhos de ar condicionado, projetor tipo *datashow* (fixado no teto), tela de projeção, cortinas tipo black-out.	30
Laboratório de Informática 2	CCT	Sistemas de Informação, Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem e Veterinária - Aulas práticas das disciplinas relacionadas à computação/informática.	Microcomputadores tipo *desktop(30).* Equipamentos a serem adquiridos: aparelhos de ar condicionado, projetor tipo *datashow* (fixado no teto), tela de projeção, cortinas tipo black-out.	30
Laboratório de Informática 3	CCT	Sistemas de Informação, Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem e Veterinária - Aulas práticas das disciplinas relacionadas à computação/informática.	Microcomputadores tipo *desktop(40).* Equipamentos a serem adquiridos: projetor tipo *datashow* (fixado no teto), tela de projeção, cortinas tipo black-out.	40
Laboratório de Informática 4	CCT	Sistemas de Informação, Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem e Veterinária - Aulas práticas das disciplinas relacionadas à computação/informática.	Microcomputadores tipo *desktop(40).* Equipamentos a serem adquiridos: projetor tipo *datashow* (fixado no teto), tela de projeção, cortinas tipo black-out.	40

Tabela 13. Laboratórios - campus Luiz Meneghel - CCB

Designação	Centro	Cursos Atendidos - Relação Pedagógica	Tipos de Equipamentos	Capacidade de Alunos
Laboratório de Botânica e Zoologia	CCB	Ciências Biológicas - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão.	Microscópios estereoscópicos com aumentos de 20, 40 e 80Xs. Equipamentos a serem adquiridos: microscópios e balanças.	25
Laboratório de Ensino - 92	CCB	*Agronomia, Ciências Biológicas e Veterinária - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão.*	Conta com microscópios obsoletos e vidrarias. Equipamentos a serem adquiridos: microscópios novos.	30
Laboratório de Ensino - 177	CCB	Veterinária, Agronomia, Ciências Biológicas e Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão.	Microscópios binoculares; Microscópio trinocular; câmera e televisão. Equipamentos a serem adquiridos:lupas estereoscópicas.	25
Nematologia e Entomologia	CCB	Agronomia e Ciências Biológicas - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão.	Microscópio estereoscópico. Equipamentos a serem adquiridos: microscópios estereoscópico modernos e microscópios ópticos binocular.	20
Laboratório de mineralogia e petrologia	CCB	Agronomia e Ciências Biológicas - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão.	Amostras de minerais e rochas; fósseis; bússolas de geólogo e clinômetro de bolso e balança.	40
Laboratório de Enfermagem	CCB	Enfermagem - Aulas Práticas, Pesquisa e Extensão.	Autoclave e aspirador elétrico, Monitor cardíaco (obsoleto). Equipamentos a serem adquiridos: simulador de desfibrilador externo automático e computador.	20

A biblioteca do campus Luiz *Meneghel* possui estrutura integrada. O acervo é constituído, conforme apresenta a Tabela 14 de documentos referentes as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Engenharias e Linguística, Letras e Artes.

Tabela 14. Acervo Bibliográfico – campus Luiz Meneghel

Áreas	Livros Títulos	Livros Exemplares	Periódicos Títulos	Mapas	Transpa-rências	Gibiteca	Fitas cassete (Braille)	Fitas de vídeo	CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	280	560	85						
Ciências Sociais Aplicadas	60	100							
Ciências Biológicas	1.120	2.305	135						
Ciências Humanas	35	65							
Ciências da Saúde	760	1.680	08						
Ciências Agrárias	3.974	7.140	266					29	12
Engenharias	40	89							
Linguística, Letras e Artes	115	145	10						
Totais	6384	12084	504	0	0	0	0	29	12

7.4 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE DA UENP

Considerando que a UENP resultou da integração de cinco faculdades isoladas (FAEFIJA, FAFIJA, FUNDINOPI, FFALM e FAPICOP), cada uma com aproximadamente três décadas, a infraestrutura dos campi não está adequada para receber as pessoas com necessidades especiais. Nada obstante, a UENP, em atendimento à Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 e demais normas vigentes apresenta como uma de suas principais metas o atendimento prioritário aos portadores de necessidades especiais e/ou com mobilidade reduzida, no âmbito dos seus três campi. Para tanto, prevê ações de acessibilidade, com a programação em cronograma e reserva de recursos.

7.4.1 Projeto de Acessibilidade

Em relação às ações de acessibilidade, o Campus de Jacarezinho dispõe de um projeto para aquisição de equipamentos que ofereçam atendimento prioritário aos portadores de necessidades especiais, como máquina de escrever e impressoras em Braille, microscópios binoculares, notebooks, ampliador eletrônico portátil, projetores de multimídia e afins. Os recursos para o desenvolvimento desse projeto são oriundos do Governo Federal com contrapartida do Governo Estadual do Paraná e se encontram disponíveis, sendo realizadas as licitações para aquisição de equipamentos ainda no ano de 2012.

No Campus de Jacarezinho, Centro de Estudos de Ciências Humanas e da Educação, há previsão de construção de um Laboratório de Capacitação de Deficientes Visuais e Auditivos, com 98,75 m², que será integrado ao “Núcleo de Acessibilidade”, com a finalidade de auxiliar os estudantes e a comunidade externa portadores de necessidades especiais. A construção deste núcleo está prevista no projeto de infraestrutura 2011 e terá início de execução no segundo semestre de 2012. Há ainda a previsão de reformas nas edificações dos Centros de Estudos para torná-los acessíveis e seguros a todas as pessoas, com recursos advindos do “pró-infra”, conforme previsão e cronograma abaixo.

No que se refere ao Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes, há um projeto de reforma das edificações para tornarem os ambientes acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Desta forma, o referido projeto prevê a adaptação dos sanitários masculino e feminino, instalação de plataforma elevatória vertical, adaptações na biblioteca, rebaixamento e reconstrução de guias, construção de rampas de acesso e calçadas, colocação de pisos antiderrapante, vagas para PPD, sinalização tátil, reconstrução de passarelas, inserção de corrimãos, demarcação de vagas em estacionamentos com placas verticais e retirada de portas. Essas reformas estão previstas para serem realizadas no prédio central do campus, hospital veterinário, biblioteca, prédio do jardim botânico, laboratório de entomologia, departamento de veterinária e produção animal, departamento e patologia geral, departamento de biologia e tecnologia, departamento de saúde e educação, departamento de engenharia e desenvolvimento agrário, departamento de produção vegetal. O valor previsto para execução deste projeto é de R$ 296.907,00 e será aplicado durante os próximos cinco anos na ordem de 20% ao ano. Esses recursos são originários dos projetos de infraestrutura disponibilizados anualmente pelo Governo do Estado do Paraná e o início das obras está previsto para o segundo semestre de 2012.

O Campus de Cornélio Procópio, assim como os demais campi da UENP, prevê a adequação da Unidade Centro, possibilitando o acesso e a utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Assim, há previsão para a adequação dos corredores de circulação, com execução de coberturas, construção de rampas, regularização do piso e reforma em banheiro. O projeto utilizará recursos do pró-infra 2011 e o início da execução das obras ocorrerá no segundo semestre de 2012. As adequações a serem realizadas na unidade Campus estão sendo planejadas para os anos de 2012 a 2016.

Ademais, as futuras ampliações e construções de edificações serão executadas de modo a garantir o acesso e a permanência de todos como instrumento de inclusão e democratização da Universidade. Como exemplo, cita-se a construção dos prédios do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), cujos projetos foram desenvolvidos com rampas e sanitários adequados para atender as necessidades de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Na política de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, a UENP vem contratando profissionais especialistas em serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em cumprimento à legislação vigente. O Centro de Letras, Comunicação e Artes do Campus de Jacarezinho está elaborando um projeto para oferta do curso de Libras, com 40 vagas e início no ano de 2014.

O “Núcleo de Acessibilidade” orientará, nos três Campi da UENP, o tratamento educacional diferenciado aos discentes portadores de deficiência, com adoção de procedimentos adequados de ensino/aprendizagem e avaliação.

7.4.2 Cronograma - Acessibilidade

Os recursos totais (Tabela 15) para a execução dos projetos de acessibilidade da UENP serão provisionados no planejamento dos projetos de infraestrutura provenientes do governo estadual anualmente.

Tabela 15. Recursos para reformas e adequações de acessibilidade

Campus	Natureza	Valor Total	2012	2013	2014	2015	2016
Cornélio Procópio	Reformas e adequações	330.000,00	178.000,00	38.000,00	38.000,00	38.000,00	38.000,00
Luiz Meneghel	Reformas e adequações	296.907,00	56.907,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00
Jacarezinho	Reformas e adequações	460.000,00	92.000,00	92.000,00	92.000,00	92.000,00	92.000,00
Total		1.086.907,00	326.907,00	190.000,00	190.000,00	190.000,00	190.000,00

7.4.3 Políticas de Educação Inclusiva

A promoção da educação inclusiva, fundamentada no princípio da universalização do acesso à educação e na atenção à diversidade, requer uma concepção de ensino de qualidade para todos.

Faz-se necessário ressaltar que o indivíduo com necessidades especiais demanda programas que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, visando a sua auto-realização, aprendizagem, integração social e independência.

São metas de educação inclusiva:

- Possibilitar aos acadêmicos com necessidades especiais a integração no ambiente educacional, de serem aceitos pelos colegas e pelos membros da instituição;
- Propiciar o envolvimento dos vários atores institucionais na educação inclusiva;
- Conscientizar os professores a refletir sobre sua responsabilidade quanto à aprendizagem dos acadêmicos;
- Oportunizar referenciais educacionais que suscitem a construção de uma comunidade que respeite a dignidade e as diferenças humanas;
- Valorizar e criar condições materiais e adequar a estrutura física, indispensável ao ingresso e permanência do acadêmico em seu curso;
- Organizar programas educacionais de modo que os acadêmicos com necessidades especiais possam participar das atividades;
- Oportunizar interação e diálogo entre os acadêmicos e os gestores dos cursos;

- Promover a formação continuada dos docentes e agentes universitários;
- Promover programas educacionais apropriados e adequados às capacidades e às necessidades dos acadêmicos;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;
- Atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial, possibilitando a contratação destes quando necessário (resolução CNE/CEB nº 2/2001, art.18, § 1º).

A UENP, ao assumir seu papel de formadora de profissionais, estará sempre disposta a atuar frente às diversidades dos acadêmicos.

A ética da inclusão é um imperativo do direito à cidadania e igualdade que decorrem do respeito ao princípio da dignidade da pessoa. Fundamenta-se no direito que os portadores de necessidades especiais têm de tomar parte ativa na sociedade. Portanto, é indispensável que os *campi* sejam abertos incondicionalmente a todos os acadêmicos, pois a inclusão é produto da educação plural e democrática.

Para a UENP, a escola é o espaço educativo de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, reflexivas, espaços onde os jovens aprendem a ser cidadãos, até porque a escola aberta a todos tem tarefas fundamentais, tais como:

- Elaboração de currículos educativos que tenham como eixo um ensino de qualidade para todos;
- Reorganização pedagógica, para abrir espaços para a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico;
- A garantia de tempo e liberdade para aprender.

A educação inclusiva é fruto de políticas públicas institucionalmente planejadas, que deverão garantir o acesso e a permanência dos estudantes previstos na legislação e no sistema de ensino, estruturados para ampliar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns de ensino regular.

8. CORPO DOCENTE

8.1 CONSTITUIÇÃO

O corpo docente da UENP é constituído por 395 professores, sendo 299 integrantes da carreira e 96 professores contratados em caráter temporário. São 19 graduados, 91 especialistas, 189 mestres e 96 doutores. Da totalidade de docentes, 357 se dedicam ao ensino da graduação, 10 à pós-graduação *Stricto Sensu,* 203 estão vinculados à pesquisa, 84 à extensão e 59 à atividade de gestão e planejamento.

Uma das principais metas para o período de 2012-2017 é ampliar o número de professores no quadro de pessoal, consolidando a Instituição como universidade, com a consequente melhora na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. No ANEXO I é apresentado o corpo docente atual com a sua respectiva qualificação.

8.2 DO INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE

A admissão de pessoal docente efetivo dar-se-á por ato do reitor, mediante a realização de concurso público de provas e títulos para preenchimento do número de vagas aprovado pelo CAD, após solicitação dos diretores de centro e ouvida a congregação. O concurso público obedecerá ao disposto no Regimento Geral e às normas aprovadas pelo CEPE.

Para facilitar a alocação de vagas de docentes nos próximos anos, a UENP deverá elaborar o "índice de contratação", que demonstra as necessidades de contratação.

No ano de 2011 foi realizado concurso para provimento do cargo de professor não titular, regime de tempo integral, com a abertura de 41 vagas, distribuídas nos três *campi*[8].

A admissão do docente, conforme titulação máxima do candidato aprovado no concurso, far-se-á no nível inicial das classes de Professor Auxiliar, Professor Assistente e Professor Adjunto.

Outra forma de admissão aos quadros da Instituição poderá ser por transferência de docentes e cientistas de outras instituições públicas de ensino superior e de pesquisa do Estado do Paraná, mediante pareceres favoráveis do Conselho de Centro, da Congregação da Unidade de destino e do CEPE.

[8] As vagas foram distribuídas da seguinte maneira: 18 vagas para o Campus de Cornélio Procópio, 10 vagas para o Campus de Jacarezinho e 13 vagas para o Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes.

Poderão ser admitidos docentes contratados por tempo determinado ou por período equivalente à ausência de docente efetivo mediante processo seletivo simplificado, para atender necessidade temporária excepcional, respeitada a Lei Complementar n° 108, de 15/05/2005 – CRES.

Outras formas de contratação poderão ser realizadas para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, na forma da lei.

Outrossim, aparece entre as prioridades organizacionais o aumento significativo de professores efetivos, com a consequente diminuição do número de professores contratados temporariamente e 'voluntários', consolidando o quadro docente institucional.

A lotação docente será em um único Centro de Estudos do campus, podendo atuar em diversos centros, no mesmo campus. É permitida a transferência de docentes de um para outro campus, observados os interesses da UENP.

8.3 PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira Docente é regido pelas Leis Estaduais n^{o} 11.713, de 07 de maio de 1997, n^{o} 14.825, de 12 de setembro de 2005, e n^{o} 15.050, de 12 de abril de 2006.

Desta forma, os atuais cargos docentes estão estruturados em cinco (5) classes: Professor Auxiliar; Professor Assistente (níveis A, B, C e D); Professor Adjunto (níveis A, B, C e D); Professor Associado (níveis A, B e C) e Professor Titular.

A promoção de classe e ascensão de nível ocorre nos termos da legislação acima descrita. Assim, a promoção de Professor Auxiliar à classe de Professor Assistente ocorrerá com a comprovação da obtenção do título de Mestre, sendo enquadrado no nível A, ficando a data de sua promoção como data inicial de interstício para progressão interníveis.

A promoção da classe de Professor Auxiliar ou de Professor Assistente à de Professor Adjunto dependerá da comprovação de obtenção do título de Doutor, sendo enquadrado no nível A, ficando a data de sua promoção como a data inicial de interstício para progressão interníveis.

Importante destacar que o Professor Assistente e o Professor Adjunto ascenderão ao nível consecutivo de sua classe somente após 2 anos, mediante avaliação de desempenho que inclua a aprovação de memorial descritivo.

O Professor Associado ascenderá ao nível consecutivo de sua classe após 02 anos,

mediante avaliação de desempenho que inclua aprovação de memorial descritivo.

O Professor Adjunto será promovido à classe de Professor Associado após 2 anos no nível D e mediante título de Livre Docente ou título de Doutor e aprovação em sessão pública de defesa de trabalho científico com memorial descritivo a ser apresentado perante banca examinadora.

O acesso ao cargo de Professor de Ensino Superior na Classe de Professor Titular será feito mediante habilitação em concurso público de provas, título e defesa de trabalho científico, podendo inscrever-se o portador de título de Doutor ou Livre-Docente há pelo menos 4 anos e com experiência em docência no ensino superior de 4 anos.

Os docentes perceberão Adicional de Titulação – ATT, nas seguintes condições:

- 20% sobre o vencimento básico de seu regime de trabalho, para detentores de título de Especialista;
- 45% sobre o vencimento básico do seu regime de trabalho, para detentores de títulos de Mestre;
- 75% sobre o vencimento básico do seu regime de trabalho para detentores de títulos de Doutor ou Livre-Docente;
- 45% sobre o vencimento do nível D da classe de Professor Assistente, aos integrantes de classes mais elevadas, quando portadores de título de Mestrado;
- 75% sobre o vencimento de seu nível salarial, aos integrantes das classes de Professor Adjunto, Associado ou Titular, quando portadores de título em nível de Doutorado ou Livre-Docente.

8.4 REGIME DE TRABALHO

O regime de trabalho dos docentes será de tempo parcial, tempo integral e tempo integral com dedicação exclusiva.

O regime TIDE, nos termos da Resolução n° 001/2011/CAD é aplicável ao pessoal docente da Universidade com 40 horas semanais envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão. Igualmente, poderão apresentar regime TIDE os docentes em exercício de cargo de provimento em comissão, inerente à administração superior nível de Direção e Assessoramentos Superiores (DAS), Direção Acadêmica (DA) de órgãos da Reitoria e Diretor de campus. Enfim, aos professores que estejam em capacitação é possível conceder o TIDE.

Desta forma, o corpo docente da UENP é formado por 198 professores em regime de tempo integral com dedicação exclusiva, 123 em regime integral sem dedicação exclusiva e 66 em regime parcial. Não há docentes horistas na UENP.

Com a finalidade de regular a jornada de trabalho dos professores nos próximos anos, foi elaborada resolução própria, fruto de ampla discussão com os coordenadores de Colegiados, diretores de Centros de Estudos e diretores de campus, além da análise entre os pró-reitores e aprovação pelo CAD.

A análise do regime de trabalho do corpo docente da UENP demonstra diversas realidades, dependendo da área de conhecimento e do campus. Para os próximos anos, a Instituição pretende elevar o número de docentes efetivos com TIDE, com a consequente melhoria do número de projetos de pesquisa, extensão, grupos de pesquisa e produção científica.

8.5 QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A titulação dos professores da UENP, que já atendia ao estabelecido pela legislação, demonstra elevação do percentual ao longo dos anos, com apoio do Governo do Estado do Paraná.

Com o apoio do plano de capacitação docente e do Governo do Estado do Paraná, houve elevação do percentual de mestres e doutores da UENP e ações serão desenvolvidas para a continuidade do processo de capacitação.

As ações da UENP para o período 2012 – 2017 serão desenvolvidas para a continuidade do processo de capacitação em cursos e programas de pós-graduação, seja mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Outrossim, foi aprovada no corrente ano a Resolução n° 015/2011 do CEPE/UENP, regulamentando a capacitação docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Referida Resolução prevê um Plano Anual de Capacitação Docente para a liberação, parcial ou total, do docente.

Ademais, o aumento do número de mestres e doutores se deve à auxílios financeiros realizados àqueles vinculados a programas próprios. Além disso, existe uma expectativa de implantação de um projeto de programas de MINTER e DINTER capitaneado pela CAPES.

Outra forma de aumentar a titulação está sendo por meio de exigência de título de mestre ou doutor nos concursos realizados pela UENP.

Assim, o que se observa é que a qualificação do corpo docente é política permanente na UENP, buscando contemplar as demandas relacionadas aos projetos de pesquisa e, em especial, a implantação de programas de pós-graduação *Stricto Sensu.*

No período de vigência do presente plano, a UENP também almeja atualizar seu quadro docente em relação ao número de professores titulares, nas áreas identificadas como sendo de caráter estratégico para o desenvolvimento regional e nacional de líderes acadêmicos, no ensino e na pesquisa.

9. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico da UENP é constituído por cento e trinta e oito (138) servidores integrantes de quadro próprio de carreira (agentes universitários). Referidos servidores apresentam a seguinte escolaridade: 10 com ensino fundamental incompleto, 12 com ensino fundamental completo, 50 com ensino médio, 27 graduados, 37 especialistas e 2 mestres.

A admissão dos agentes universitários ocorre por ato do reitor, após realização de concurso público de provas e títulos para as diferentes classes de carreiras, conforme estabelecido na Lei n° 15.050, de 12/04/2006. O regime de trabalho é de tempo integral.

Considerando-se o reduzido número de servidores técnicos-administrativos, a Universidade tem por prioridade organizacional elevar esse número, possibilitando uma melhora nas atividades de gestão. A distribuição de pessoal se dará conforme as necessidades quantitativas e qualitativas indispensáveis ao funcionamento das unidades administrativas e acadêmicas, já que os números demonstram uma diferença nos três *campi.*

No que se refere a esses servidores, também é objetivo da UENP estabelecer uma política de desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, o que será atingido com a criação de um Plano de Qualificação dos Servidores Técnicos-Administrativos, incentivando a participação em cursos de pós-graduação, eventos de capacitação, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Associada às práticas de qualificação, a avaliação de desempenho foi implementada através da Resolução n°013/2011 do CAD/UENP.

10. CORPO DISCENTE

O corpo discente da UENP é formado por estudantes regulares que frequentam os cursos de graduação, os cursos e programas de pós-graduação. É composto igualmente pelos estudantes especiais, considerados estes como os matriculados em atividades acadêmicas isoladas dos cursos de graduação ou cursos e programas de pós-graduação e aqueles participantes de programa de intercâmbio.

No total, a UENP conta com 4.902 estudantes matriculados nos cursos de graduação, 304 estudantes nos oito cursos e programas de pós-graduação *Lato Sensu*, 32 estudantes no programa de mestrado em Ciência Jurídica e 14 no programa de mestrado em Agronomia.

O número de vagas ofertadas nos cursos está sofrendo alterações, resultado de análises e discussões conjuntas. A UENP deverá elevar o número de estudantes matriculados em seus cursos de graduação, garantindo acesso ao ensino superior e de qualidade a um número maior de pessoas.

10.1 FORMAS DE ACESSO/INGRESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A UENP possibilita o ingresso inicial nos cursos de graduação, democraticamente, por intermédio de processo seletivo – vestibular universal. São 1.360 vagas de cursos dos *campi* de Jacarezinho, Luiz Meneghel de Bandeirantes e de Cornélio Procópio, todos no regime anual. O referido processo seletivo consiste na avaliação dos conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino médio ou equivalente e da aptidão intelectual do candidato para estudos superiores, atendidas as exigências da legislação vigente. São realizados dois vestibulares anuais, com provas aplicadas nas sedes das unidades em dois dias cada, com o fim de preenchimento das vagas oferecidas para os diversos cursos dos *campi* da UENP.

A UENP pretende adotar outra forma de acesso, tornando referência o SiSU - Sistema de Seleção Unificada, cujo parâmetro é a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, conforme aponta o interesse do MEC do Governo Federal.

Em atendimento à legislação estadual, a UENP apresenta o sistema de quota racial indígena em todos os processos seletivos. São 6 vagas, conforme o estabelecido na legislação.

A Instituição busca ocupar as vagas ociosas oriundas de óbito, desistência, transferência ou desligamento por transferência externa, desde que haja a compatibilidade curricular do curso da UENP e da Instituição de Ensino Superior de origem. Referida transferência somente poderá ser feita na época prevista no Calendário Escolar. A finalidade da UENP é a ocupação de 100% dessas vagas ociosas.

Outra forma de acesso à UENP é possibilitada aos portadores de diploma de cursos superiores, contando hoje, com 41 alunos que ingressaram por esta forma. O reingresso é permitido para aluno formando da UENP, com o fim de cursar outra modalidade ou habilitação do curso que está concluindo, sem a realização de processo seletivo.

A transferência *ex officio*, por sua vez, ocorrerá em qualquer época e área, independentemente de vagas disponíveis, nos casos previstos em legislação estadual, federal e Resolução n° 014/2011 do CEPE/UENP.

A UENP conta ainda com o Programa Nacional de Formação de Professores na Educação Básica Pública (PARFOR), com ingressos diferenciados aos professores atuantes na educação básica, por meio de inscrição pela Plataforma Freire/MEC/CAPES, seleção pela Seed/PR e homologação pela UENP.

10.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES DA UENP

Entre as metas específicas para o período de vigência deste PDI está contemplada a discussão e adoção de políticas de acessibilidade, inspiradas na promoção de igualdade material, para atendimento de demandas dos grupos historicamente excluídos.

É de responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a elaboração de programas de apoio pedagógico aos discentes para o atendimento de suas necessidades. Um núcleo de apoio aos discentes portadores de necessidades especiais está sendo projetado e será instalado no campus de Jacarezinho na unidade do CCHE e CLCA com a possibilidade de se estender a comunidade externa. Este projeto foi elaborado por docentes altamente qualificados na área em questão.

A ampliação do número de bolsas de iniciação científica e de pesquisa, e a criação de um programa de bolsas-auxílio para os discentes comprometidos em atividades de extensão, além de propiciar maior qualidade acadêmica, criarão melhores condições de permanência na instituição aos alunos economicamente menos favorecidos.

Será favorecida a criação de novos espaços de convivência acadêmica, em termos de infraestrutura física e atividades de integração entre os Centro de Estudos e os *campi*. Será assegurada a ampla participação dos discentes nas instâncias superiores de decisão da Universidade, ressalvadas aquelas de caráter estritamente técnico.

A Universidade implementará estratégias que possibilitem o acompanhamento efetivo do egresso, e principalmente que o vinculem à Universidade por meio do desenvolvimento de atividades de extensão que foquem a aperfeiçoamento profissional.

11. ASPECTOS FINANCEIROS

A UENP é uma autarquia estadual, pessoa jurídica de direito público interno vinculada à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Como Instituição Estadual de Ensino Superior gratuita e sem fins lucrativos, sua manutenção e desenvolvimento ocorre por meio de recursos oriundos do governo do Estado do Paraná previstos e aprovados na Lei Orçamentária Anual. Ademais, poderá receber recursos previstos nos orçamentos da União e dos municípios, além de outros rendimentos previstos no seu Estatuto.

O orçamento detalhado, apresentado na Tabela 16, corresponde à expectativa da UENP com relação às demandas decorrentes de sua consolidação e da ampliação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para o período de vigência deste PDI, na qual estão considerados os recursos do Tesouro Geral do Estado, recursos próprios, transferências voluntárias estaduais e federais, e projetos do Governo do Estado do Paraná.

Tabela 16. Orçamento detalhado da UENP.

Elemento Despesa	Orçamento 2013	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Orçamento 2016	Orçamento 2017
Pessoal e encargos	32.143.513,50	33.750.689,17	35.438.223,63	37.210.134,81	39.070.641,55
Água/Luz/Telefone Processamento de Dados	1.176.115,50	1.234.921,27	1.296.667,33	1.361.500,70	1.429.575.74
Diárias	232.708,35	244.343,76	256.560,95	269.389,00	282.858,45
Material de Consumo	1.832.577,60	1.924.206,48	2.020.416,80	2.121437,64	2.227.509,52
Passagens	121.982,70	128.081,83	134.485,92	141.210,21	148.270,72
Consultoria	33.600,00	35.280,00	37.044,00	38.896,20	40.841,01
Serviços de Terceiros Pessoa Física	1.046.014,20	1.098.314,91	1.153.230,65	1.210.892,18	1.271.436,79
Locação de Mão de Obra	2.022.768,30	2.123.906,71	2.230.102,05	2.341.607,15	2.458.687,51
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	2.099.128,50	2.204.084,92	2.314.289,17	2.430.003,62	2.551.503,81
Auxilio Financeiro a Estudantes	32.865,00	34.508,25	36.233,66	38.045,34	39.947,61
Auxilio Financeiro a Professor Pesquisador	200.000,00	210.000,00	220.500,00	231.525,00	243.101,25
Auxilio Alimentação	10.500,00	11.025,00	11.576,25	12.155,06	12.762,81
Obrigações Tributárias e Contributivas	21.735,00	22.821,75	23.962,83	25.160,97	26.419,02
Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas	220.500,00	231.525,00	243.101,25	255.256,31	268.019,12
PASEP	413.563,50	434.241,67	455.953,75	478.751,44	502.689,01
Atividades do Plano de Expansão	9.180.000,00	12.830.000,00	8.980.000,00	11.180.000,00	3.180.000,00
Outras Despesas	325.609,20	341.889,66	358.984,14	376.933,35	395.780,01
Total do Custeio	**51.113.181,35**	**56.859.840,38**	**55.211.332,38**	**59.722.898,98**	**52.720.468,19**
Investimentos					
Obras e Instalações	484.544,55	508.771,77	534.210,36	560.920,88	588.966,92
Equipamentos e Material Permanente	828.920,40	870.366,42	913.884,74	959.578,97	1.007.557,92
Total de Investimentos	**1.313.464,95**	**1.379.138,19**	**1.448.095,10**	**1.520.499,85**	**1.596.524,84**
Total Geral da UENP	**52.426.646,30**	**58.238.978,57**	**56.659.427,48**	**61.243.398,83**	**54.316.993,03**

Fonte: PROAF – Pró-Reitoria de Administração e Finanças

12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A política de avaliação e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional propicia uma oportunidade para que todos os atores envolvidos com a Universidade possam conhecer a inter-relação de suas atividades, analisar a Instituição com visão global e auxiliar no planejamento estratégico na intenção da melhoria da qualidade da academia.

Em conformidade com a Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE), a UENP estabelece as diretrizes para um Programa de Avaliação Institucional. Nestes termos, a avaliação será um processo permanente que ocorrerá em vários níveis: a autoavaliação, a avaliação externa, a avaliação dos cursos e a avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE).

12.1 AUTOAVALIAÇÃO

No que se refere à autoavaliação, o PDI 2007-2010 estipulou como metas gerais a "implantação de um sistema de avaliação institucional que integre toda a Universidade" e a "utilização da avaliação institucional como instrumento estratégico na tomada de decisões e no planejamento institucional".

A autoavaliação tem por objeto a análise da prática docente, pesquisa, extensão, infraestrutura, serviços prestados, gestão acadêmica e pedagógica, além de outros elementos. Na busca de promover o autoconhecimento da Instituição de forma permanente e contínua destacam-se como objetivos específicos:

- A adequação e efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional;
- Os aspectos gerais de cada curso: projeto pedagógico, perfil profissional e suas tendências de evolução, matriz curricular e diretrizes curriculares;
- As atividades didáticas e a prática docente, avaliadas pelos estudantes;
- As pesquisas desenvolvidas e sua inserção na realidade local, regional e nacional;
- As atividades de extensão, sua relevância social e a articulação com o ensino e a pesquisa;
- A efetividade e frequência da comunicação entre a Universidade e a

sociedade;

- A efetividade e frequência da comunicação entre as unidades que compõem a Universidade;
- As condições de trabalho dos docentes, quanto ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- As condições de trabalho dos agentes universitários;
- As estratégias de implantação e adequação de planos de carreira para o corpo docente e corpo de agentes universitários, assim como os programas de qualificação profissional;
- As condições de atuação dos pró-reitores, dos diretores de centros, dos coordenadores de curso, coordenadores de pesquisa e extensão;
- Os aspectos da gestão administrativa no que tange principalmente à alocação de recursos para ensino, pesquisa e extensão;
- Os Colegiados de curso, no que se refere à eficiência e eficácia nas atividades que são de suas prerrogativas para garantir a qualidade dos cursos;
- A comunicação com os egressos da Instituição;
- As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes na instituição, políticas de participação em atividades de ensino, iniciação científica e extensão e representatividade nos diferentes Colegiados;
- O atendimento das expectativas dos acadêmicos com relação à Instituição, no que se refere à formação, eficiência na comunicação interna e inter-campus, adequação da estrutura física, inclusive para os portadores de necessidades especiais, agilidade no atendimento dos setores mais demandados: laboratórios, recursos de informação, secretarias acadêmicas, bibliotecas, áreas de lazer, convívio e alimentação, entre outros;
- As políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e *Stricto Sensu*, atendendo as demandas de cada campus.

Desta forma, a UENP apresenta um histórico no campo da avaliação institucional, embora não seja possível afirmar que ela date de sua criação. Nada obstante, a autoavaliação, inicialmente era realizada de forma isolada, apresentando cada campus uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, com regimentos próprios e relatórios específicos. Em 2011, a UENP retomou a questão da avaliação para a graduação e pós-graduação,

desta vez como um todo, por intermédio da Pró-reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional, especificamente, da Diretoria de Avaliação Institucional.

Foi aprovada pelo CONSUNI/UENP a Resolução n° 001/2011, que trata da constituição e o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Estadual do Norte do Paraná – CPA/UENP. A CPA/UENP foi constituída pela Portaria n° 208/2011. É coordenada pela Diretora de Avaliação Institucional e composta por representantes de toda a comunidade universitária, ou seja, 6 professores, 3 técnicos-administrativos, 3 discentes e 1 representante da sociedade civil, além dos respectivos suplentes. Apresenta como funções a condução e sistematização dos processos de avaliação internos da Instituição e a prestação de informações solicitadas por órgãos oficiais do Estado e da União.

Para a autoavaliação são utilizados instrumentos diversificados e a coleta de dados se dá junto aos docentes, técnicos, discentes e demais integrantes da comunidade universitária. As estratégias utilizadas no processo da avaliação são:

- Realização de reuniões continuadas, com todos os segmentos da comunidade acadêmica, para a apresentação e discussão do programa de avaliação;
- Sistematização das contribuições provenientes destas reuniões;
- Construção de instrumentos para a coleta de dados: questionários, atas de reuniões, entre outros;
- Coleta de dados;
- Análise qualitativa e quantitativa dos dados, tendo como referência indicadores pré-estabelecidos;
- Divulgação de relatórios com análise dos resultados;
- Realização de reuniões, seminários, palestras, sensibilizando a comunidade dos *campi* para a importância da autoavaliação e propiciando a formulação de propostas.

Antes da aplicação dos questionários, como parte do procedimento de autoavaliação, é realizada a sensibilização da comunidade, com envio de mala direta ao corpo docente e discente, visitas às salas de aula, cartazes, notícia no site da UENP e dos *campi*, destacando a importância da avaliação para a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Também durante o período destinado à avaliação é promovida a ampla divulgação dos trabalhos, buscando uma participação espontânea de todos os segmentos.

Os resultados são sintetizados em um relatório anual, com ampla divulgação perante toda a comunidade interna e externa.

Referidos resultados formam uma importante fonte de dados, com possibilidade de conhecimento e análise crítica da realidade institucional, numa perspectiva de totalidade. Essas informações orientam as decisões da UENP, possibilitando a reflexão sobre as causas dos problemas e o aperfeiçoamento da qualidade educacional e como alcançar maior relevância social.

12.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

A Pró-reitoria de Planejamento e Avaliação Institucional, por intermédio da Diretoria de Avaliação Institucional, realiza perante a comunidade acadêmica, a divulgação da prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), assim como a conscientização sobre a importância de participação da prova e preenchimento dos questionários. Além disso, buscar-se-á uma melhora no Conceito ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e demais índices que avaliam os cursos de graduação, pós-graduação e a instituição.

No ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), os cursos de graduação da UENP, até 2010, foram avaliados e obtiveram os conceitos abaixo, que variam de 1 a 5.

A Tabela 17 demonstra os resultados obtidos pelos cursos de graduação da UENP no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e CPC – Conceito Preliminar de Curso, junto ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais nos anos de 2004 a 2010.

Tabela 17. ENADE e CPC - 2004 / 2010

CAMPUS	CURSO	2004	2005	2006	2007		2008		2009		2010	
		ENADE	ENADE	ENADE	EN	CPC	EN	CPC	EN	CPC	EN	CPC
Luiz Meneghel	Agronomia				3	3					4	4
	Ciências Biológicas		3				4	4				
	Enfermagem				3	3					4	3
	Medicina Veterinária				4	3					3	4
	Sistemas de Informação						3	3				
Cornélio Procópio	Administração			3					3	3		
	Ciências Biológicas		3				4	3				
	Ciências Contábeis			2					3	2		
	Ciências Econômicas			2					2	2		
	Geografia		4				4	3				
	Letras		4				4	4				
	Matemática		3				3	3				
	Pedagogia		4				3	3				
Jacarezinho	Biologia		3				3	3				
	Direito	-	-	5	-	-	-	-	5	4		
	Educação Física	4	-	-	4	4	-	-			3	3
	Filosofia											
	Fisioterapia	-	-	-	4	3					3	3
	História		3				3	3				
	Letras		3				4	3				
	Matemática		4				3	3				
	Pedagogia		4				3	3				

12.3 AVALIAÇÃO JUNTO AOS EGRESSOS

Destaca-se, ainda, como parte da avaliação externa, a realização de uma pesquisa junto aos egressos, buscando coletar informações a respeito da atuação dos mesmos no mercado de trabalho. Desta forma, será possível refletir sobre os problemas relativos às diversas formações profissionais, a importância dos cursos de graduação e pós-graduação, a possibilidade de aumento ou diminuição do número de vagas, extinção e criação de cursos.

Realizar-se-á igualmente, uma pesquisa com os estudantes desistentes e que tiveram a matrícula trancada, com a finalidade de constatar pontos frágeis nos inúmeros cursos, além de resultar na possibilidade de criação de políticas de atendimento aos estudantes.

Outra meta a ser realizada no período de 2012- 2017 é criar um site para aproximar os egressos da Instituição, além de auxiliá-los na vida profissional, divulgando concursos, empregos, pós-graduação, legislação e outras informações necessárias ao mercado de trabalho. Por meio deste site, ainda será possível disponibilizar instrumentos de avaliação institucional, para contribuição dos egressos.

13. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O presente cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição tem como balizador as diretrizes gerais e programas estabelecidos pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI) – PARANÁ INOVADOR E EXCELÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR. O primeiro estabelece parcerias com instituições empreendedoras visando o setor produtivo com ênfase na inovação técnica e científica enquanto o segundo programa tem como diretriz a melhoria do Índice Geral de Cursos da Universidade (IGC) atendendo, assim, a excelência no ensino superior. O cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição reflete as ações e metas para os próximos 10 anos (2012 à 2021). Ele está dividido em sete áreas estratégicas, a saber:

1. Ensino de Graduação;
2. Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica;
3. Extensão e Cultura;
4. Cooperação Técnico-Científica;
5. Infraestrutura Acadêmico/Administrativa e Gestão Universitária;
6. Atendimento à Comunidade Universitária;
7. Programa de Recursos Humanos.

13.1 DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O plano de desenvolvimento para a abertura de novos cursos segue as diretrizes tanto do Governo Federal quanto do Governo Estadual, dando prioridade às demandas regionais, estaduais e federais respectivamente. Essa expansão terá como norte a interiorização da UENP na meso região onde está inserida, além do fortalecimento dos três *campi* existentes atualmente. Uma “Comissão de Avaliação para Expansão da UENP - CAE” foi criada e está elaborando um estudo sistematizado para apresentar ao CONSUNI, até maio de 2013, que conterá um plano de criação de novos cursos de graduação para os próximos anos.

As principais ações de expansão do ensino de graduação são: adequações e ampliação de salas de aulas e laboratórios em geral; aquisição e modernização de equipamentos; construções para novos cursos; implantação de novos cursos em outros municípios vinculados aos Centro de Estudos já existentes nos atuais *campi,* conforme

relatório da CAE/UENP e apoio ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O PARFOR é um Programa nacional de formação de professores proposto pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Os cursos ofertados têm por objetivo promover a formação inicial e continuada exclusivamente dos professores em exercício na Educação Básica, de forma à atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). As metas relativas às ações de expansão para o PARFOR são apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18. Metas de expansão - Ensino de Graduação, PARFOR - 2012/2021

Expansão do Programa – PARFOR	vagas	2012	2013	2014	2015	2016 - 2021
Licenciatura em Pedagogia	25		x		x	x
Licenciatura em Letras	25			x		x
Licenciatura em História	25		x		x	x
Licenciatura em Matemática	25			x		x
Licenciatura em Ciências Biológicas	25		x		x	x
Licenciatura em Geografia	25			x		x
Total de vagas - novos cursos	150		75	75	75	150

13.2 DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

As ações de desenvolvimento no ensino de pós-graduação dizem respeito principalmente à criação de programas *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado. As metas correspondentes às ações de expansão para cursos *Stricto Sensu* são apresentadas nas Tabelas 19 e 20.

Tabela 19. Expansão do Ensino de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*/Mestrado - 2012/2021

Criação de Programas – *Stricto Sensu* (Mestrado)	vagas	2012	2013	2014	2015	2016-2021
Mestrado em Agronomia	30	x				
Mestrado em Medicina Veterinária	30		x			
Mestrado em Ciências Biológicas	30		x			
Mestrado em Letras	30				x	
Mestrado em Ciências da Saúde	30					x
Mestrado Profissionalizante em Sistemas da Informação	30					x
Mestrado em Ciências Humanas	30				x	
Mestrado Profissionalizante em Gestão Empresarial	30					x
Total de vagas - novos cursos	240	30	60		60	90

Tabela 20. Expansão do Ensino de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*/Doutorado - 2012/2021

Criação de Programas – *Stricto Sensu* (Doutorado)	vagas	2012	2013	2014	2015	2016-2021
Doutorado em Ciência Jurídica	30					x
Doutorado em Agronomia	30					x
Doutorado em Ciências Biológicas	30					x
Doutorado em Medicina Veterinária	30					x
Doutorado em Letras	30					x
Doutorado em Ciências da Saúde	30					x
Doutorado em Ciências Humanas	30					x
Total de vagas - novos cursos	210					210

13.3 DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO E CULTURA

As principais ações de desenvolvimento para a extensão e cultura estão relacionadas à manutenção, ampliação e criação de programas e projetos de apoio ao processo educativo, cultural e científico, conforme apresenta a Tabela 21.

Tabela 21. Expansão na Extensão e Cultura - Programas, Projetos e Ações - 2012/2021

Programas/Projetos/Ações	2012	2013	2014	2015	2016-2021
Programa Permanente de Capacitação em Extensão Universitária.	x				
Programa Letras em Ação do campus de Cornélio Procópio.	x				
EnCena: Mostra de Teatro de Jacarezinho.	x				
Programa Permanente de Oficinas Culturais da UENP.	x				
Evento Oficial de Extensão e Cultura na UENP.	x				
Museu de Geociências do campus de Cornélio Procópio.	x				
Núcleo de Extensão de Atendimento à Saúde do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.	x				
Núcleo de Práticas Jurídicas da UENP.	x				
Biofábrica de Inimigos Naturais da UENP.	x				
Núcleo de Extensão em Empreendedorismo do campus de Cornélio Procópio.	x				
Espaço Museológico de Preservação e Promoção da Memória do Norte Pioneiro do Paraná.		x			
Centros Culturais da UENP.		x			
Mostra de Artes Visuais de Cornélio Procópio.		x			
Rádio Cultura da UENP.		x			
Núcleo de Acessibilidade do campus de Jacarezinho.		x			
Brinquedoteca do campus de Cornélio Procópio. Programa de Ludicidade na Matemática.		x			
Núcleo de Extensão em Aquicultura do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.		x			
Clínica de Fisioterapia do campus de Jacarezinho.		x			
Centro de Línguas do campus de Jacarezinho.		x			
Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.		x			
Núcleo de Agro ecologia e Territórios do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.			x		
Centro de Línguas do campus de Cornélio Procópio.			x		
Centro Mesorregional de Tecnologia do Leite no campus Luiz Meneghel de Bandeirantes.			x		
Festival de Música de Bandeirantes.			x		
Museu de Taxidermia do campus de Cornélio Procópio.			x		
Centro de Preservação e Promoção da Diversidade Cultural do campus de Jacarezinho.			x		
Escola de Artes da UENP.			x		
Programa Permanente de Capacitação em Extensão Universitária.				x	x
Programa Letras em Ação do campus de Cornélio				x	x

Procópio.					
EnCena: Mostra de Teatro de Jacarezinho.				x	x
Programa Permanente de Oficinas Culturais da UENP.				x	x
Evento Oficial de Extensão e Cultura na UENP.				x	x
Museu de Geociências do campus de Cornélio Procópio.				x	x
Núcleo de Extensão de Atendimento à Saúde do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.				x	x
Núcleo de Práticas Jurídicas da UENP.				x	x
Biofábrica de Inimigos Naturais da UENP.				x	x
Núcleo de Extensão em Empreendedorismo do campus de Cornélio Procópio.				x	x
Espaço Museológico de Preservação e Promoção da Memória do Norte Pioneiro do Paraná.				x	x
Centros Culturais da UENP.				x	x
Mostra de Artes Visuais de Cornélio Procópio.				x	x
Rádio Cultura da UENP.				x	x
Núcleo de Acessibilidade do campus de Jacarezinho.				x	x
Brinquedoteca do campus de Cornélio Procópio. Programa de Ludicidade na Matemática.				x	x
Núcleo de Extensão em Aquicultura do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.				x	x
Clínica de Fisioterapia do campus de Jacarezinho.				x	x
Centro de Línguas do campus de Jacarezinho.				x	x
Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.				x	x
Núcleo de Agro ecologia e Territórios do campus Luiz Meneghel – Bandeirantes.				x	x
Centro de Línguas do campus de Cornélio Procópio.				x	x
Centro Mesorregional de Tecnologia do Leite no campus Luiz Meneghel de Bandeirantes.				x	x
Festival de Música de Bandeirantes.				x	x
Museu de Taxidermia do campus de Cornélio Procópio.				x	x
Centro de Preservação e Promoção da Diversidade Cultural do campus de Jacarezinho.				x	x
Escola de Artes da UENP.				x	x

13.4 DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

A proposta de desenvolvimento na cooperação técnico-científica está em consonância com os programas “PARANÁ INOVADOR” e “EXCELÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR” e com a diretriz “Melhoria do Índice Geral de Cursos da UENP”. Desta forma, destaca-se como meta principal a implantação do Programa PABITEC – Polo Agro-biotecnológico do Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Os programas, projetos e ações para o alcance da meta principal são apresentados na Tabela 22.

Tabela 22. Expansão na Cooperação Técnico – Científica, 2012/2021

Programas/Projetos/Ações	2012	2013	2014	2015	2016- 2021
Implantação do Polo Tecnológico - PABITEC	x				
Criação do CP&D – Pré-Incubação Técnica		x			
Construção das Incubadoras – PABITEC			x		
Ampliação das Incubadoras – PABITEC				x	
Implantação do Centro Empresarial					x
Consolidação do Centro Empresarial					x
Criação do Condomínio de Empresas					x
Consolidação do Condomínio de Empresas					x

13.5 DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Destacam-se como principais metas de desenvolvimento da infraestrutura e gestão universitária: a ampliação, adequação e atualização da atual estrutura física e material da UENP, visando o desenvolvimento de todas as atividades; a construção do campus de Jacarezinho; a expansão da Reitoria; a ampliação e modernização das redes de infraestrutura (telefonia, lógica) e a ampliação, construção e modernização das bibliotecas. Os programas, projetos e ações para o alcance das metas de expansão na infraestrutura e gestão universitária são apresentados na Tabela 23.

Tabela 23. Expansão na Infraestrutura e Gestão Universitária, 2012/2021

Programas/Projetos/Ações	2012	2013	2014	2015	2016-2021
Construções em geral: salas e laboratórios	x				
Construções em geral: salas e laboratórios		x			
Ampliação e modernização das redes de infraestrutura (telefonia, lógica, EAD);		x			
Implantar Sistema de reprografia próprio		x			
Expansão física da Reitoria					
Ampliação, modernização e construção das bibliotecas nos 3 *campi*			x		
Construção do campus de Jacarezinho,1ª Parte			x		
Implantação da Gráfica da UENP			x		
Expansão física da Reitoria				x	
Construção do campus de Jacarezinho, 2ª Parte				x	
Construção do campus de Jacarezinho, 3ª Parte					x

13.6 DESENVOLVIMENTO DO ATENDIMENTO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O plano de desenvolvimento do atendimento à comunidade universitária, também em consonância com os programas “PARANÁ INOVADOR”, “EXCELÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR” e com a diretriz “Melhoria do Índice Geral de Cursos da UENP”, apresenta como metas principais:

- Criação de instrumentos que permitam a assistência estudantil nas áreas de moradia e alimentação, atendendo prioritariamente estudantes com carência socioeconômica;
- Apoio pedagógico ao discente;
- Criação de núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais;
- Ampliação do número de bolsas para iniciação científica, projetos e programas de extensão;
- Criação de espaços de convivência acadêmica;
- Implementação de estratégias de acompanhamento acadêmico e profissional dos egressos.

13.7 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS

O plano de desenvolvimento no programa de recursos humanos prioriza a capacitação e a implementação de políticas de melhoria de trabalho dos docentes e agentes universitários. Assim destacam-se como metas principais:

- Estabelecimento de grupo de trabalho conjunto UENP, SETI, SEAP para reestudar a estrutura da universidade e criar um quantitativo de cargos e funções compatível com a nova realidade, priorizando-se a qualificação e a produtividade dos profissionais e a racionalidade dos processos administrativos;
- Priorização da automatização dos procedimentos burocráticos e administrativos com investimentos maciços na área tecnológica e parcerias com CELEPAR, TECPAR, IFEPR, dentre outros;
- Busca da especialização dos servidores a partir do perfil profissiográfico e investimento na capacitação dos Agentes Universitários por meio de concessão de afastamentos e programas de qualificação em parceria com a Escola de Governo do Paraná e a Fundação Araucária;
- Desenvolvimento de estudo conjunto entre as pró-reitorias acadêmicas e administrativas e a Administração dos *campi* para detectar as maiores dificuldades oriundas da falta de pessoal e propor alternativas como readequação dos quantitativos de vagas, remanejamentos, criação/extinção/diminuição de cursos, programas e/ou vagas conforme as demandas regionais e as necessidades administrativas;
- Investimento na capacitação do pessoal docente e agentes universitários por meio de cursos de curta duração focados nos processos de gestão, produtividade com ênfase na eficiência e eficácia, busca da qualidade total e satisfação pessoal por meio de humanização das relações de trabalho;
- Implantação de programas de capacitação de gestores Docentes e Técnicos Universitários com ênfase no desenvolvimento das habilidades de liderança, gestão por objetivos, direito administrativo, técnicas contábeis, dentre outros;
- Implantação da infraestrutura física do SESMT (Serviço especializado em segurança e medicina do trabalho) e criação dos cargos de Engenheiro do Trabalho, enfermeiro do trabalho e técnico em segurança do trabalho;

- Implantação do centro de educação infantil para atendimento dos filhos dos servidores nos *campi* com idade inferior a 6 anos e elaboração de convênios com centros de educação infantil para atendimento das demandas até a sua implantação;
- Criação de vestiários e refeitórios em cada campus com o intuito de proporcionar maior comodidade e bem estar aos servidores.

ANEXO I

Corpo Docente Atual

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Atuação
ADALCIA CANEDO DA SILVA NOGUEIRA	Especialização	Tempo integral com DE	Pesquisa | Extensão
ADEMIR NUNES GONCALVES	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ADEMIR ZACARIAS JUNIOR	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ADILSON CARDOSO DE OLIVEIRA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
AECIO RODRIGUES DE MELO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
ALBA CODATO DE MELLO MARTINS	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ALCIDES ACORSI NETO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
ALESSANDRA CRISTINA FURLAN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
ALESSANDRO PIOVESANA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ALEXANDRE OLIVEIRA FERNANDES DA SILVA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ALEX MASSON	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ALFREDO MOREIRA DA SILVA JUNIOR	Mestrado	Tempo integral com DE	Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
ALLAYMER RONALDO REGIS DOS BERNARDOS BONESSO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
ALMIR DE OLIVEIRA FERREIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ALVARO FERNANDO SARAIVA	Especialização	Tempo integral sem DE	Pesquisa
AMANDA MARTINS DOS REIS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANA CANDIDA MARTINS GROSSI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
ANA CECILIA HOFFMANN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ANA IZABEL SILVA BALBIN VILLAVERDE	Doutorado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ANÁLIA MARIA DIAS DE GÓIS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANA LUCIA DE GRANDI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
ANA LUCIA PEREIRA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANA MARIA CONTE E CASTRO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
ANA PAULA BELOMO CASTANHO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
ANA PAULA FRANCO NOBILE BRANDILEONE	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa

ANA PAULA MILLET EVANGELISTA DOS SANTOS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ANA RITA LEVANDOVSKI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
ANALIA MARIA DIAS DE GOIS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANDERSON FRANCISCO RIBEIRO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANDRE LUIS ANDRADE MENOLLI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANDRE LUIS SALVADOR	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ANDREIA VIEIRA ORTEGA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ANNECY TOJEIRO GIORDANI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
ANTONIO CARLOS DE SOUZA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial | Gestão, planejamento e avaliação
ANTONIO DONIZETI FERNANDES	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ANTONIO JOSE SAVIANI DA SILVA	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Pesquisa
ANTONIO STABELINI NETO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
ARIOVALDO RODRIGUES GARCIA	Especialização	Tempo integral sem DE	Pesquisa
ARLINDO ROBERTO DE OLIVEIRA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
AUGUSTO SEAWRIGHT ZANATTA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
BARBARA NIVALDA PALHARINI ALVIM SOUSA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
BEATRIZ SALEMME CORREA CORTELA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
BERLIS RIBEIRO DOS SANTOS MENOSSI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
BRUNO AMBROZIO GALINDO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
BRUNO MIGUEL NOGUEIRA DE SOUZA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
CARINA BORTOLATO GARCIA	Especialização	Tempo integral com DE	Pesquisa
CARLA CRISTIANI DA SILVA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
CARLA GOMES DE ARAUJO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
CARLA HOLANDA DA SILVA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CARLOS ALBERTO MARTINS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
CARLOS ALBERTO PINI	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Gestão, planejamento e avaliação
CARLOS EDUARDO GONCALVES AGGIO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CARLOS EDUARDO RIBEIRO	Mestrado	Tempo integral	Ensino em curso de graduação

		com DE	presencial | Gestão, planejamento e avaliação
CARLOS FREDERICO GITSIO KLIER TEIXEIRA DA SILVA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
CARLOS TSUKASA KAMINAGAKURA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
CARMEN SYLVIA GIOVANNETTI ALVES PURGER	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
CAROLINA FORDELLONE ROSA CRUZ	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
CAROLINE ANDRESSA DA SILVA ESQUERDO	Especialização	Tempo parcial	Pesquisa
CELIA REGINA CAPELLINI PETRECHE	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
CELMIRA CALDERON	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CELSO DAVI AOKI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CHRISTIAN JAMES DE CASTRO BUSSMANN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CHRISTIANE LUCIANA DA COSTA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CLAUDIA ROBERTA BRUNNQUELL	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
CLAUDIA YURIKA TAMEHIRO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
CLAUDINEI FERREIRA DOS SANTOS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CLAUDIONOR SIQUEIRA BENITE	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
COARACY ELEUTERIO DA LUZ	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CONCEICAO APARECIDA COSSA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CRISTIANE DO ROCIO KRUGER	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
CRISTIANE SCHELL GABRIEL	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CRISTIANE YANASE HIRABARA DE CASTRO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
CRISTIANO MASSAO TASHIMA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
CRISTIANO MEDRI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
CRISTINA BATISTA DE LIMA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
DALITA GOMES SILVA MORAIS CAVALCANTE	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
DALVA REGINA AMARAL TEIXEIRA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
DANIEL TREVISAN SANZOVO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
DANIELA DE FREITAS GUILHERMINO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
DANIELLE CRISTINA GREGORIO DA SILVA	Doutorado	Tempo integral com DE	Pesquisa
DARCI JOSE PEDROSO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
DAYANNA DE PAULA MOREIRA DOS SANTOS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial

DENNY AMARI NISHITSUJI	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
DINA TEREZA DE BRITO CAMPOS	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
DINO VEIGA FILHO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
DIRCE RIBEIRO DE MORAES	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
DREICO ESLI DE SOUZA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
EDENIR HADDAD SANTOS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
EDER PAULO FAGAN	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
EDERSON MARCOS SGARBI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
EDIVALDO CREMER	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
EDNA APARECIDA LOPES BEZERRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
EDNA DE SOUZA ALVES	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
EDSON DIAS	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
EDSON WAGNER AZZOLINI	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
EDUARDO AUGUSTO SALOMAO CAMBI	Doutorado	Tempo integral sem DE	Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
EDUARDO FRANCISCO FERREIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
EDUARDO MENEGHEL RANDO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
ELAINE VALERIA CANDIDO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ELIANA DE FATIMA CATUSSI	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ELIANE SEGATI RIOS REGISTRO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
ELIAS CARLOS PANICHI	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ELISANGELA CHIULO MARTINS	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ELISANGELA PINAFO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
ELISETE APARECIDA FERNANDES OSIPI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
ELLEN DE SOUZA MARQUEZ	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ELY TADACHI UENO	Sem Pós-graduação	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
EMANUEL LUIZ POSSETTI	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
EMILIA DE PAIVA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
EMILIANA CRISTINA MELO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
ERICA PATENTE NASCIMENTO	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação

			presencial
ERIKA COSENDEY TOLEDO DE MELLO PEIXOTO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ESTEVAN BRAZ BRANDT COSTA	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
EURIPEDES BOMFIM RODRIGUES	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
EVA CRISTINA FRANCISCO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
FABIANA POLICAN CIENA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
FABIANO GONCALVES COSTA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
FABIO ANTONIO GABRIEL	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
FABIO ANTONIO NEIA MARTINI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
FABIO DA SILVA VIEIRA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
FABIO DE SORDI JUNIOR	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
FABIO DO NASCIMENTO BASTOS	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
FABRICIO JOSE JASSI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
FATIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN	Mestrado	Tempo integral com DE	Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
FERNANDA DE CASSIA MIRANDA	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
FERNANDO ANTONIO SORGI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
FERNANDO DE BRITO ALVES	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
FERNANDO EMMANUEL GONCALVES VIEIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
FLAVIA TEIXEIRA RIBEIRO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
FLAVIO HARAGUSHIKU OTOMURA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
FLAVIO MASSAMI MARTINS RUCKSTADTER	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
FLAVIO RODRIGO FURLANETTO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
FRANCIELLE GIBSON DA SILVA ZACARIAS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
FRANCISCO ARMANDO DE AZEVEDO SOUZA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
FRANCISCO CARLOS MAINARDES DA SILVA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
GELSON AMARO DE SOUZA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial

GEORGE FRANCISCO SANTIAGO MARTIN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
GESILENE RIBEIRO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
GILBERTO GIACOIA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
GISLAINE FERNANDES DE OLIVEIRA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
GLAUCO CARLOS SILVA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
GUSTAVO VALERIANO MORAES	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
HATIRO TASHIMA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
HENRIQUE PALIN BORTOLAN	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
HERES FARIA FERREIRA DOS REIS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
HERMANTINA MARIA DE ALMEIDA WHITAKER	Doutorado	Tempo integral sem DE	Pesquisa
HERMES RODRIGUES DA FONSECA FILHO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
HILDEGARD TAGGESELL GIOSTRI	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
HIUDEA TEMPESTA RODRIGUES BOBERG	Doutorado	Tempo integral com DE	Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
ILCA MARIA SETTI	Mestrado	Tempo integral com DE	Gestão, planejamento e avaliação
ILTON GARCIA DA COSTA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
IZABEL CRISTINA DIOGO	Mestrado	Tempo parcial	Pesquisa
JAEL SIMOES SANTOS RANDO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JAIME DOMINGUES BRITO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JAIRO NEIA LIMA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
JANAINA RECANELLO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JANE NEGRAO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JANETE BERNARDO DO NASCIMENTO	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
JANETE LEIKO TANNO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JEAN CARLOS MORENO	Mestrado	Tempo integral com DE	Pesquisa
JOAO CESAR GODOI	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOAO COELHO NETO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
JOAO DOMINGOS RIBEIRO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOAO LOPES TOLEDO NETO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JOAO PAULO FERREIRA SCHOFFEN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa

JOAO PEREIRA TORRES	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
JOAO RICARDO AMADEU	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOAO TAVARES BUENO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial |
JOAO VICENTE HADICH FERREIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JONIS JECKS NERVIS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JORGE SOBRAL DA SILVA MAIA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JOSE APARECIDO BELLUCCI JUNIOR	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JOSE CARLOS DA SILVA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
JOSE CELSO MARTINS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
JOSE EDUARDO SALADINI	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOSE ELIZIARIO LEMOS SOARES	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOSE ESTEVES	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOSE FERNANDO IBANEZ	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
JOSE FERREIRA DE MELO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JOSE REINALDO MERLIN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
JOYCE KARLA MACHADO DA SILVA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
JUAREZ ASSIS SOARES	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JUICE ISHIE MACEDO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JULIA MALANCHEN	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
JULIANA APARECIDA PEREIRA DE SOUZA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
JULIANA DELATIM SIMONATO ROCHA	Doutorado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JULIANA MARIA SIGNORETTI	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
JULIANA TELLES FARIA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JULIANE PRISCILA DINIZ SACHS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JULIO ALBERTO AGANTE FERNANDES	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
JULLY GABRIELA RETZLAF	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
JUSSARA ELIANA UTIDA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
KAREN MAYUMI SUZUKI	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
KARINA DE ALMEIDA GUALTIERI	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial

KATHYA ASSMANN	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
KATIA FERREIRA MORAIS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
KELLY HOLANDA PREZOTTO	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
LAERCIO RIBEIRO RENO	Doutorado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LAILA HERTA MIHSFELDT	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
LAZARO DE LA ROQUE MENEGHEL	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LEANDRO CORNELIO ORLANDINI	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LEIA REGINA DE SOUZA	Sem Pós-graduação	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
LEOPOLDO SUSSUMU MATSUMOTO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
LETICIA ALMEIDA GALLERANI	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LETICIA FATIMA RIBEIRO	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LIA REGINA CONTER	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
LINCOLN MAKOTO NOZAKI	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LINDALVA PEREIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LIVIA GIMENES	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial |
LIZA OGAWA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
LUCAS DE OLIVEIRA ARAUJO	Sem Pós-graduação	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LUCI MONCATO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
LUCIANA BRITO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
LUCIANA DE FATIMA MARINHO EVANGELISTA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LUCIANE HOLSBACK SILVEIRA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LUCIANO CORNAS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
LUCYELLEN ROBERTA DIAS GARCIA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LUIS CARLOS DE PONTES SILVA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LUIS DE CASTRO CAMPOS JUNIOR	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
LUIS GUILHERME SACHS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
LUIS OTAVIO VINCENZI DE AGOSTINHO	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
LUIZ ANTONIO XAVIER DIAS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
LUIZ CARLOS REIS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa

LUIZ CLEMENTE VIANA FRANCO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
LUIZ EDUARDO DE ARAUJO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
LUIZ FABIANO ZANATTA	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
LUIZ FERNANDO KAZMIERCZAK	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LUIZ FERNANDO LEGORE DO NASCIMENTO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
LUIZ ROBERTO GOMES LOMBA	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
LUZIA RODRIGUES CARDOSO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
MAHARA DAIAN GARCIA LEMES PROENCA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARA PEIXOTO PESSOA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MARCELA VERONICA DA SILVA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARCELO ALVES DA SILVA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MARCELO AUGUSTO ROCHA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARCELO BRANDAO BORGES	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARCELO BUENO ELIAS	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARCI BATISTAO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARCIA APARECIDA DE MELLO	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARCIA APARECIDA GIGLIO BRANTIS	Mestrado	Tempo parcial	Pesquisa
MARCIA DE SOUZA BRONZERI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
MARCIA LUIZA TRASKURKEMB FUNATSU	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARCIO AKIO OHIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
MARCIO JOSE RICARDO STURARO	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	| Pesquisa
MARCIO LUIZ CARRERI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
MARCIO MASSASHIKO HASEGAWA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARCIO MATIASSI CANTARIN	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARCO ANTONIO GANDOLFO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
MARCO ANTONIO ZANONI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARCO AURELIO ROMAGNOLI TAVARES	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARCOS ANSELMO FERREIRA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial

MARCOS ANTONIO ALVES	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARCOS AUGUSTO ALVES DA SILVA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MARCUS JOSE TAKAHASHI SELONK	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MARIA APARECIDA DE FATIMA MIGUEL	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARIA APARECIDA FONSECA SORACE	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARIA APARECIDA VALERIO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
MARIA CLARA GALIANO GOMES DE MELLO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
MARIA CRISTINA CAVALEIRO	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARIA CRISTINA SIMEONI	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARIA DA GRACA DE SOUZA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARIA DAS GRACAS NEVES CORREA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARIA DE LOURDES OLIVEIRA XIMENES	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
MARIA LUCIA VINHA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARIA VIRGINIA BREVILHERI	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARIANA MONTEIRO NUNES	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARILENE PREZZOTTO	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MARILIA BAZAN BLANCO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARILUCIA DOS SANTOS DOMINGOS	Mestrado	Tempo integral com DE	Pesquisa | Extensão
MARIO SERGIO BENEDETI GUILHEM	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MARISA NODA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MARISTELA APARECIDA CANHOTO CARULA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MARIVETE BASSETTO DE QUADROS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
MARIZA FORDELONE ROSA CRUZ	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MARLA FABIULA DE BARROS LEITE	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
MARLIZE SPAGOLLA BERNARDELLI	Mestrado	Tempo integral com DE	Extensão
MARLIZETE CRISTINA BONAFINI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial |
MATEUS LUIZ BIANCON	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
MAURICIO DE AQUINO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa

MAURICIO GONCALVES SALIBA	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
MAURO JANUARIO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
MAURO JOSE LAHM CARDOSO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
MAURO NORBERTO DA CUNHA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MAURO NUNES DE OLIVEIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
MIGUEL ELIAS BRUM	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
MIGUEL HEITOR BRAGA VIEIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
MILENA ROQUE RUMAQUELLA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
MIRIAN FERNANDA SANCHES ALARCON	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
MONICA DE AGUIAR MOREIRA GARBELINI	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial |
NAIR MIEKO TAKAKI BELLETTINI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
NATALIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
NATHAN BARROS OSIPE	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
NAYARA CHRISTINA LOPES PINHEIRO	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Pesquisa | Extensão
NERYNEI MEIRA CARNEIRO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
NILTON APARECIDO STEIN	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
NILTON ROBERTO CREMASCO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
NINA MARIA SILVA RISSO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
NORBERTO VICTOR VALENTE	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ONOFRE RIBEIRO DE ALMEIDA	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
ORLANDO BATISTA DA FONSECA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
OSVALDO SATO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
PABLO GOMES KIIPPER	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial |
PATRICIA CRISTINA DE OLIVEIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
PAULO FERNANDES PIRES	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
PAULO HENRIQUE DE SOUZA FREITAS	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
PAULO RIBEIRO	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial

PAULO ROGERIO ALVES BRENE	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
PEDRO FERRARI	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
PEDRO LUIZ BONOTO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
PEDRO PAULO BARBOSA RESENDE	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
PEDRO URQUIZA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
PENHA LUCILDA DE SOUZA SILVESTRE	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
PETRONIO PINHEIRO PORTO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
PRISCILA CAROZA FRASSON COSTA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
PRISCILA TEREZINHA APARECIDA MACHADO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
RAFAELA STOPA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
RAPHAEL GONCALVES DE OLIVEIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
REGINA APARECIDA MUNHOZ MORENO	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
REGINA HITOMI FUKUDA OHIRA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
RICARDO APARECIDO CAMPOS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
RICARDO CASTANHO MOREIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
RICARDO DALLA COSTA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
RICARDO GONCALVES COELHO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
RINALDO BERNARDELLI JUNIOR	Doutorado	Tempo integral com DE	Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
RITA DE CASSIA LAMINO DE ARAUJO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
ROBERTA NEGRAO DE ARAUJO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ROBERTO ARTHUR DAVID	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ROBERTO CARLOS MASSEI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ROBINSON OSIPE	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
RODRIGO DE SOUZA POLETTO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
RODRIGO MODESTO NASCIMENTO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ROGERIO BARBOSA MACEDO	Doutorado	Tempo integral com DE	Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
ROGERIO SALVADOR	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
RONALDO PINHEIRO DA SILVA	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão

ROSANA APARECIDA RAFAEL	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
ROSELI DE CASSIA AFONSO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
ROSEMIRIAN MARTINS	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
ROSINEY APARECIDA LOPES	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial
RUDOLPH DOS SANTOS GOMES PEREIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
RUI GONCALVES MARQUES ELIAS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
SAMIA SAAD GALLOTTI BONAVIDES	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SANDRA MARIA JOB	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SANDRA REGINA DOS REIS RAMPAZZO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
SANDREMIR DE CARVALHO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
SERAFINA FERREIRA MACHADO	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SERGIO ROBERTO FERREIRA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
SERGIO VAZ	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SHIOJI SUMI	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SILVESTRE BELLETTINI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
SILVIA ALVES DOS SANTOS	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
SILVIA BORBA ZANDONA CADENASSI	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
SILVIO TADEU DE OLIVEIRA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SIMONE CRISTINA CASTANHO SABAINI MELLO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
SIMONE LUCCAS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
SONIA MARIA DECHANDT BROCHADO	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
SONIA REGINA LEITE MEREGE	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial |
SUEDINA BRIZOLA RAFAEL ROGATO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
SUMAIA TOLEDO SALOMAO	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
TAIANE CORREA FRANCO	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
TAISE FERREIRA DA CONCEICAO NISHIKAWA	Mestrado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
TALITA VIDOTTE COSTA	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
TERESINHA ESTEVES DA SILVEIRA REIS	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
THAIS HELENA CONSTANTINO PATELLI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão

THALES RICARDO RIGO BARREIROS	Doutorado	Tempo integral com DE	Pesquisa | Extensão
THIAGO ALVES VALENTE	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
TULIO ROBERTO PAVELHAO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
VALDECIR ALVES	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
VALDIR LOPES	Especialização	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Extensão
VALTER FOLETO SANTIN	Doutorado	Tempo integral sem DE	Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial
VANDERLEIA DA SILVA OLIVEIRA	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão | Gestão, planejamento e avaliação
VANESSA PADILHA CATOSSI	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
VANIA REGINA BARBOSA FLAUZINO MACHADO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
VERA MARIA RAMOS PINTO	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
VINICIUS FURLAN	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
VIVIANE DE FATIMA BARTHOLO POTENZA	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Extensão
VIVIANE HELENA RAIMUNDO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
VIVIANE SANDRA ALVES	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Gestão, planejamento e avaliação
VLADIMIR BREGA FILHO	Doutorado	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa | Ensino de pós-graduação *stricto sensu* presencial | Gestão, planejamento e avaliação
WAGNER LUIZ RAMOS	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
WAGNER TADEU SORACE MIRANDA	Mestrado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
WALQUIRIA SERRA CASTRO	Especialização	Tempo integral sem DE	Ensino em curso de graduação presencial
WALTER CANDIOTO	Sem Pós-graduação	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Gestão, planejamento e avaliação
WANESSA BLASCHI	Doutorado	Tempo integral com DE	Ensino em curso de graduação presencial | Pesquisa
WASHINGTON LUIZ TESTA JUNIOR	Mestrado	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
WELLINGTON APARECIDO DELLA MURA	Especialização	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial
WELLINGTON CONTIERO	Sem Pós-graduação	Tempo parcial	Ensino em curso de graduação presencial